

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA**  
**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

**RODRIGUES DE SOUZA BORTOLOZZO**

**A ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA NA REGIÃO SUDOESTE MATO-  
GROSSENSE: UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS  
DOCUMENTOS OFICIAIS, LIVROS DIDÁTICOS E CADERNOS  
PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CÁCERES/MT**

**2022**

**RODRIGUES DE SOUZA BORTOLOZZO**

**A ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA NA REGIÃO SUDOESTE MATO-  
GROSSENSE: UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS  
DOCUMENTOS OFICIAIS, LIVROS DIDÁTICOS E CADERNOS  
PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística, sob orientação da Prof.(a). Dr.(a) Jocineide Macedo Karim.

**CÁCERES-MT**

**2022**

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

- B739a BORTOLOZZO, Rodrigues De Souza.  
Abordagem Sociolinguística na Região Sudoeste Mato-Grossense Um Estudo Sobre a Variação Linguística nos Documentos Oficiais, Livros Didáticos e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa / Rodrigues de Souza Bortolozzo - Cáceres, 2023.  
179 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)
- Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.  
Orientador: Jocineide Macedo Karim
1. Variação Linguística. 2. Sociolinguística Educacional. 3. Livro Didático de Língua Portuguesa. 4. Ensino Medio. 5. Estado de Mato Grosso. I. Rodrigues de Souza Bortolozzo.  
II. Abordagem Sociolinguística na Região Sudoeste Mato-Grossense: Um Estudo Sobre a Variação Linguística nos Documentos Oficiais, Livros Didáticos e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa.
- CDU 811.134.3'242

**RODRIGUES DE SOUZA BORTOLOZZO**

**A ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA NA REGIÃO SUDOESTE MATO-  
GROSSENSE: UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS  
DOCUMENTOS OFICIAIS, LIVROS DIDÁTICOS E CADERNOS PEDAGÓGICOS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. (a) Dr. (a) Jocineide Macedo Karim  
Orientador (a) – PPGL/UNEMAT

---

Prof. (a) Dr. (a) Cristiane Schmidt  
Avaliador (a) interno (a) – PPGL/UNEMAT

---

Prof. Dr. Flávio Roberto Gomes Benites  
Avaliador (a) interno (a) – PPGL/UNEMAT

---

Prof. Dr. Flávio Brandão Silva  
Avaliador (a) externo (a) – PLE/UEM

---

Prof. Dr. Fernando Jesus da Silva  
Avaliador (a) externo (a) - UFMT

---

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim  
Suplente - UNEMAT

**APROVADO EM: 29/09/2022**

Ao meu pai Antônio Bortolozzo (*in memoriam*), que não está mais presente fisicamente entre nós, mas sua lembrança me inspira e me faz persistir; e tenho certeza que está feliz por minhas conquistas [...];

À minha querida mãe Andreza Resquim de Souza, que sempre me apoiou nas minhas decisões, que nunca mediu esforços para lutar por minha educação. Serei eternamente grato!

À minha amada esposa Cristiene Xavier de Souza Bortolozzo, eu agradeço e divido mais uma conquista. Por todo amor, carinho, respeito, suporte, e por sempre me incentivar a concluir esta Pesquisa, da qual tenho muito orgulho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por ser tão intenso, presente e essencial em minha vida, o autor do meu destino, aquele que me dá a vida, saúde, sabedoria e força de vontade para superar toda a dificuldade que encontramos pelo nosso caminho. Agradeço a Deus, por seus planos em minha vida serem tão maiores e melhores que meus próprios sonhos. Da mesma forma, sou grato pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho, pois algumas delas me inspiram, me conduzem, me ajudam, me desafiam e me encorajam para que eu seja cada vez melhor. Agradeço por essa jornada contemplada de oportunidades e vitórias [...], sem Ele nada seria possível!

À Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT/Cáceres, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela na qual hoje vislumbro um horizonte superior, pelo ambiente de conhecimentos, e por toda oportunidade de realizar o Curso de Graduação, Mestrado e também o Curso de Doutorado, algo inimaginável e distante dos meus sonhos de criança. Foram 10 anos nessa Instituição. São tantas histórias, angústias, conhecimentos e vitórias. Serei sempre grato e defensor de suas causas. Obrigado UNEMAT.

Agradeço a todos os docentes desta Universidade, que com empenho se dedicaram à arte de ensinar. Com certeza, essas conquistas não seriam possíveis se não fosse a paciência e dedicação de cada professor.

Aos meus colegas de Doutorado. Obrigado a vocês que compartilharam as alegrias e dificuldades desta jornada com os quais convivemos durante tantas horas e carregamos a marca de experiências comuns que tivemos. Agradeço pelas trocas de ideias, conhecimento e ajuda mútua. Ficarão eternamente em meu coração.

Aos meus pais, esposa e familiares que com palavras de incentivo fizeram com que eu não caminhasse sozinho. Foram o alicerce que não me deixou desamparado e ainda me fez acreditar que tudo seria possível.

E, ainda agradeço de todo o meu coração a quem se esforçou ao máximo para transmitir seus conhecimentos, experiências de vida e que foi compreensiva nos momentos de dificuldade desta Pesquisa. A minha Professora Orientadora, Dra. **JOCINEIDE MACEDO KARIM**, pela dedicação, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Agradeço ainda pelas ligações, trocas de mensagens, aos “puxões” de orelha, e por me oportunizar ser seu orientando. Foram muitos anos de parceria, e desde a Graduação a senhora me incentiva a continuar. A senhora teve papel fundamental na realização desta

Pesquisa, ou melhor, de toda minha qualificação. Serei eternamente grato. Obrigado pela incrível parceria!

Sei que para ultrapassar desafios, ninguém vence sozinho. Obrigado a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta conquista. A quem não referenciei, mas estive junto comigo, eu prometo reconhecer essa condição de proximidade, ajuda, incentivo e torcida todos os dias da minha vida.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire).*

*Nada na Língua acontece por acaso! Tudo que acontece numa língua viva, falada por seres humanos, tem uma razão de ser [...]. (BAGNO, 2009, p. 42).*



## RESUMO

A presente pesquisa fundamenta-se nos constructos teóricos da Sociolinguística Educacional, inserida na Linha de Pesquisa Estudo de Processos de Variação e Mudança, que faz parte do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O arcabouço teórico deste estudo defende o ensino da Variação Linguística no Ensino e tem como principal objetivo analisar e compreender como ocorre a abordagem da Variação Linguística, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir das análises e estudos nos Documentos Oficiais, Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Cadernos Pedagógicos utilizados na Pandemia da Covid-19 distribuídos pelo Governo do Estado em escolas públicas do Estado de Mato Grosso. Dessa forma, resultou-se na análise de três corpora, compostos pelos Documentos Oficiais Norteadores do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil, Livros Didáticos de Língua Portuguesa indicados para o Ensino Médio, no PNL D 2016 e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio utilizados na Pandemia da Covid-19. Para as análises dos Documentos Norteadores de Ensino, foram considerados quatro (4) documentos: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); Documento para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso (DRC-MT); e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Da mesma forma, houve a análise de onze (11) coleções de livros didáticos e uma (1) coleção de Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, com o propósito de verificar como ocorre a abordagem da variação linguística, na parte teórica dos conteúdos e atividades. Assim, foram realizadas a análises dos materiais didáticos seguindo um roteiro constituído por cinco (5) questões abertas, adaptadas aos estudos de Lima (2014). A base desta Pesquisa está relacionada aos estudos de Alkmim (2001); Bagno (1999, 2002, 2003, 2007, 2009, 2013,2015); Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2014); Calvet (2002); Faraco (2008, 2013, 2015); Lima (2014); Lucchesi (2015); Martins *et al* (2016); Mollica (2003); Tarallo (1985) e Labov (1972). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, que referencia suas características, qualidades e peculiaridades por meio da investigação, observação, levantamento de dados e avaliação. O resultado desta Tese possibilitou extrair e obter os seguintes resultados: a) os Documentos Oficiais Norteadores de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa não são suficientemente elucidativos e instrutivos quanto à abordagem do ensino da Sociolinguística e Variedade Linguística no material didático, principalmente, a DRC/MT, que não demonstra características da própria região do Estado de Mato Grosso; b) em geral, na maior parte dos casos, as coleções de livros didáticos propõem conteúdos explicativos e atividades, mas que não dão conta de esclarecer, com sagacidade, o ensino de língua e principalmente a variação linguística, ou seja, ficando pautados em explicação teórica e sem “profundidade” pedagógica, sendo ainda, propostos em capítulos únicos, e sempre comparando com prescrições normativas da língua, no que é certo ou errado, bonito ou feio, usual e não usual; c) Quanto aos cadernos Pedagógicos, em geral, não há discriminação e nem preocupação de evidenciar aspectos sociolinguísticos e/ou de variedades linguísticas, além de não mencionar, em nenhum momento, características de língua da própria região mato-grossense, visto que, o material foi distribuído pelo próprio Governo do Estado no momento de Pandemia da Covid-19 para dizimar o impacto de aulas não presenciais. Portanto, diante de tais resultados, evidencia-se a indispensabilidade de maior investimento na formação e qualificação de professores; reelaboração de Documentos Norteadores de Ensino para proporcionar um conteúdo mais esclarecedor e ilustrativo; e finalmente a atualização, incremento e inovação dos materiais didáticos oportunizando uma escrita mais compreensível do ensino de Língua e Variação Linguística.

**Palavras-chave:** Variação Linguística; Sociolinguística Educacional; Livro didático de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Estado de Mato Grosso.

## ABSTRACT

This research is based on the theoretical constructs of Educational Sociolinguistics, inserted in the Research Line Study of Variation and Change Processes, which is part of the *Stricto Sensu* Graduate Program in Linguistics at the State University of Mato Grosso (UNEMAT). The theoretical framework of this study defends the teaching of Linguistic Variation in Teaching and its main objective is to analyze and understand how the approach of Linguistic Variation occurs in the teaching and learning process of the Portuguese Language, based on analyzes and studies in Official Documents, Books High School Portuguese Language Didactics and Pedagogical Notebooks used in the Covid-19 Pandemic distributed by the State Government in public schools in the State of Mato Grosso. Thus, it resulted in the analysis of three corpora, composed of the Official Documents Guiding Portuguese Language Teaching in Brazil, Portuguese Language Textbooks indicated for High School, in the PNLD 2016 and Pedagogical Notebooks of Portuguese Language for High School used in Covid-19 pandemic. For the analyzes of the Teaching Guiding Documents, four (4) documents were considered: the National Common Curricular Base (BNCC); National Curriculum Parameters (PCN's); Document for Basic Education in the State of Mato Grosso (DRC-MT); and the Pedagogical Political Project (PPP). Likewise, there was an analysis of eleven (11) collections of textbooks and one (1) collection of collection of Portuguese Language Pedagogical Notebooks for Secondary Education, with the purpose of verifying how linguistic variation is approached in the theoretical part of contents and activities. Thus, the analyzes of the teaching materials were carried out following a script consisting of five (5) open questions, adapted to the studies of Lima (2014). The base of this Research is related to the studies of Alkmim (2001); Bagno (1999, 2002, 2003, 2007, 2009, 2013, 2015); Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2014); Calvet (2002); Faraco (2008, 2013, 2015); Lima (2014); Lucchesi (2015); Martins et al (2016); Mollica (2003); Tarallo (1985) and Labov (1972). This is a descriptive, qualitative research that references its characteristics, qualities and peculiarities through investigation, observation, data collection and evaluation. The result of this Thesis made it possible to extract and obtain the following results: a) the Official Documents Guiding Teaching and Learning of the Portuguese Language are not sufficiently elucidative and instructive regarding the approach of teaching Sociolinguistics and Linguistic Variety in didactic material, mainly, the DRC/ MT, which does not show characteristics of the region of the State of Mato Grosso; b) in general, in most cases, the collections of textbooks propose explanatory contents and activities, but they are not able to clarify, with sagacity, language teaching and mainly linguistic variation, that is, being guided by explanation theoretical and without pedagogical “depth”, being still, proposed in unique chapters, and always comparing with normative prescriptions of the language, in what is right or wrong, beautiful or ugly, usual and unusual; c) As for the Pedagogical notebooks, in general, there is no discretion or concern to highlight sociolinguistic aspects and/or linguistic varieties, in addition to not mentioning, at any time, language characteristics of the Mato Grosso region itself, since, the material was distributed by the State Government itself at the time of the Covid-19 Pandemic to decimate the impact of non-face-to-face classes. Therefore, in view of such results, the indispensability of greater investment in teacher training and qualification is evident; re-elaboration of Teaching Guiding Documents to provide more enlightening and illustrative content; and finally, updating, incrementing and innovating didactic materials, providing a more comprehensible way of teaching Language and Linguistic Variation.

**Keywords:** Linguistic Variation; Educational Sociolinguistics; Portuguese language textbook; High school; State of Mato Grosso.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	–	<i>Coronavirus Disease 2019</i> (Doença por Coronavírus 2019)
DCN	–	Documento Curricular Nacional
DRC	–	Documento de Referência Curricular
EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
EM	–	Ensino Médio
FAE	–	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	–	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNDEP	–	Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública
INDL	–	Inventário Nacional da Diversidade Linguística
IPHAN	–	Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPOL	–	Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	–	Ministério da Educação
OCEM	–	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCNEM	–	Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio
PCNs	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	–	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	–	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	–	Projeto Político Pedagógico
PROEF-2	–	Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios da Região Sudoeste de Mato Grosso .....	20
Figura 2 - Linguística, Letras e Artes .....	27
Figura 3 - A duplicidade de sentidos na palavra Norma .....	48
Figura 4 - Significado de Norma (Dicio) .....	50
Figura 5 - Significado de Norma (Houaiss) .....	50
Figura 6 - Estrutura da BNCC .....	67
Figura 7 - Competências Gerais da Educação Básica .....	68
Figura 8 - Competência Específica 4.....	71
Figura 9 - Habilidades referente à competência 4 .....	72
Figura 10 - Competência 1 .....	74
Figura 11 - Habilidade referente à competência 1 .....	74
Figura 12 - Competência 2 .....	75
Figura 13 - Habilidade referente à competência 2.....	75
Figura 14 - Objetos de Conhecimento .....	93
Figura 15 - Habilidades – Objetos de conhecimento: Variação Linguística .....	94
Figura 16 - PPP.....	97
Figura 17 - Ensino Fundamental .....	99
Figura 18 - Ensino Médio.....	100
Figura 19 - Capas da Coleção Língua Portuguesa: Linguagem e Interação.....	104
Figura 20 -Capas da Coleção Ser Protagonista - Língua Portuguesa.....	105
Figura 21 - Capas da Coleção Português: Trilhas e Tramas .....	106
Figura 22 - Capas da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso .....	107
Figura 23 - Capa da Coleção Português: Língua e Cultura .....	108
Figura 24 - Capas da Coleção Veredas da Palavra.....	109
Figura 25 - Capas da Coleção Novas Palavras .....	110
Figura 26 - Capas da Coleção Esferas das Linguagens .....	111
Figura 27 - Capa da Coleção Vivá - Língua Portuguesa .....	113
Figura 28 - Capas da Coleção Português – Contexto, Interlocução e Sentido .....	114
Figura 29 - Capas da Coleção Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem .....	116
Figura 30 - Estudos da Variação Linguística .....	122
Figura 31 - Variação Histórica .....	123
Figura 32 - Variação Regional.....	123
Figura 33 - Questões referente a variação linguística.....	125
Figura 34 - Questões referente a variação linguística.....	125
Figura 35 - Tipos de Variedades.....	129
Figura 36 - Demonstração da Variação Social por faixa etária (jovens e adolescentes).....	130
Figura 37 - Toda língua varia, toda língua muda .....	131
Figura 38 - Variação Linguística e Preconceito Linguístico .....	140
Figura 39 - Variação Linguística por meio dos Pronomes Pessoais.....	141
Figura 40 - Abordagem dos tipos de variação .....	144
Figura 41 - Variação Linguística .....	148
Figura 42 - Variação Regional.....	149
Figura 43 - Variedade Linguística e Normas urbanas de prestígio .....	156

Figura 44 - A Variação Social .....	157
Figura 45 - Fala Regional .....	161
Figura 46 - Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio entregues na Pandemia da Covid-19 a Alunos da Rede Pública Estadual (2021).....	162
Figura 47 - Variação Linguística na publicidade.....	166

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obras Aprovadas (PNLD 2018).....	103
Quadro 2 - Esquema sintetizado do LD Língua Portuguesa: Linguagem e Interação (2016)	119
Quadro 3 - Esquema sintetizado do LD Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016) .....	121
Quadro 4 - Esquema sintetizado do LD Português: Trilhas e Tramas (2016).....	127
Quadro 5 - Esquema sintetizado do LD Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016) .....	132
Quadro 6 - Esquema sintetizado do LD Português: Língua e Cultura (2016).....	136
Quadro 7 - Esquema sintetizado do LD Veredas da Palavra (2016).....	139
Quadro 8 - Esquema sintetizado do LD Novas Palavras (2016) .....	143
Quadro 9 - Esquema sintetizado do LD Esferas das Linguagens (2016) .....	147
Quadro 10 -Esquema sintetizado do LD Vivá – Língua Portuguesa (2016).....	152
Quadro 11 -Esquema sintetizado do LD Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016) .....	155
Quadro 12 - Esquema sintetizado do LD Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem (2016) .....	159
Quadro 13 - Esquema sintetizado do Cadernos Pedagógicos de Linguagem e suas Tecnologias (2021) .....	164

## SUMÁRIO

<b>SEÇÃO 1</b> .....	15
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1.1 Região Sudoeste mato-grossense: algumas considerações</b> .....	19
<b>1.2 Organização da Tese</b> .....	22
<b>SEÇÃO 2</b> .....	25
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	25
<b>2.1 A sociolinguística: fundamentos e abordagens</b> .....	25
<b>2.2 A Sociolinguística Educacional</b> .....	30
<b>2.3 Estudos realizados na área da Sociolinguística Educacional no Brasil</b> .....	33
<b>2.4 Pluralidades de línguas no Brasil</b> .....	41
<b>2.5 Os desafios no ensino de Língua Portuguesa no Brasil</b> .....	44
<b>2.6 Normas linguísticas e ensino</b> .....	47
<b>2.7 Gramática e Ensino</b> .....	53
<b>SEÇÃO 3</b> .....	58
<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	58
<b>3.1 A constituição dos <i>corpora</i> de pesquisa</b> .....	59
3.1.1 Os Documentos Oficiais .....	60
3.1.2 Os Livros indicados pelo PNLD 2016 .....	60
3.1.3 Os Cadernos de Estudantes .....	62
<b>SEÇÃO 4</b> .....	63
<b>OS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</b> .....	63
<b>4.1 Base Nacional Comum Curricular – BNCC</b> .....	63
<b>4.2 Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs</b> .....	77
<b>4.3 Documento de Referência Curricular – DRC/MT</b> .....	86
<b>4.4 Projeto Político Pedagógico (PPP)</b> .....	95
<b>SEÇÃO 5</b> .....	101
<b>A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS EM USO NA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO</b> .....	101
<b>5.1 As Coleções dos Livros Didáticos em uso no MT</b> .....	103
5.1.1 Língua Portuguesa: Linguagem e Interação .....	104
5.1.2 Ser Protagonista - Língua Portuguesa .....	105
5.1.3 Português: Trilhas e Tramas .....	106

5.1.4 Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso.....	107
5.1.5 Português: Língua e Cultura.....	108
5.1.6 Veredas da Palavra.....	109
5.1.7 Novas Palavras.....	110
5.1.8 Esferas das Linguagens.....	111
5.1.9 Vivá - Língua Portuguesa.....	113
5.1.10 Português – Contexto, Interlocução e Sentido.....	114
5.1.11 Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem.....	116
<b>5.2 Análise da Variação Linguística nos Livros Didáticos em uso no Estado de Mato Grosso.....</b>	<b>117</b>
5.2.1 Língua Portuguesa: Linguagem e Interação.....	118
5.2.2 Ser Protagonista - Língua Portuguesa.....	120
5.2.3 Português: Trilhas e Tramas.....	126
5.2.4 Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso.....	131
5.2.5 Português: Língua e Cultura.....	134
5.2.6 Veredas da Palavra.....	138
5.2.7 Novas Palavras.....	142
5.2.8 Esferas das Linguagens.....	146
5.2.9 Vivá - Língua Portuguesa.....	150
5.2.10 Português – Contexto, Interlocução e Sentido.....	154
5.2.11 Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem.....	158
<b>5.3 A Variação Linguística na Coleção de Cadernos Pedagógicos distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso na Pandemia da COVID-19.....</b>	<b>162</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>168</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>176</b>



## SEÇÃO 1

### INTRODUÇÃO

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar-se às diferentes situações comunicativas é saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto dirige. Em suma, a questão não é a correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem, pois falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido e desejado. (PCN, 1997, p. 26).

A citação que dá abertura à introdução desta Tese é uma alusão à primeira parte do PCN (1997) – caracterização da área de Língua Portuguesa, no tópico intitulado: “Que fala cabe à escola ensinar”, pois, compreende a real adversidade do Preconceito Linguístico difundido na comunidade/sociedade em relação às falas dialetais. Quer dizer, um documento de caráter normativo e que há mais de 20 anos propõe diretrizes que auxiliam para eliminar o problema relacionado ao ensino de língua e, desse modo, tem a escola como parte do objeto educacional mais autêntico da educação para a aceitação da heterogeneidade linguística.

Apesar disso, esses documentos que norteiam a educação, como dado exemplo acima, frequentemente são retratados como algo desinteressante, uma vez que no mundo atual são vistas várias formas de preconceitos disseminados em toda comunidade/sociedade. E, entre todas as formas de preconceitos, está o preconceito linguístico, uma configuração de discriminação que consiste em classificar o indivíduo pela maneira como ele se comunica. Nada obstante, esse tipo de preconceito contribui ao conceito de que existe uma única língua, perfeitamente igual e homogênea que está presente nos dicionários, livros didáticos, gramáticas normativas, etc., e que qualquer expressão que se apresente divergente desta determinada língua tradicional, deve ser desconsiderada, pois foge ao padrão da língua, sendo denominada, na maioria das vezes, como errada, diferente e/ou feia.

Diante desse panorama insatisfatório, é notável demonstrar que mesmo dentro de uma mesma comunidade, por maior ou menor que seja, as pessoas são diferentes entre si, há diferenças individuais, sociais, emocionais, preferências, idade, sexo, profissão, posição econômica e cultural, grau de escolaridade, local em que reside, dentre outros. E, no momento da fala, essas distinções são ainda mais evidenciadas. Além do que, há no ato da fala outras influências que são determinadas pela situação em que ela ocorre: o lugar, o momento e o

grau de intimidade entre os falantes, todas essas condições fazem culminar as diferenças na língua/linguagem.

E, ainda levando em conta que a Língua é uma ferramenta de comunicação, é notório que ela proporcione que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Dessa forma, é fundamental reconhecer o domínio da língua oral/escrita para a participação efetiva e espaço social, pois é por meio deste que o “homem” se comunica, apresenta e argumenta pensamentos e opiniões, tem acesso a informações, constrói perspectivas de mundo e as compartilha e produz conhecimento, ou seja, nesse sentido a Língua está vinculada aos fenômenos comunicativos, isto é, onde há comunicação, há linguagem.

Desse modo, a Sociolinguística, “estuda a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso” (ALKMIM, 2001, p. 31), em conformidade com as infinitas práticas de linguagem que circulam em inúmeras esferas sociais em que os usos da língua são múltiplos também, ou seja, a Sociolinguística não toma a língua unicamente para si, mas como esta se “transfigura” para adaptar-se aos seus falantes. Esta ciência rompe com uma ideia de monolinguismo e faz com que reconheçamos a presença da heterogeneidade da língua.

Dessa forma, uma aula de Língua Portuguesa no Brasil (Português brasileiro) não pode privilegiar apenas o ensino da Gramática Normativa, com imposições de regras padrão/culta, sem considerar as variedades existentes na língua que o aluno traz para a sala de aula proveniente de suas práticas de linguagem fora do contexto escolar.

Convém salientar, conforme a precursora da Sociolinguística Educacional, Bortoni-Ricardo <sup>1</sup>(2005, p. 31) que “a língua é, por excelência, uma instituição social e, portanto, ao se proceder a seu estudo, é indispensável que se levem em conta as variáveis extralinguísticas”. Em outras palavras, a presença do ensino das variedades linguísticas na sala de aula é primordial para uma educação satisfatória em relação ao ensino-aprendizagem da língua materna.

---

<sup>1</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo é formada em Letras Português e Inglês pela Universidade Católica de Goiás (1968), tendo cursado o primeiro ano no Lake Erie College, em Ohio, USA; tem Mestrado em Linguística pela Universidade de Brasília (1977) e Doutorado em Linguística pela Universidade de Lancaster (1983). Fez estágio de Pós-Doutorado na Universidade da Pensilvânia (1990). Foi bolsista Fulbright na Universidade do Texas em Austin (1978-9). É professora titular emérita de Linguística da UnB. Atualmente atua como Docente e Pesquisadora na Faculdade de Educação daquela Universidade e como orientadora no Doutorado em Linguística. Tem experiência na área de Sociolinguística, com ênfase em Educação e Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação em língua materna, letramento, alfabetização e etnografia de sala de aula. Autora de diversas obras pela Parábola Editorial. **Fonte:** <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/blogger/stellamaris>

Tendo como ponto inicial a comunidade linguística, esse campo de estudo tem por meta definir o objeto de estudo da Sociolinguística, que são as variações linguísticas evidenciadas como as diversificadas formas de falar e/ou o movimento comum e natural da língua que se diferencia, basicamente, mediante fatores extralinguísticos presentes em uma comunidade/sociedade. Logo, são considerados, para os Sociolinguistas, a essência da língua/linguagem como fato social e, como resultado é susceptível às práticas de uso, por esse motivo é passível à variação e mudança. Dessa forma, ela não pode ser concebida como um todo homogêneo/uniforme, dado que, o processo de aquisição da língua é formado em casa em contato com a família e com as pessoas que nos cercam, no contato com outros indivíduos, no dia a dia, na rua, no trabalho, na escola, entre outros locais.

Presumivelmente, é notado que nem todas as pessoas falam de modo similar, portanto, é importante citar diferentes razões para que isso aconteça: a pessoa ser de outra região, a diferença de idade, possuir maior ou menor grau de escolaridade, pertencer a diferentes classes sociais, dentre outras. Tais diferenças apontadas constituem no uso da língua as variedades linguísticas. São as condições sociais relativas à história e cultura, subjugadas tanto a uma ordem sincrônica como diacrônica que concede a transformação da língua e, suscita em muitas variedades na língua de todo país (Brasil). Assim, a língua é um “feito” que define um indivíduo e por ela se tem grandes chances de compreender a riqueza das variantes, corroborando a pluralidade de modos de fala que constitui o Português brasileiro. Desse modo, refletir sobre a língua no ensino é condição fundamental para a construção das subjetividades no meio escolar.

A pesquisa fundamenta-se sob o aporte teórico da Sociolinguística, na vertente Educacional, como apresenta Bortoni Ricardo (2004):

[...] o estudo e o conhecimento advindo dessa corrente podem contribuir para melhorar a qualidade do ensino da Língua Portuguesa porque trabalha sobre a realidade linguística dos usuários dessa língua, levando em conta além dos fatores internos à língua (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) também os fatores de ordem externa à língua (sexo, etnia, faixa etária, origem geográfica, situação econômica, escolaridade, história, cultura, entre outros.). (BORTONI-RICARDO, 2004, online).

Sociolinguística na vertente Educacional porque estuda a língua como um caso social, em outras palavras, relacionada a comportamentos, ações e situações das “falas” na comunidade escolar. Assim, a análise e reflexão sobre o educador, a instituição escolar e principalmente sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio na constituição da aprendizagem do aluno, fundamenta-se nos pressupostos teóricos da

Sociolinguística Educacional. Desse modo, a Sociolinguística Educacional é centralizada em uma concepção funcional da língua, cujos atributos teóricos tratam a variação e mudança linguística, preconceito linguístico de modo fortalecido e, em alguns casos resistentes, na Língua Portuguesa.

Tendo em vista a importância de acentuar ainda mais o estudo sobre a responsabilidade da escola, dos documentos norteadores de ensino, dos livros didáticos e dos cadernos pedagógicos de língua portuguesa etc., na construção de vida educacional dos alunos, considerando, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional, com destaque para o combate ao preconceito linguístico na comunidade escolar, propõe-se como objetivo geral desta Tese analisar e compreender como ocorre a abordagem da Variação Linguística, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir das análises e estudos dos Documentos Oficiais norteadores de ensino, Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa utilizados na Pandemia da Covid-19 distribuídos pelo Governo do Estado em escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

A partir do objetivo geral proposto, constituem-se objetivos específicos desta Tese:

- i. Reconhecer como o tema da variação linguística ou outros aspectos sociolinguísticos são “expostos” nos documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, ou seja, em nível nacional: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s); em Nível Estadual, o Documento para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso (DRC-MT); e o Projeto Político Pedagógico (PPP);
- ii. Investigar o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos livros didáticos de Língua Portuguesa de nível médio indicados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- iii. Avaliar qual o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos cadernos pedagógicos de Língua Portuguesa de nível médio distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso às Escolas Públicas Estaduais;
- iv. Examinar se há ou não uma relação entre os livros didáticos e cadernos pedagógicos utilizados e as orientações teórico-metodológicas apresentadas pelos Documentos Oficiais norteadores de ensino.

Desse modo, através de questões relacionadas à língua, linguagem e variedade linguística no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio das escolas

públicas da Região Sudoeste do Estado de Mato Grosso, determinadas hipóteses podem ser previstas, tais como:

- a. Os Documentos Oficiais que norteiam a Educação Básica (BNCC, PCNs, DRC/MT, PPP) em Língua Portuguesa do Ensino Médio deixam a desejar quanto à menção, exemplos e orientações teórico-metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da variedade linguística;
- b. Os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio não propõem conhecimentos acerca da variação linguística e/ou quando dispõem de temas ou atividades que analisam a diversidade linguística, na maioria das vezes, tratam com superficialidade os referidos exemplos;
- c. Os Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso no momento de Pandemia da COVID-19 não propõem temas relacionados à variação linguística e/ou aspectos sociolinguísticos em geral, deixam a desejar quanto a referência linguística do próprio estado, e quando possuem assuntos ou questões que discorrem sobre a diversidade linguística, comumente, tratam futilmente os referidos exemplos.

Espera-se, com esta Tese, pensar sobre o ensino e aprendizagem de Língua portuguesa, no Ensino Médio, de maneira que possibilite ao professor a incumbência dos processos linguísticos e, que proporcione ao estudante diferentes competências no uso da língua, tais como: compreensão, interpretação, análise, leitura, escrita, entre outros. Assim, mencionar, mostrar e explicar a diversidade que a língua possui nas aulas de Língua Portuguesa é essencial, para que não apenas não discrimine o “falar” fora do “padrão da língua”, mas sim que reconheça e valorize o conhecimento linguístico que o aluno possui, primeiramente, adquirido no seu contexto familiar e do cotidiano em que vive.

### **1.1 Região Sudoeste mato-grossense: algumas considerações**

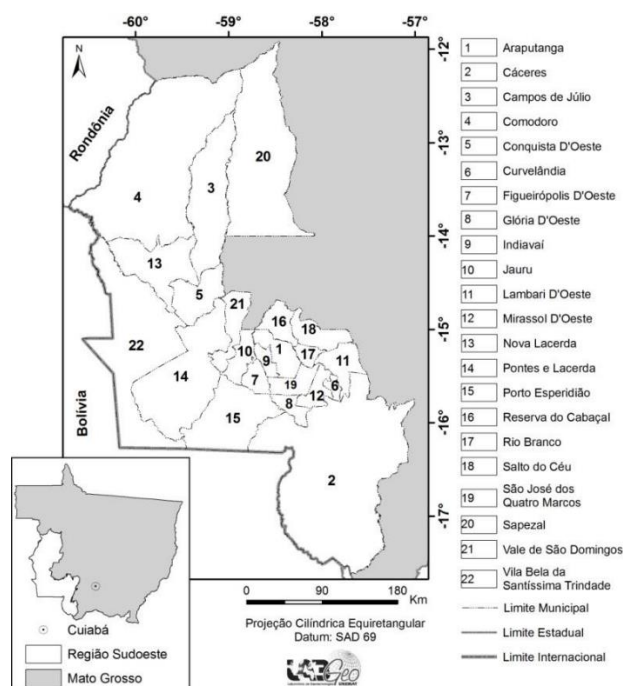
Mato Grosso é o terceiro maior estado do país, tendo uma extensão de 903.357.908 km<sup>2</sup>. Localizado no Centro-Oeste brasileiro, o estado é composto por 141 municípios e tem a cidade de Cuiabá como a Capital, além de possuir 3,224 milhões de habitantes, isto é:

[...] Mato Grosso é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado na região Centro-Oeste. Tem a porção norte de seu território ocupada pela Amazônia Legal, sendo o sul do estado pertencente ao Centro-Sul do Brasil. Extensas planícies e amplos planaltos dominam a área, sendo que a maior parte destes (cerca de 74%) se encontra abaixo dos seiscentos

metros de altitude. Juruena, Teles Pires, Xingu, Araguaia, Paraguai, Rio Guaporé, Piqueri, São Lourenço, das Mortes, Rio Vermelho e Cuiabá são os rios principais. Tem como limites os estados do Amazonas, Pará (norte); Tocantins, Goiás (Leste); Mato Grosso do Sul (Sul); Rondônia e a Bolívia (oeste), país vizinho. Ocupa uma área equivalente à da Venezuela e não muito menor do que a vizinha Bolívia. Mato Grosso está organizado em 22 microrregiões e cinco mesorregiões, dividindo-se em 141 municípios, sendo os mais populosos e importantes: a Capital Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Tangara da Serra, Barra do Garças e Cáceres. (MATO GROSSO, 2022).

Desse modo, o estado está distribuído com divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas<sup>2</sup>, que antes era denominada de mesorregião. Demonstramos na imagem do mapa abaixo, a delimitação desta Pesquisa centrada na região geográfica Sudoeste no Estado de Mato Grosso, composto por 22 (vinte dois) cidades:

Figura 1 – Municípios da Região Sudoeste de Mato Grosso



**Fonte:** LABGEO UNEMAT (2013). Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Municipios-da-regiao-sudoeste-do-estado-de-Mato-Grosso-Elaboracao-LABGEO\\_fig1\\_314835273](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Municipios-da-regiao-sudoeste-do-estado-de-Mato-Grosso-Elaboracao-LABGEO_fig1_314835273). Acesso em 26 de março de 2022.

<sup>2</sup> As regiões geográficas imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho. As regiões intermediárias, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas através da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto.

O estado de Mato Grosso, assim como a região Sudoeste contempla uma diversidade cultural e linguística ampla, ou seja, para o seu povoamento o estado passou por um vasto processo migratório ao longo da história, em especial, na onda de migração causada pela divisão do estado no ano de 1979.

Neste caso, quando se fala em língua, é possível perceber as diversas variantes existentes nas falas. Independentemente, seja ela portuguesa, inglesa, espanhola ou qualquer outra, pode-se observar que ela muda/varia constantemente, ou seja, há diferenciação linguística nos países, estados, cidades, regiões, cidades ou até mesmo em pequenas comunidades. Desse modo, o multilinguismo caracteriza a existência, no interior de um mesmo território, de diferentes comunidades linguísticas.

Desse modo, a cultura do estado de Mato Grosso é uma mistura de influências indígenas, negras, bem como os imigrantes portugueses e espanhóis etc. O misto é percebido em vários aspectos, ou seja, na música, como o caruru, dançado ao som da viola de cocho, ganzá e mocho. São típicos do estado o siriri e o rasqueado. Todos os ritmos resultam de uma mistura de sons indígenas, africanos e ibéricos. O mesmo padrão de influência é seguido pela gastronomia. São típicos do estado o pacu assado com farofa e couve, a farofa de banana-da-terra e o arroz com carne seca. (MATO GROSSO, 2022).

Na região Sudoeste do Estado de Mato Grosso não é diferente. Como dito anteriormente, são contempladas por 22 (vinte dois) cidades que se diferenciam entre si. Inicialmente, algumas fazem parte da região de fronteira com o País Bolívia. Logo, cada uma tem sua especificidade, com ano de criação diferente, umas maiores, outras menores, desmembradas de uma cidade maior, com migrantes de diferentes lugares do país. Assim, foram criando-se características distintas entre as cidades: cultura, geografia, pessoas, e, em especial, a língua.

Consequentemente, a expansão territorial e populacional no estado mato-grossense ao longo de sua história, resultantes de um processo de ondas migratórias, levaram, de fato, a encadeamentos linguísticos no estado que resultaram no plurilinguismo regional. Assim, pode-se observar com o multilinguismo local, que os municípios que foram sendo criados ao longo dos anos, possuem cada um deles uma cultura própria, representando a comunidades de fala das mais múltiplas, ou seja, é possível presenciar uma grande influência das inúmeras variedades regionais encontradas nas falas dos nativos, principalmente, pela facilidade de migração de lugar para lugar dentro do próprio estado, em especial, na mudança na zona rural para os grandes centros, neste caso, e como exemplo, para a capital Cuiabá.

Segundo Bagno (2017, p. 297), o multilinguismo “caracteriza a existência, no interior de um mesmo território – dotado ou não de soberania política –, de diferentes comunidades linguísticas”. Desse modo, é o que constata atualmente no estado de Mato Grosso, e semelhante na região Sudoeste do estado com os diversos falares, em que os falares locais estão se extinguindo em um contexto de multilinguismo, pois há o contato entre línguas a todo o momento.

Assim, observa-se que a Região Sudoeste de Mato Grosso dispõe de um sistema linguístico “particular”, pois há uma grande diversidade linguística com distintos falares relacionando-se no mesmo território, o que, certamente, forma um “turbilhão” dialetal. Isso ocorre pela corrida migratória, principalmente na década de 70, em que vários migrantes de estados diferentes vieram na esperança de uma vida melhor, abrindo assim, caminhos para novas cidades, comunidades etc. É fácil notar as diversidades dialetais convivendo em conjunto.

Logo, cada cidade formada na Região Sudoeste detém de uma derivação geográfica de seus falantes pela forma como falam. Assim, é notório perceber a diferença, do ponto de vista diatópico, da Região Sudoeste do Estado com a baixada cuiabana, exemplificando, local em que centralizam comunidades mais antigas do Estado de Mato Grosso. Assim, as cidades criadas principalmente depois da década de 70 na Região Sudoeste apresenta um dialeto muito “característico”, além de conservar sua cultura, tradição etc.

Desse modo, a delimitação dessa pesquisa, vai de encontro a uma Região que dispõe de 22 (vinte e dois) municípios com uma população de 320.119 habitantes, com uma área de 72.662,2 km<sup>2</sup>, e que ainda, possui uma grande variedade histórica, cultural, geográfica e dialetal, que, na maioria das vezes, são peculiares. Além disso, há uma diversidade de Livros Didáticos e Cadernos Pedagógicos de Língua Por

dos nessa Região, o que, de fato, demonstra uma “curiosidade” sobre qual o tratamento que o ensino da língua e variação linguística recebe nessa Região.

## **1.2 Organização da Tese**

Esta tese está organizada estruturalmente em cinco seções.

A seção um (1) constitui a introdução, exhibe a motivação e as intenções para a efetivação deste estudo, assim como os contributos que dele se esperam.

A seção dois (2) apresenta breve abordagem histórica e geral acerca da Sociolinguística, com realce à vertente educacional e conceituando sua importância para os



estudos da variação e o preconceito linguístico na língua portuguesa. Remete a importantes e significativos estudos realizados na área da Sociolinguística Educacional no Brasil (Dissertações e Teses), citando sua importância em relação ao objeto Livro/escola/variação desenvolvidos no Brasil e que deram suporte à escrita desta tese. Contempla-se a pluralidade das línguas existentes no Brasil e suas variedades em um país de manifestações culturais e tradições tão diferentes; também discute o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, com ênfase nos dilemas vigentes na educação brasileira, principalmente quando se relaciona à educação pública. Versa sobre as normas linguísticas e ensino e apresenta o entrave em que se dá a duplicidade de sentidos que a palavra norma detém. Destaca-se também nesta seção, a Gramática e o ensino, e a valorização que se dava à norma culta, deixando de explorar outros conteúdos importantes sobre a língua.

A seção três (3) traça o percurso metodológico deste estudo, denominando aspectos históricos dos documentos oficiais norteadores de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso. Mostra sua importância individual e coletiva para as escolas, livros didáticos e professores. Discute ainda sobre a constituição dos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, indicado e aprovado pelo Guia Nacional do Livro utilizado nas escolas Estaduais da Região Sudoeste Mato-grossense.

A seção quatro (4) analisa os Documentos Norteadores de Ensino, examina o ensino de língua e linguagem e a variação linguística abordados nesses documentos. Para tanto, serão relacionados aqui apenas constructos que se referem ao Ensino Médio.

A seção cinco (5) dispõe das descrições e análises das onze (11) Coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio em uso no Estado de Mato Grosso, na Região Sudoeste. Nesta seção, há uma demonstração descritiva individual de cada coleção, evidenciando os autores, os princípios, etc., feitas a partir de recortes de conteúdos, atividades e análises do ensino de Língua e Variação Linguística das coleções, verificando qual a sua contribuição ao ensino de Língua Portuguesa.

Ainda há uma descrição e análise da coleção de Cadernos Pedagógicos distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso na Pandemia da COVID-19, pois, com a Pandemia da COVID-19, escolas, professores e alunos precisaram se organizar para dar continuidade aos estudos a fim de não aumentar o déficit educacional, substituindo as aulas presenciais pelo ensino remoto, uma vez que a Pandemia trouxe a maior paralisação do ensino em sala de aula.

É importante mencionar, neste espaço, as mudanças que foram feitas nesta Pesquisa em decorrência do que vivenciamos no ano de 2019 a 2021. O mundo mudou sua rotina em

efeito à Pandemia do Coronavírus (COVID-19), que assolou a vida dos seres humanos. Pessoas ficando doentes e inúmeras mortes ocorrendo todos os dias. Várias medidas foram tomadas de lugar para lugar, isolamento social, vacina etc.

E, considerando inúmeras situações, bem como inúmeras atividades econômicas suspensas ou reduzidas, dentre elas a educação, fez com que esta Tese sofresse diversas alterações por não conseguir alcançar o que se pretendia: as respostas do questionário que fazia parte deste planejamento acerca do tema Ensino de Língua e Variação Linguística para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio de Escolas públicas do Estado de Mato Grosso, a comunicação com os Cefapros do Estado de Mato Grosso que se tornou difícil. E ainda mais árduo foi encaminhar o questionário que ajudaria na proposta deste tema. O questionário seria encaminhado a todas as escolas públicas, nível médio, do Estado de Mato Grosso, o que infelizmente se tornou complexo e inviável por causa de escolas de todo Brasil estarem paralisadas.

Acredita-se que vivenciamos um dos piores momentos de nossa vida sanitária da história, pelo menos a pior de minha geração. Uma situação dramática, e nos restou apenas torcer, respeitar as restrições sanitárias e esperar por uma vacina que trouxesse novamente a nossa segurança.

Porém, apesar de todas as adversidades, a Pesquisa possibilitou analisar inúmeros documentos norteadores de ensino junto a várias coleções de Livros Didáticos e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, e propiciou compreender a importância desses fatores para uma aprendizagem de aspectos sociolinguísticos. Além disso, permitiu observar a falta de importância que algumas coleções didáticas e os Cadernos Pedagógicos dão ao tema, ou seja, com pouca ou nenhuma abordagem sobre a variação linguística.

## SEÇÃO 2

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 A sociolinguística: fundamentos e abordagens

A ciência que se constitui em torno dos fatos da língua passou por três fases sucessivas antes de reconhecer qual é o seu verdadeiro e único objeto. (LABOV, 1972/2008, p. 140).<sup>3</sup>

Porém, aqui, antes de descrever os fundamentos e abordagens da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Sociolinguística), é importante retratar, primeiramente, sobre a Teoria que fortaleceu os estudos da linguagem e fez com que através de seus estudos surgissem novas subáreas. Neste caso, a abordagem incide na Teoria Linguística, denominada como uma “ciência” que estuda os fatos da linguagem. Desse modo, a Linguística se estabeleceu a partir dos estudos consolidados pelo linguista e filósofo Ferdinand de Saussure através de sua obra Curso de Linguística Geral, em 1916. A partir de delineações feitas pelo autor através da linguística, foram desenvolvidas outras teorias que são estudadas até os dias de hoje. Foram Charles Bally e Albert Sechehaye, três anos após a morte de Saussure, que escreveram os ensinamentos postulados pelo autor.

Desse modo, mediante as definições feitas pelo autor, estabelece como tarefa da Teoria Linguística:

- a) fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medida do possível, as Línguas-mães de cada família;
- b) procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da história;
- c) delimitar-se e definir-se a si própria. (SAUSSURE, 1916/2006, p. 13).<sup>4</sup>

Saussure, sendo o fundador da Linguística Moderna, delimita a língua, que é concebida em um contexto social, sendo seu principal objeto de estudo em oposição à fala que é definida como algo individual. Segundo Saussure (1916/2006, p. 17), a língua é definida como um “produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos

---

<sup>3</sup> A indicação de páginas se faz pela tradução brasileira de 2008, Bagno, Scherre e Cardoso.

<sup>4</sup> A indicação de páginas se faz peça tradução brasileira de 2006, Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

indivíduos”, quer dizer, um produto da coletividade que se relacionam organizadamente dentro de um todo e que só um indivíduo não é capaz de mudá-lo. Ainda, de acordo com o autor, a língua é um princípio puro, desdenhando toda perspectiva de que a língua pudesse ser um retrato do mundo, isto é, Saussure manifesta seus fundamentos evidenciando a língua como um fato social, produto coletivo, que determina e demonstra os preceitos desse sistema por meio da convenção social, sobre a qual o ser humano sozinho não teria nenhum domínio.

Deste modo, vale ressaltar que Saussure não privilegiava apenas a língua e excluía a fala, não levando em consideração o falante e as diversas formas como a fala se apresenta, aliás, Saussure dizia que esses “dois objetos estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente, onde a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos, e necessária para que a língua se estabeleça”.

Continuadamente, com base nas palavras de Saussure (1916/2006), “é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos”, quer dizer, existe interdependência da língua e da fala; porém, não impede que sejam duas coisas absolutamente distintas. O autor afirma que não existe língua sem fala e ainda sugere a necessidade de se desenvolverem duas linguísticas distintas, que mais adiante se denominam Linguística da Língua e Linguística da Fala. Vale ressaltar que o autor não descarta o estudo individual da linguagem, quer dizer, o estudo da fala, ele apenas intercede à impossibilidade de englobar sob o mesmo plano a coletividade social da língua e individualidade da fala, estabelecendo-se assim caminhos diferentes. De acordo com Saussure (1916/2006):

Por todas essas razões, seria ilusório reunir, sob o mesmo ponto de vista, a língua e a fala. O conjunto global da linguagem é incognoscível, já que não é homogêneo, ao passo que a diferenciação e subordinação propostas esclarecem tudo. (SAUSSURE, 1916/2006, p. 28).

Assim, após as delimitações expostas por Saussure, que elege a língua como objeto de estudo da Linguística e aponta para a possibilidade e necessidade de uma Linguística específica para estudar a fala, desenvolve-se a Sociolinguística. Ela viabiliza a importância da fala, preocupa-se em observar o fenômeno linguístico, envolvendo uma forma Dialetal e Variacional, verifica como a língua funciona em uma situação de fala e mostra quais os fatores que impulsionam as mudanças da língua.

Logo, são observados na época atual que essa Teoria está no cenário científico e tecnológico brasileiro. Atualmente ela está consolidada e inserida na área das ciências humanas e sociais. Isso mostra como se consolidou e, dessa forma, como ainda é importante

nos dias atuais. Vejamos o esboço abaixo das seis subáreas pertencentes à grande área, Linguística.

Figura 2 - Linguística, Letras e Artes

Linguística, Letras e Artes	
Linguística	
Teoria e Análise Linguística	
Fisiologia da Linguagem	
Linguística Histórica	
Sociolinguística : Dialetoлогия	
Psicolinguística	
Linguística Aplicada	

**Fonte:** Diretórios dos Grupos de Pesquisa no Brasil - <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/linguistica-letras-e-artes> - Acesso: 10 de maio de 2020.

Dando seguimento, depois da necessidade de desenvolver linguísticas diferentes, a linguística da fala foi se estabelecendo. Os estudos Sociolinguísticos foram consolidados depois dos anos 60 com a realização de um congresso na Universidade da Califórnia, no estado de Los Angeles, Estados Unidos, organizado por William Bright, e contou com a participação de importantes personalidades nos estudos da Sociolinguística mundial: William Labov, Dell Hymes e John Gumperz, dentre outros. Os estudos apresentados neste congresso partiam da presunção de que a Sociolinguística deveria confirmar a covariação sistemática da variação linguística e social (Bright, 1974)<sup>5</sup>, quer dizer, associar a variação linguística observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura dessa mesma sociedade. Através deste, são observados que fatos sociais da língua já chamavam a atenção desde os estudos de Saussure, mas, apenas nos anos 60, os estudiosos iniciaram os estudos aplicadamente em relação à língua e à sociedade.

Todavia, foi com os estudos de William Labov (1972), um precursor dos estudos Sociolinguísticos, que o termo Sociolinguística se fortaleceu e estabeleceu-se, pois ele persistiu na relação da língua e sociedade. Labov, como também é conhecido, é um linguista americano do departamento de Linguística da Pensilvânia. Considerado o fundador da Sociolinguística quantitativa e seu trabalho tem se concentrado em Sociolinguística e Dialetoлогия.

Seu trabalho teve início, como descreve o autor (1972), em seu livro *Padrões Sociolinguísticos*, com a observação direta de uma mudança sonora no contexto da vida da comunidade. A mudança observada diz respeito à alteração na posição fonética dos primeiros

<sup>5</sup> A indicação de páginas se faz pela tradução de 1974, de Elizabeth Neffa Araújo Jorge.

elementos dos ditongos /ay/ e /aw/, investigado na Ilha de Martha's Vineyard no estado de Massachusetts. Esse capítulo se aproveita intrinsecamente da investigação sobre o inglês vernáculo negro, pois, a proposta de Labov era contribuir para uma percepção dos mecanismos que revelam a variação linguística, mediante a “reconstrução” sistemática da história da mudança sonora da comunidade da Ilha de Martha's Vineyard, relacionada à história das mudanças sociais ocorridas naquela comunidade. A justificativa para essa mudança linguística, nos relatos de Labov, configura envolver três problemas diferentes: a origem das variantes, difusão e propagação da mudança e a regularidade da mudança linguística.

A crítica de Labov em associação aos estudos da Linguística Histórica explica a variação apenas internamente, ou seja, nem todas as mudanças são altamente estruturadas, não acontecendo num vácuo social, posto que, mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específico, o que se exige uma explicação, quer dizer, trata-se de um processo de propagação e de regularização, sendo necessário investigar o que são os elos perdidos.

O objetivo da pesquisa investigada por Labov (1972) foi entender a estrutura interna do Inglês Vineyardense, incluindo as diferenças sistemáticas que já existiam e as mudanças que estão ocorrendo na Ilha. O foco seguido foi um item que aparecesse com frequência, tão repetidas, que fosse fácil o modo de mapeá-los; um item estrutural: quanto mais integrada a um sistema, mais amplo, é maior o interesse; um item estratificado: que considera assimetricamente numa faixa etária. Desse modo, o autor ocupou-se com os estudos voltados para a relação entre língua e sociedade, com a intenção de sistematizar a variação existente na língua falada por meio de pesquisas que consideram fatores extralinguísticos, tais como classe social, idade, sexo, escolaridade, entre outros que pudessem demonstrar a interdependência entre o conteúdo linguístico dos falantes e o meio social em que vivem. Segundo ele, o que sabemos é que aprendemos as variedades às quais somos expostos e não há nada de errado com elas.

Logo, Labov (1972) comprovou que os fatores sociais determinavam a mudança e a variação linguística, que a variação existe em todas as línguas humanas, sendo inerente ao sistema linguístico, podendo ocorrer na fala da comunidade/sociedade. Isso significa que a variação existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer funcionamento normativo, isto é, os estudos Labovianos possibilitaram a existência da Sociolinguística, tendo como base os estudos linguísticos com a questão da heterogeneidade da língua, ou seja, partindo do pressuposto de que a língua é flexível, ela está em constante transformação, sofre mudanças e

variação, quer dizer que Labov compreende a língua como uma propriedade do mundo real, exterior ao indivíduo, pertencendo, portanto, à sociedade. Além disso, o autor considera a comunidade de fala como a mais importante realidade social.

Tais acontecimentos influenciaram para que os estudos sociolinguísticos ficassem reconhecidos e, deste modo, estabelecidos. Hoje em dia é “normal” ver linhas de estudos sociolinguísticos subdivididos em Variacionista, Interacional, Atitudes Linguística, e Educacional; esta última elaborada aqui no Brasil pela autora Stella Maris Bortoni-Ricardo, enfoque principal deste trabalho e que será discutido no próximo tópico.

Então, como foi visto acima sobre a formação da Linguística, ela abriu caminhos para que outras vertentes fossem se estabelecendo. A Sociolinguística nasce dessa necessidade de estudar a diversidade linguística. Em outras palavras, é o [...] estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. (MUSSALIM; BENTES, 2012, p. 33).

Assim, pode-se considerar que a Teoria Sociolinguística emergiu renovando os estudos anteriores, que mencionavam a língua como única e homogênea, por um procedimento conceitual e metodológico que demandou uma nova e original abordagem relacionada à existência da variação, motivada por pressões sociais e linguísticas.

Quer dizer:

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações. Pode-se afirmar mesmo que nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. (MUSSALIM; BENTES, 2012, p. 35).

Assim, é observada em qualquer comunidade de fala, a existência de um complexo de variantes linguísticas. E assim pode-se concluir que a língua é um sistema organizado e que varia a todo o momento, como explica Coelho *et al* (2015):

[...] a língua é um **sistema organizado** – tão organizado que seus falantes comunicam perfeitamente entre si, não importando se um mora no interior de São Paulo e o outro na capital do Rio Grande do Sul, se um tem 06 anos de idade e o outro 60, se um tem curso superior e o outro ensino fundamental. Em segundo lugar, podemos concluir que a **língua varia**, e essa variação decorre de fatores que estão presentes na sociedade – além de fatores que podem ser encontrados dentro da própria língua. (COELHO *et al.*, 2015, p. 13. Grifo nosso).

Assim, a variação linguística é o substancial elemento de estudo da Sociolinguística.

Quer dizer:

[...] vale lembrar que o fato de a variação ser inerente às línguas está ligado diretamente à noção de heterogeneidade – as línguas são sistemas heterogêneos (e não homogêneos, conforme postulam Saussure e Chomsky. (COELHO et al, 2012, p. 23)

À vista disso, é significativo apontar as contribuições gerais da Sociolinguística ao ensino de língua, dos fundamentos providos pelos pressupostos dessa linha teórica, em que Martins, Vieira e Tavares (2016) fazem uma menção às três grandes contribuições dessa teoria:

- (i) definição apurada de conceitos básicos para o tratamento adequado dos fenômenos variáveis;
- (ii) reconhecimento da pluralidade de normas brasileiras, completo tecido de variedades em convivência;
- (iii) estabelecimento de diversas semelhanças entre o que se convencionou chamar “norma culta” e “norma popular”, não obstante os estereótipos linguísticos facilmente identificados pela maioria dos falantes. (MARTINS, VIEIRA e TAVARES, 2016, p. 10).

Portanto, os estudos sociolinguísticos investigam a forma como a língua está relacionada à sociedade e, conseqüentemente, esta não pode ser concebida, como a maioria das pessoas acredita, em um caráter homogêneo, pelo contrário; todas as línguas, apesar de conterem uma regularidade, mudam no transcorrer do tempo. Dessa forma, contradizendo da homogeneidade, a Sociolinguística demonstra no decorrer dos estudos os princípios internos e externos ao sistema linguístico, ou seja, “[...] partindo do pressuposto de que toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistemática e previsível.” (MOLLICA, 2004, p. 10).

## **2.2 A Sociolinguística Educacional**

Aqui, necessariamente, o enfoque se volta aos conceitos que apresentam e conceituam a Sociolinguística Educacional, não excluindo as outras vertentes listadas acima, mas, neste caso, colaborando para uma linha da Sociolinguística específica em relação ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em sala de aula.

E por que a linguagem na relação do Ensino? Primeiro, é que, no ensino, diferença é deficiência. Segundo, é que a linguagem “é de fundamental importância no contexto cultural. [...] é, ao mesmo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão”. (SOARES, 2017, p. 26). Assim, linguagem e ensino caminham juntos, ao passo, que um precisa do outro para combater o preconceito linguístico.



De fato, essa vertente debruça-se sobre vários fenômenos da variação que ocorrem na língua portuguesa, investigando-os no processo de ensino-aprendizagem da linguagem, especialmente, em relação ao ensino da Língua Portuguesa na sala de aula. Assim, sua importância é cada vez maior em relação ao ensino de Língua Materna.

Bortoni-Ricardo (2014) explica a inquietação, inicialmente, dessa teoria.

[...] a Sociolinguística é uma ciência que nasceu preocupada com o desempenho escolar de crianças oriundas de grupos sociais ou étnicos de menor poder econômico e cultura predominantemente oral. Seu desenvolvimento foi pautado por dois princípios: o relativismo cultural e a heterogeneidade linguística inerente e sistemática. (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 157).

Assim, segundo a autora, no decorrer das pesquisas com base na Sociolinguística Educacional, evidencia-se que é possível desenvolver práticas de linguagem importantes, no sentido de adicionar alunos provenientes das classes sociais menos favorecidas, ou melhor, que esses alunos deixem de se sentir constrangidos em relação à língua utilizada nas escolas, e, dessa forma, consigam participar satisfatoriamente das práticas sociais que necessitam de conhecimentos linguísticos diversos.

Desse modo, Cyranka (2016) também aponta que:

[...] a sociolinguística aplicada à educação se concentra nos estudos das questões ligadas à variação e à mudança linguística, que repercutem no processo escolar de ampliação de competência comunicativa dos alunos. A escola e o ensino de línguas são, portanto, o alvo dessa vertente da sociolinguística. (CYRANKA, 2016, p. 167).

Dessa forma, é dever da escola e, logo do grupo pedagógico, de se atentar e se desfazer de noções pré-concebidas acerca da linguagem homogênea, pois é necessário não esquecer o ideal da língua como uma estrutura pronta, que não muda e nem varia. Assim, é fácil perceber que a língua/linguagem determina uma relação de ir e vir com a comunidade, e que sem ela, o indivíduo não se estabelece socialmente, ou melhor, que a estruturação social necessita da língua reciprocamente, isto é, variam, mudam, transformam e, conseqüentemente constroem palavras, discursos e princípios.

Logo, essas indagações são importantes em sala de aula, ao modo que, a Sociolinguística é a principal Teoria que respalda a variabilidade da Língua, neste caso, na educação. Segundo Cyranka (2016):

A Sociolinguística educacional propõe que se leve para as salas de aula a discussão sobre a variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e, mais importante, a compreenderem que essas

diferenças são normais, legítimas e que devem ser consideradas na seleção de estruturas a serem utilizadas, a depender das condições de produção, isto é, das necessidades do leitor/escritor, falante/interlocutor, a partir do contexto em que se encontra [...]. (CYRANKA, 2016, p. 169).

De acordo com as palavras evidenciadas acima, a autora expõe a necessidade dos constructos da Sociolinguística Educacional dentro do ambiente escolar, especialmente, sobre o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. Não que ela se torne uma disciplina, mas que seus postulados sejam revelados de forma eficaz na disciplina de Língua Portuguesa para que o aluno consiga compreender de fato o que de “verdade” ocorre na língua. Desse modo, é sabido que a Sociolinguística Educacional auxilie a constatar as diferentes possibilidades de realidades linguísticas que existem no contexto social, pois, é nesse ambiente escolar que se iniciam, de fato, a convivência de cada indivíduo.

Quando não há o reconhecimento da Teoria da Sociolinguística Educacional, o preconceito linguístico se torna comum no ambiente escolar e até mesmo fora dele. Por isso, se torna importante conhecer em um primeiro momento a história da própria língua para que junto ao conhecimento advindo dessa corrente sociolinguística e estudos já realizados por vários estudiosos o preconceito deixe de existir e o respeito à língua ocorra de todos os modos.

Em concordância com Bortoni-Ricardo e Freitas (2009):

[...] a sociolinguística educacional faz é buscar repostas para questões educacionais dentro do seu universo da escola. Com isso, ela envolve-se em temas consideravelmente mais amplos que se inserem no contexto maior, conciliando aspectos micro e macro desse processo. (BORTONI-RICARDO; FREITAS, 2009, p. 220).

Portanto, a Sociolinguística Educacional agregada ao ensino de língua portuguesa (brasileira) é essencial nos dias atuais por ser uma área de conhecimento relacionada ao “encarar”<sup>6</sup> de frente o preconceito linguístico que ocorre na comunidade. Desse modo, o primeiro lugar em que tal reconhecimento deve ocorrer é a escola, pois é lá que os alunos vivenciam toda a aprendizagem necessária para seguir seu trajeto. Quer dizer, aos postulados sociolinguísticos presentes na escola, livros didáticos e na formação de professores pode, com seus estudos, promover o respeito e a aceitação da diversidade de fala dos indivíduos, diminuindo assim os traços de preconceitos sobre a língua.

---

<sup>6</sup> (Figurado) Capacidade para resolver quaisquer problemas, situações desagradáveis, obstáculos, compromissos, entre outros; encarar: encarava seus problemas com determinação.

### 2.3 Estudos realizados na área da Sociolinguística Educacional no Brasil

É natural que em um país com graves problemas sociais, relacionados à histórica má distribuição de renda e à parca tradição de cultura letrada, como é o caso brasileiro, as ciências sociais tenham desenvolvido aqui um viés aplicado às questões socioculturais. A Linguística não fugiu a essa regra. (BORTONI-RICARDO, 2004, online).

Desse modo, no Brasil, apesar de ser um País que colabora na realização desses estudos Sociolinguísticos, os trabalhos relevantes nesse “campo” são insuficientes. O campo sociolinguístico com a vertente educacional ainda é pouco estudado e, na maioria das vezes, desconhecido.

Por conseguinte, ilustraremos nesse tópico, um pequeno número de trabalhos significativos (Dissertações e Teses) sobre a Sociolinguística Educacional, voltada para o objeto Livro/escola/variação desenvolvidos no Brasil e que deram auxílio na escrita dessa atual Pesquisa. O banco de dados utilizado para a seleção das pesquisas foi a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), e ainda pela relação aos temas, que são originais, atuais e relevantes para essa atual pesquisa.

Iniciamos referenciando a Dissertação de Santos (2019), intitulada *Análise dos Livros didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, na Universidade Federal do Amazonas, com a orientação do Prof. Dr. Aldair Oliveira de Andrade. A autora, Andreza Marcião dos Santos teve como objetivo analisar Livros Didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional, com vista a contribuir para a reflexão sobre as concepções de língua, linguagem e gramática e sua influência no ensino de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Médio. Este trabalho consistiu na análise de sete (7) livros didáticos pertencentes ao 1º ano do Ensino Médio. Esses livros foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o triênio 2018-2020 e, dessa forma, foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho a Abordagem Qualitativa, Análise Temática, Análise Interpretativa com base nos estudos de Severino (2002), e enfim a Análise de Conteúdo com suporte nas sapiências de Bardin (1977).

De acordo com Santos (2019), as análises dos dados presentes nessa pesquisa foram consideradas no decorrer das seguintes questões:

- a) os livros didáticos apresentam os mais monitorados ou mais coloquiais da língua e a adequação linguística? b) os livros apresentam os valores

sociossimbólicos como a noção de “certo” e “errado”; norma-padrão, norma-culta, preconceito linguístico, variação linguística e mudança linguística? c) os livros apresentam aspectos da oralidade e da escrita? e; d) Os conhecimentos linguísticos apresentados nos livros didáticos conduzem a uma reflexão sobre língua, linguagem e gramática? (SANTOS, 2019, p. 7).

E, como orientação para as análises e explicação dos dados coletados, a fundamentação teórica desse estudo ficou a cargo de Bortoni Ricardo (2005); dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM); das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN); da nova Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC) e estudos e conceitos de demais teóricos que discutem os aspectos sociolinguísticos no contexto escolar, assim como Bagno (1999, 2003, 2006, 2007, 2012, 2014, 2015); Coelho (2007); Cyranka (2011); Dias (2011); Faraco (2015 2016); Geraldi (1984 2005); Marsuschki (2008 2010); Mendonça (2006); Possenti (1996), Rojo (2006), Tarallo (1988) e Travaglia (1996 2009).

Dessa forma, o trabalho com base na coleta de dados e suas análises revelaram que os Livros Didáticos, apesar de não legitimarem os estudos sociolinguísticos de forma “clara”, portam, mesmo que implicitamente, suas presunções, dado que admitem as concepções de um ensino de Língua Portuguesa que tem o respeito ao conhecimento linguístico que o aluno possui através de seu âmbito social e cultural. A pesquisa também apresenta a importância do professor como mediador do conhecimento, neste caso, o responsável por refletir sobre a língua, linguagem e gramática, quer dizer, o incumbido de apresentar aos alunos o conhecimento necessário e a ampliação desse conhecimento linguístico para que o aluno possa transitar entre as diversas possibilidades de situações comunicativas presentes na comunidade/sociedade.

Assim, a pesquisa discorre em seus escritos sobre a importância dessa teoria como base de ensino na educação e, deste modo, postulou diversos conceitos para esse âmbito, como por exemplo, A língua: do sistema homogêneo para o heterogêneo, discutindo sobre aspectos teóricos da língua e salientando as influências do processo da língua para o ensino de Língua portuguesa; o conhecimento acerca dos livros didáticos, apresentando de forma individual cada exemplar e considerando os aspectos estruturais e teórico-metodológico; reflexões em relação à Sociolinguística Educacional e, conseqüentemente, a síntese de pontos observados relativamente às permanências e avanços das abordagens sociolinguísticas nos livros didáticos de Língua portuguesa.

Com esses estudos, segundo a pesquisa, os alunos com o conhecimento da Sociolinguística Educacional presentes no âmbito escolar poderão de fato ampliar a sua

capacidade linguística, uma vez que estarão conceituados dos diversos usos da língua e, deste modo, conseguirão inserir-se em qualquer comunidade de fala, construindo sua própria autonomia e tornando-se bons usuários da língua.

Por isso, chega-se à conclusão de que, no decorrer dos pressupostos da Sociolinguística Educacional, é possível ampliar a competência linguística dos alunos e ao professor saber reconhecer as diversidades linguísticas, sem negá-las, o que contribuiria para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. (SILVA, 2019, p. 157).

A autora Souza (2019), com a Dissertação *Variação Linguística: o enfoque dos livros didáticos de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos*, desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e com orientação da Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães teve o objetivo de investigar como se dá o tratamento da variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Educação de Jovens e Adultos. Esta Dissertação contempla, em relação ao tratamento da variação da língua no contexto escolar, configurar-se como uma adversidade para o educador e, dessa forma, há a primordialidade de repensar repetidamente as práticas pedagógicas que circundam o tema da variação. Segundo a autora Ires Figueredo de Souza (2019), há sempre a necessidade de repensar constantemente as práticas educacionais, ainda mais no nível de EJA, modalidade em que as práticas educacionais se mostram ainda mais complexas.

Dessa forma, o objeto de pesquisa foi idealizado a partir de inquiuições que a autora teve ao longo da atuação como monitora de Língua Portuguesa no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (PROEF-2)<sup>7</sup> da UFMG. Essa monitoria ocorreu entre os anos de 2012 a 2014. Assim, essa pesquisa é importante por demonstrar a necessidade de se compreender como o Livro Didático lida com a variação linguística. Assim, algumas incertezas fomentaram este estudo, tais como: “De que forma a variação linguística é tratada nos LDs do Ensino Fundamental II da EJA? O livro trata do conceito de "certo" e "errado"? O livro trata do preconceito linguístico?” (SOUZA, 2019).

Para as análises, a autora selecionou duas coleções de livros didáticos aprovados no PNLD-EJA (2014) e, como metodologia de pesquisa, foi empregada a análise documental e pesquisa bibliográfica, dentro da abordagem qualitativa/interpretativa.

Dessa forma, a investigação nos materiais didáticos procura cooperar na formação do conhecimento sobre os próprios livros didáticos de Língua Portuguesa e, sobretudo, como

---

<sup>7</sup> O PROEF-2 é um projeto de extensão que oferece escolarização e certificação referente ao ensino fundamental II às pessoas que não puderam ou não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade recomendada. Trata-se de um projeto específico de EJA que existe há 32 anos na UFMG, sendo uma referência no Brasil. (SOUZA, 2019, p. 16).

lidam com as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da variação linguística. O referencial teórico para a delimitação desse trabalho baseia-se nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (2007), em que ambos os autores apontam a necessidade de refletir sobre as relações sociais vigentes nos fenômenos de variação e mudança linguística no ensino de língua. Consequentemente, este trabalho questiona a importância do ensino da variação no âmbito escolar e, nada obstante, no livro didático, principal ferramenta de ensino aprendizagem posta nas escolas brasileiras.

Esta pesquisa trouxe escritos relevantes para a Teoria e para novas pesquisas a serem escritas. Sua estrutura se conceitua da seguinte forma: principia pela introdução que inclui a justificativa, os objetivos gerais e específicos, as indagações da pesquisa, além de uma elucidação sobre as limitações deste estudo; apresenta também uma descrição sobre o livro didático no Brasil, dados e históricos do PNLD e algumas pesquisas já realizadas no âmbito da variação linguística no livro didático; discute o uso do livro didático na sala de aula argumentando sobre esse material na educação de jovens e adultos; esboça a fundamentação teórica sobre o conceito de variação linguística, exibindo os tipos de variação e mencionando sobre a Sociolinguística educacional e a Sociolinguística interacional, além de mostrar sobre o preconceito linguístico e suas causas na comunidade/sociedade; expõe a escolha metodológica, a essência da pesquisa e os procedimentos de análises e, enfim, apresenta as coleções analisadas, as análises dos livros didáticos selecionados, assim como uma discussão sobre os pontos específicos que são próprios a variação linguística.

Dessa forma, as contribuições acerca da Sociolinguística Educacional, as análises nos livros didáticos e as discussões impostas nessa pesquisa evidenciaram que poucas são as atividades apresentadas que tratam especificamente da variação linguística. Ou seja:

Na maioria dos casos, a variação aparece de forma secundária. Observamos, ainda, que a variação lexical é o tipo priorizado nas duas coleções e há, de fato, ausência de um trabalho específico e sistemático sobre os diversos tipos de variação bem como sobre estigma e preconceito linguístico. (SOUZA, 2019, p. 9).

Por meio deste, sobre a deficiência no ensino da variação linguística enunciada na citação acima, a autora propõe que:

Ainda que o livro possa ser usado de forma fragmentada ou em consonância com outros materiais didáticos, consideramos fundamental a intervenção do professor nos estudos de variação linguística e, para tanto, é fundamental uma formação com base na Sociolinguística. Outro ponto relevante é o aperfeiçoamento do PNLD nas escolhas de obras didáticas, bem como a

apropriação das pesquisas atuais da área de Sociolinguística no ensino. (SOUZA, 2019. p. 84).

Logo, essa pesquisa contribui para futuras investigações e conseqüentemente impulsionará em outros pesquisadores/professores uma reflexão crítica sobre os estudos linguísticos de língua materna, principalmente, na EJA.

Ainda, citamos a Tese de Dias (2011), intitulada *Contribuição da Sociolinguística Educacional para materiais de formação continuada de professores de Língua Portuguesa*, desenvolvida na Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas no Programa de Pós-Graduação em Linguística. Teve como orientadora a Professora Dr<sup>a</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (2011) teve como objetivo investigar as contribuições da Sociolinguística Educacional para os materiais de formação continuada de professores.

Desse modo, a pesquisa analisou as concepções de língua presentes nos materiais dos cursos de formação dos educadores e o modo como tais concepções exibem aspectos sociolinguísticos para o aluno/professor, como a noção de “certo” e “errado”, variação linguística, mudança linguística e preconceito linguístico (DIAS, 2011). Além deste, objetivou examinar se os estudos da sociolinguística e os estudos sobre letramento auxiliaram para o curso de formação continuada de professores do ensino fundamental e a melhoria da educação do português brasileiro como língua materna. Conseqüentemente, de modo específico, foi observado na pesquisa como os materiais de formação dos professores definem a norma-padrão e as variedades prestigiadas; como lidam com a variação entre fala e escrita e como tratam os fatos gramaticais e as variedades linguísticas.

Este trabalho se delinea no método documental descritivo, em que se desenvolveu, a partir de materiais da área da linguagem, com o ponto central na formação continuada de professores de língua portuguesa da educação básica, desenvolvida pela rede nacional de formação continuada de professores (Rede), política educacional constituída pelo ministério da educação em colaboração com universidades que se estabelecem como centros de pesquisa e desenvolvimento da educação.

Segundo a autora (2011):

Esta pesquisa se justifica pela importância dos materiais para a formação continuada de professores para a educação brasileira, ou seja, propõe investigar os materiais da Rede, que é uma política de formação continuada de professores de educação básica oferecida por centros de excelência em formação inicial de professores, em parceria com o órgão máximo de educação do Brasil. (DIAS, 2011, p. 18).

Quanto à fundamentação teórica, essa pesquisa se encaixa essencialmente na Sociolinguística Educacional, porque como diz a autora (2011):

Desde seu início, tanto na vertente quantitativa quanto na vertente qualitativa, ela demonstrou preocupação com a questão educacional e desde então tem contribuído para os avanços na pesquisa das questões educacionais em diversos países do mundo. (DIAS, 2011, p. 4).

Outros assuntos importantes também foram evidenciados nessa pesquisa, são eles: o estudo da origem do ensino da Gramática na educação formal, nos estudos tradicionais sobre língua e linguagem na antiguidade; explanação do início da Linguística até a Sociolinguística Educacional; os conceitos da Sociolinguística Educacional, concepções de língua e linguagem, variação e mudança linguística, competência linguística e competência comunicativa, a pluralidade de línguas no Brasil, abordagem do conceito de norma; mostrar as contribuições dos livros didáticos para a educação em língua Portuguesa no Brasil; discussão do comportamento humano de estabelecer um padrão ideal de língua; abordagem das políticas de formação dos professores; observar qual o material produzido por cada centro da Rede e; as considerações finais sobre as contribuições da Sociolinguística Educacional para os materiais de formação continuada de professores. (DIAS, 2011).

Logo, a pesquisa possibilitou, a partir de seus estudos e análises, demonstrar a importância da variação linguística para o ensino de Língua, pois, como disse a autora (2011), não basta apenas ensinar a variação linguística em um capítulo isolado do livro didático, é preciso ensiná-la dentro de um contexto de práticas dos diversos gêneros textuais - porque é aí que a variação linguística se efetiva.

Em suma, referenciamos também, a Tese do autor Silva (2017), intitulada *A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa em instituições públicas de ensino do Estado do Paraná*<sup>8</sup>, desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, e teve como orientadora a Professora Dra. Joyce Elaine de Almeida Baronas. Flávio Brandão Silva (2017) teve como propósito em sua Tese investigar como acontece a abordagem da variação linguística no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, no Ensino Médio, em escolas públicas do Estado do Paraná. Este trabalho apresentou a análise de três corpora, são eles: Documentos Oficiais Norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, livros didáticos de Língua Portuguesa indicados para o Ensino Médio no PNLD 2015 e

---

<sup>8</sup> A Tese intitulada recebeu o prêmio ANPOLL no ano de 2018. Flávio Brandão Silva conseguiu o primeiro lugar dentre 30 teses e 24 dissertações avaliadas, defendidas entre 2016 e 2018. Esse prêmio teve como objetivo reconhecer o mérito do trabalho abordado nos estudos em Linguística.



questionários respondidos pelos professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Para a análise dos documentos oficiais, foram considerados para esta pesquisa os documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Orientações Curriculares para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa para a Educação Básica, do Estado do Paraná.

Silva (2017) evidencia a importância desses documentos ao ensino no estado do Paraná:

[...] embora as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCEs) orientem para a importância de considerar, no processo de ensino aprendizagem, a variedade linguística, há uma carência de estudos que investiguem a relação entre variação linguística e ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Dessa forma, este trabalho se justifica como uma forma de contribuir para que se reflita sobre a necessidade da abordagem da diversidade linguística nas práticas de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, com vistas à formação de um sujeito que tenha consciência das possibilidades que a língua oferece e que consiga se expressar de forma adequada nas diferentes situações comunicativas. (SILVA, 2017, p. 17).

Dessa forma, é necessário que os documentos oficiais, os quais orientam a prática pedagógica no âmbito escolar, expressem explicações claras em relação ao trabalho com a língua, a fim de formar, realmente, indivíduos que sejam capazes de usar a língua em diferentes situações de uso, pois, segundo o autor (2017, p. 88), “a análise demonstrou que os documentos oficiais, principalmente os PCNEM, não são suficientemente claros quanto a uma abordagem bem fundamentada a respeito da diversidade linguística, no processo de ensino-aprendizagem”. Consequentemente, uma abordagem deficiente, quanto à inserção da variação linguística no aprendizado da língua por parte dos documentos norteadores de ensino, pode atrapalhar o trabalho com o ensino da heterogeneidade linguística na rede escolar.

Além destes descritos acima, a pesquisa contribui para que:

[...] uma vez identificadas as atitudes dos professores de Língua Portuguesa em relação à abordagem da variação linguística nas aulas de português, outros estudos possam ser realizados no sentido de propor estratégias metodológicas que auxiliem o professor no trabalho com a variedade linguística. (SILVA, 2017, p. 7).

Para tanto, com as informações contidas nesses documentos, a análise partiu para os livros didáticos, com o objetivo de verificar como ocorre a abordagem da diversidade/variação linguística, tanto na parte teórica do conjunto de assuntos contidos no material, como nos exercícios. Assim, mediante um roteiro constituído por 5 perguntas abertas, “adaptado aos estudos de Lima (2014)” (SILVA, 2017) foi realizada a análise nos

livros didáticos. Também, “foram considerados, por amostragem, 131 questionários respondidos por professores oriundos dos Núcleos Regionais de Educação, de todas as regiões do Estado do Paraná”. O questionário proposto aos professores, em formato eletrônico, contou com 12 perguntas semiestruturadas’ (SILVA, 2017, p. 7).

Com relação a essa temática, por meio de hipótese levantada pelo autor, os livros didáticos analisados propõem atividades, porém, apenas superficialmente em relação ao ensino da diversidade linguística. Também foi considerada a existência ou não, concomitante entre os materiais didáticos e os documentos oficiais. Porém, ficou evidenciado que os livros abordam o tema de variação da língua; pois isso é um requisito estipulado pelo MEC, mas o problema está na forma como se dá a abordagem do tema. “Em geral, a variação aparece em capítulo próprio sobre o assunto, ou nos capítulos de estudo gramatical.” (SILVA, 2017, p. 212).

Dentre esses temas aqui relatados, a pesquisa insere outros conceitos e discussões importantes para contemplá-la, são eles: A introdução, que exprime a justificativa, o objetivo principal e os específicos; os pressupostos teóricos da metodologia e os procedimentos utilizados para a pesquisa; o estudo da história da língua portuguesa desde o período colonial até a década de 90, a discussão sobre a norma e ensino de língua portuguesa, a contribuição da Sociolinguística educacional para o ensino; a análise dos documentos oficiais relativos ao ensino de Língua Portuguesa; a análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o Ensino Médio, a partir de 2015 e; a análise dos questionários respondidos pelos professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná.

Assim, o autor finaliza a pesquisa explanando sua opinião no que se refere ao ensino da diversidade linguística:

[...] a análise demonstrou que, assim como ocorre nos documentos, a abordagem da variação linguística, embora aconteça, nem sempre é suficientemente clara e nem constante nas coleções. Dessa forma, reforça-se a necessidade de que tanto material didático quanto documentos oficiais assumam a variação linguística como uma dimensão importante e fundamental que deve perpassar as diferentes práticas linguísticas no processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, 2017, p. 213).

Diante de tais fatos apresentados neste trabalho, o autor salienta a necessidade de que se invista na formação continuada dos professores, oferecendo-lhes novas possibilidades para o seu exercício em sala de aula com a variação linguística no processo de ensino-aprendizagem.

Além das 02 Dissertações e das 02 Teses aqui explanadas, também foram lidas outras pesquisas; todavia, não serão discutidas nesse local, visto que essas explicações de inúmeros trabalhos transformaria a leitura fatigante. Contudo, estas pesquisas aqui apresentadas foram mais do que essencial para a contribuição, desenvolvimento e enriquecimento teórico da presente pesquisa, dessa forma, exibimos os títulos dos trabalhos lidos com seus respectivos autores. São eles: Análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional – Andreza Marcião dos Santos (2019); Variação Linguística: o enfoque dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos – Ires Figueredo de Souza (2019); A abordagem da Variação Linguística no ensino de Língua Portuguesa em Instituições Públicas de Ensino do Estado do Paraná – Flávio Brandão Silva (2017) e; Contribuições da Sociolinguística Educacional para materiais de formação continuada de professores de Língua Portuguesa – Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (2011).

As pesquisas resenhadas acima tiveram o objetivo de ambientar o leitor à Teoria Sociolinguística, ainda mais voltada para o lado educacional, mostrando seus objetivos e justificativas, para a melhoria do ensino de língua nas escolas de todo país.

#### **2.4 Pluralidades de línguas no Brasil**

Quantas línguas existem no Brasil? E no mundo? Essas são perguntas difíceis de serem respondidas. Infelizmente não há para elas uma resposta precisa, visto que, são inúmeras apenas em um país, como por exemplo, o Brasil, e ainda muito mais se for contar todos os outros.

O Brasil ostenta de uma grande extensão geográfica, e estima-se que apenas aqui há em torno de 200 línguas diferentes. Quer dizer, há uma língua intitulada de oficial – Português – e o restante é composto por línguas de imigração e de fronteira. Desse modo, o Brasil é um País plural, com pessoas que se distinguem entre si em que cada um possui um grupo étnico modelando, dessa forma, sua linguagem, característica, cultura, entre outros. Assim, a língua é um traço que define um indivíduo. Através dela é provável perceber a abundância e opulência das variantes, comprovando a pluralidade existente aos modos de fala que compõem o Português brasileiro.

É nesse cenário que se adquiriu durante décadas de nossas existências os conhecimentos necessários que se armazenam e desenvolvem a civilização. O Brasil impressiona pela característica que dispõe, pois há da sua natureza exuberante e uma

multiplicidade de povos que se definem por diferenças. Por meio destes fatos é fácil notar as variedades linguísticas presentes em uma pequena comunidade e, ainda mais fácil de ser notada através da separação das regiões que cortam o país.

De acordo com a pesquisa elaborada pelo Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL<sup>9</sup>) quanto à estimativa do número de línguas faladas é que:

[...] no Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas (chamadas de autóctones), e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas (chamadas de línguas alóctones). Além disso, usam-se pelo menos duas línguas de sinais de comunidades surdas, línguas crioulas, e práticas linguísticas diferenciadas nos quilombos, muitas já reconhecidas pelo Estado, e outras comunidades afro-brasileiras. Finalmente, há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua). (BRASIL, 2006/2007, p. 03).

Em conformidade com o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), “as línguas faladas no Brasil são classificadas em cinco categorias histórico-sociológicas, de acordo com sua origem histórica e cultural e sua natureza semiótica” (BRASIL, 2007). E podem ser:

- Indígenas;
- de Imigração;
- de comunidades Afro-Brasileiras;
- de Sinais;
- Crioulas;
- Língua Portuguesa e suas **variações dialetais**. (BRASIL, 2007, p. 16).

Significa dizer que de fato existem em grande quantidade, não sendo única; e apresenta uma multiplicidade, diversidade, etc. Quer dizer:

O Inventário visa a dar visibilidade à pluralidade linguística brasileira e a permitir que as línguas sejam objeto de uma política patrimonial que colabore para sua manutenção e uso e, portanto, visa a garantir às comunidades linguísticas que as utilizam a legitimidade destes usos. (BRASIL, 2007, p. 16).

---

<sup>9</sup> Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil. Fundamenta-se a partir do Seminário sobre a Criação do Livro de Registro das Línguas, realizado no Congresso Nacional em março de 2006 por iniciativa da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL).

Observa-se também que a língua é múltipla, varia, transforma-se, nasce e morre. Referente à segunda questão desse tópico é ainda mais difícil de ser respondida exatamente. São milhares existentes. Por isso a importância da língua e respectivamente da linguagem para as pessoas e conseqüentemente para o mundo. O linguista Hjelmslev (1975) ao proferir sobre a linguagem a “denomina como ferramenta, espelho e lugar”. Desse modo, se caracteriza a ferramenta por ser um meio utilizado para a comunicação; espelho por refletir e compreender o indivíduo que se evidencia mediante a linguagem que emprega; e por fim o lugar, porque retrata o ser humano no ambiente em que habita.

Assim, a língua possui um traço social: pertence totalmente a um grupo de indivíduos que podem atuar relativamente sobre ela. Conseqüentemente, pela sua variabilidade, cada indivíduo pode decidir-se, por uma, ou outra forma de vocábulo, mas sozinho, indivíduo algum pode criar ou mudar uma língua. Seu número existente no mundo é ímpar, contendo muitos idiomas.

De acordo com Calvet (2002):

Há na superfície do globo entre 4.000 e 5.000 línguas diferentes. Torna-se evidente que o mundo é plurilíngue em cada um de seus pontos e que as comunidades linguísticas se costeiam, se superpõem continuamente. [...] o plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. (CALVET, 2002, p. 35).

Por meio do exposto acima, considera-se um número aproximado de línguas existentes no mundo, visto que, é difícil estabelecer um número exato matematicamente. Mas, mediante as palavras de Calvet, o que se busca nessa discussão não é mostrar um número exato de línguas que existem, nem aplicar valores particulares para definir e/ou esclarecer onde começa uma língua e onde ela pode terminar ou que línguas estão para nascer ou morrer. O que se busca, verdadeiramente, por meio dessa epígrafe é mostrar sua quantidade quase que incalculável, de modo heterogêneo, estando sempre associada a um contexto social e cultural, ou seja, que são milhares e mesmo que não fossem, mostram sua diferença, e que, na maioria das vezes, nefasta um preconceito linguístico intolerável.

Logo, falar sobre a pluralidade cultural da linguagem é primordial e indispensável, ainda mais voltada para a educação. O PCN (1997) destaca a importância da pluralidade cultural nas práticas educacionais, e mostra seu objetivo de ensino:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe

social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, p. 6).

Logo, a pluralidade da língua está correlacionada com a multiculturalidade de um grupo de indivíduos, isto é, quando se obtêm reunidos em um mesmo “lugar” vários tipos de manifestações da/e sobre a linguagem. Dessa forma, a pluralidade linguística indica o respeito às diferenças, diminuindo a exclusão social no falar do Português (brasileiro).

## **2.5 Os desafios no ensino de Língua Portuguesa no Brasil**

São diversos os dilemas que estão vigentes na educação brasileira, principalmente quando se confere à educação pública. Os motivos são diversos e propiciam efeitos negativos em todas as séries de ensino. Dentre tantos, citamos alguns: a) Professores que não são preparados adequadamente para vivenciar o inóspito da sala de aula; b) baixa remuneração aos profissionais da educação pública; c) falta de políticas públicas para capacitação de profissionais da educação; d) Conhecimento adquirido na Universidade não condiz com a realidade das escolas; e) pouca participação da família dos alunos nas escolas; f) Investimento insuficiente e/ou mal investido para atender as demandas da educação; g) Vasta quantidade de professores que lecionam fora da área de atuação, dentre outros.

Observa-se pelo recorte acima a quantidade de problemas reais que estão relacionados à educação e, dessa forma, deixando-a com problemas imensuráveis. Compreendemos que essas questões apontadas atrapalham qualquer forma de ensino; porém, aqui não trataremos de todos os problemas relacionados à educação, mas sim referente aos problemas correlacionados ao ensino de língua portuguesa, tornando-a uma disciplina, na maioria das vezes ditas pelos alunos, “chata” e “difícil”.

Desse modo, observa-se ainda, em grande parte, que as entidades educacionais utilizam uma prática de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa direcionada especificamente para o ensino de Gramática Normativa, como um estudo pautado em “decorar” regras. Deste modo, predomina em sala de aula um panorama analítico, ou seja, cujas palavras apresentam pouco ou nenhuma variação. Constata-se que o ensino é traçado por seguimentos das partes que elaboram a Gramática e, desse modo, o que se ensina ao aluno são sentenças soltas e descontextualizadas.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de português nos níveis fundamental e médio é quais saberes gramaticais devem ser efetivamente acionados na escola. É comum confundir o ensino de português com ensino

de uma norma-padrão homogeneizadora e abstrata, que em nada se aproxima dos diferentes usos efetivos da língua nas mais variadas situações de expressão sociocultural no país. (MARTINS; VIEIRA; TAVARES, 2016, p. 7).

Independentemente dos desenvolvimentos das orientações para um trabalho na perspectiva discursiva, verifica-se ainda uma concepção voltada exclusivamente para as estruturas cultas da linguagem, demonstrando-se uma irregularidade com as novas propostas de ensino.

No âmbito escolar, apesar do ponto central do ensino aprendizagem voltar-se para a multiplicidade de textos que circulam na esfera social, na sua grande maioria encontra-se uma “fenda” entre o que se ensina e o que se deve aprender. Nota-se que há um “afastamento”, em certa medida, do ensino da língua, pois, o que se ensina na escola foge da vivência do aluno. Quer dizer, embora existam documentos norteadores que evidenciam de que forma se deve delinear o ensino, nem sempre esses postulados funcionam nas escolas. Em muitas, há falta de capacitação, falta de materiais, falta de infraestrutura, etc.

O ensino gramatical é necessário, a questão é como ele ocorre. Desse modo, tomamos como exemplo o documento PCNs (2000) que menciona a perspectiva dos estudos gramaticais na escola, até os dias de hoje, como eixo principal, em que descrição e norma se confundem na análise da frase, essa deslocada do uso, da função e do texto. (p. 16).

De acordo com o Documento PCNs (2000):

O estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Português, desde as series iniciais, sem que os alunos, até as series finais do ensino médio, dominem a nomenclatura. Estaria a falha nos alunos? Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos? A confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ ler melhor se transforma em uma camisa de força incompreensível. (BRASIL, 2000, p. 16).

Os PCNs (1998) de Língua Portuguesa também enfatizam a indispensabilidade de promover aos alunos possibilidades de acrescentar o domínio da língua e da linguagem, conhecimento essencial para o funcionamento íntegro da cidadania. Quer dizer, indicam que as entidades educacionais estruturam o ensino e aprendizagem de modo que os alunos sejam capazes de ampliar seus conhecimentos linguísticos, compreendendo a:

Ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais;  
Expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato;

Refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. (BRASIL, 1998, p. 59).

Dessa forma, evidencia-se que é tarefa inicial e essencial do âmbito escolar ofertar aos alunos o conhecimento de leitura, isto é, um ensino de língua portuguesa que deve ser dinamizado através da leitura sociocultural.

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido ‘treinar’ o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1997, p. 2).

Consequentemente, o ensino de língua portuguesa não se delimita apenas às regras gramaticais. A língua está exposta a todo o momento na vida das pessoas, como no dia a dia, nas relações sociais, nos diversos tipos de leitura, entre outros. Desse modo, assim como as pessoas da qual ela faz parte, a língua é um sistema heterogêneo, vivo, variável e que está em constante transformação.

Assim, pretende-se demonstrar que um ensino heterogêneo é capaz de desmistificar o ensino da língua como um processo difícil. Não que o ensino da língua “padrão” não seja essencial para os alunos; ao contrário, ela é fundamental e significativa e deve ser ensinada em sala de aula. Porém, este tipo de ensino não deve estar acompanhado de preconceitos à linguagem comum. É preciso que os professores de língua portuguesa demonstrem aos seus alunos que existem diversas possibilidades de se falar a mesma coisa com o mesmo teor de verdade, e cabe a ele (emissor) compreender e utilizar dessas várias possibilidades a situação que mais achar conveniente.

Como foi mencionado acima, a língua se transforma e junto a ela a sociedade também. Assim, o que não pode acontecer é o ensino ficar estático ao tempo, em que o aluno fique dentro de uma sala de aula decorando apenas regras gramaticais impostas pelo âmbito escolar. É imposto, pela grande maioria das escolas, aulas com “milhares” de conteúdos. No ensino de Português, por exemplo, é regra atrás de regra, escrita treinada imposta por regras, e assim por diante.

Contudo, não é ruim vivenciar diversas questões da língua portuguesa, na verdade, esses fatores são importantes para uma aprendizagem “completa”. Porém, é oportuno



destacar, que questões como compreensão e interpretação sobre a língua são relevantes no contexto social e cultural, e quando esses assuntos são “deixados de lado”, dando ênfase, apenas, em um ensino pautado de regras, a aprendizagem torna-se “insuficiente” e “limitada”, não valorizando a heterogeneidade da língua.

Logo, quando evidenciam apenas regras, indagamos, e o conhecimento questionador sobre a língua? Pelo ensino pautado apenas na Gramática Normativa o aluno é capacitado a refletir sobre toda diversidade que abrange a língua e linguagem do ser humano? Conseqüentemente, o aluno contemporâneo tem o conhecimento da evolução de sua língua materna? A resposta a essas questões é não, o que não deveria ser, pois tudo isso precisa ser compreendido para uma boa formação sobre o ensino de língua. E o que se percebe é que esse conhecimento, na maioria das vezes, fica para depois da escola, isto é, quando se tem uma nova oportunidade, pois as circunstâncias logo após a conclusão da escola podem não ser favoráveis a tais conhecimentos.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004):

As gramáticas mais antigas, ao descreverem o Português brasileiro, propõem distinção entre língua padrão, dialetos, variedades não padrão etc. [...] vamos evitá-las daqui para frente por dois motivos: porque a terminologia tradicional carrega uma forte dose de preconceito, e segundo porque ficamos com a impressão de que existem fronteiras rígidas entre essas entidades, o que não é verdade. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 51).

Logo, o ensino contemporâneo de Língua portuguesa deve evidenciar a prática do dia a dia dos estudantes, unificar a leitura, atividades de fala e produção de textos. Além disso, capacitar o aluno à existência da diversidade linguística e mostrar a evolução da língua portuguesa. Também deve ser transmitido o conhecimento da norma culta da língua, porém, valorizar as línguas regionais, de modo que a língua culta não exclua outra diversidade de língua, pois o conhecimento deve ser fundamentado em uma educação inclusiva, de modo a assegurar o conhecimento igualitário a todos.

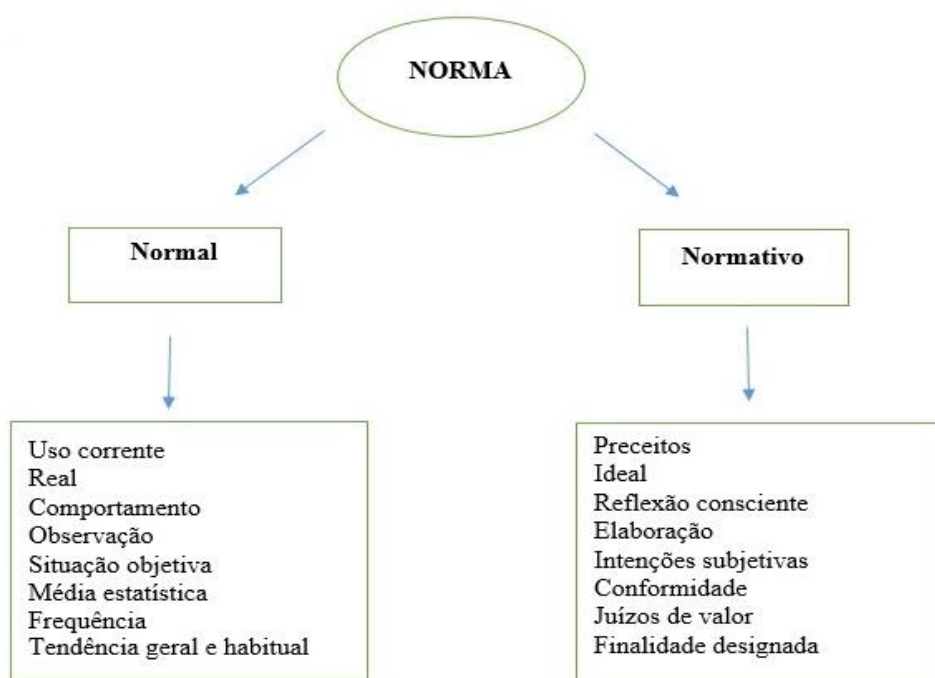
## **2.6 Normas linguísticas e ensino**

O mundo está repleto de linguagem. Em todos os lugares que olhamos, vamos ou estamos a linguagem se faz presente. Mas, como nem tudo são flores, é fato que, as línguas são tratadas diferentemente do que falamos no dia a dia, e a língua prescrita pela Gramática Normativa, que se posiciona como uma única forma de realização da linguagem e o que foge

a suas normas é considerada errada. Qual a justificativa dessa situação? Qual o motivo de configurar uma forma mais simples de se comunicar?

Segundo Marcos Bagno (2003, p. 39), “no que diz respeito às questões linguísticas, o conceito de *norma* dá margem a muita discussão teórica”. E, conseqüentemente esses entraves ficam mais perceptíveis quando estão determinadas lado a lado. Observe a imagem abaixo, descrita por Marcos Bagno (2003):

Figura 3 - A duplicidade de sentidos na palavra Norma



**Fonte:** A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. (BAGNO, 2003, p. 41).

Nessa imagem representada pelo autor, o entrave se dá nas duplicidades de sentidos que a palavra *norma* detém. No caso, essa manifestação de sentidos da palavra *norma* fica explícita na fala das pessoas e estampada nos livros didáticos e gramáticas, como significado de regras.

Dando continuidade, não é difícil constatar que toda língua varia no tempo e no espaço e que são estimuladas pela relação social e cultural. Nada obstante, essa simplificação nas relações da linguagem a torna mais simples, mas isso não significa que não continua eficiente. Essa linguagem não seria eficaz se a partir da comunicação entre ambos os interlocutores não houvesse o entendimento da mensagem. A partir desse momento, a língua está sujeita a variações, pois estranho seria se todas as pessoas, todos os povos falassem do

mesmo jeito. Mas, se a língua muda e varia, onde se encaixa o conceito de norma linguística, ou norma da língua?

No decorrer dos estudos de Faraco (2008), o conceito de norma é denominado:

[...] como determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala. Norma nesse sentido se identifica com normalidade, ou seja, com o que é corriqueiro, usual, habitual, recorrente (“normal”) numa certa comunidade de fala. (FARACO, 2008, p. 35).

Faraco, em seus escritos mencionados acima sobre a norma como uma complexidade, ou seja, evidencia que cada comunidade linguística tem diversas normas e não somente uma. Assim, uma ou qualquer comunidade linguística não se define por uma excepcional norma, mas por um conjunto de normas. Continuadamente, Faraco (2008) diz que, em cada comunidade, “costuma haver modos peculiares de falar, ou seja, normas específicas e o comportamento normal do falante é variar sua fala de acordo com a comunidade de prática em que ele/ela se encontra”. (FARACO, 2008, p. 38). Logo, mesmo havendo tantos contrastes entre os falantes quanto à competência das normas, não há emissores que falem sem o arbítrio de alguma norma. Significa dizer que, mesmo não falando o modelo “culto” e “padrão” da Língua Portuguesa, o falante não usa apenas certo tipo de norma, ao contrário, ele está inserido no contexto de norma de certa comunidade em que faz parte.

É interessante deixar compreensível que o conceito de norma, é bem mais complexo do que parece. Por isso, elencamos as palavras de Faraco (2008, p. 35), “para o estudo das línguas: toda e qualquer norma (toda e qualquer variedade constitutiva da língua) é dotada de organização”. Quer dizer, o autor reitera que a variação na língua é sustentada por uma organização, ou seja, ela não se encontra caracterizada apenas nos dicionários e gramáticas, mas também no uso da língua pelas pessoas.

Diferentemente do conceito de Faraco, o Dicionário de Língua Portuguesa (*online*) conceitua norma em outro ponto de vista. Observe a figura a seguir:

Figura 4 - Significado de Norma (Dicio)

The screenshot shows the Dicio website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Buscar no Dicionário'. Below the search bar, the word 'norma' is displayed in a large font. To the right of the word are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and WhatsApp. The main content area is titled 'Significado de Norma' and contains the following text:

substantivo feminino

Princípio que serve de regra, de lei: normas escolares.

Modelo, exemplo a ser seguido; padrão: normas da empresa.

Aquilo que determina um comportamento, conduta, ação; regra.

[Gramática] Reunião das regras determinadas sobre o que deve, ou não, ser utilizado numa língua: norma linguística.

[Gramática] Quaisquer aspectos que, numa língua, são determinados por regras sociais, pelo uso corrente.

Etimologia (origem da palavra *norma*). Do latim *norma*.ae.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/norma/> - Acesso 10.07.2021

Figura 5 - Significado de Norma (Houaiss)

The screenshot shows the Houaiss online dictionary software interface. The title bar reads 'Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.8'. The main window has a menu bar with 'Arquivo', 'Editar', 'Exibir', 'Ferramentas', and 'Ajuda'. Below the menu bar is a toolbar with various icons. The search bar contains the word 'norma' and the date 'Datação: 1670'. The main content area is titled 'norma' and contains the following text:

substantivo feminino

1 aquilo que regula procedimentos ou atos; regra, princípio, padrão, lei  
Exs.: *n. técnicas*  
*n. sociais*  
*n. de redação*  
*n. jurídica*

2 padrão estabelecido, costume  
Ex.: *tem como n. dormir cedo*

3 exemplo, modelo, padrão

4 Rubrica: linguística, gramática.  
conjunto dos preceitos estabelecidos na seleção do que deve ou não ser us. numa certa língua, levando em conta fatores linguísticos e não linguísticos, como tradição e valores socioculturais

5 Rubrica: linguística.  
tudo o que é de uso corrente numa língua relativamente estabilizada pelas instituições sociais

6 Rubrica: álgebra.  
raiz quadrada do produto escalar de um vetor por ele mesmo

7 Rubrica: editoração.  
título abreviado de uma publicação que acompanha o número de cada caderno, para orientar o alceamento

8 Rubrica: matemática.

At the bottom, there are links for 'Coletivos', 'Sinônimos/Variantes', and 'Etimologia', with the text 'credo, normolôgio, preceituário' below them.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/norma/> - Acesso 10.07.2021

É imposto mediante a imagem o conceito de norma como um modelo a ser seguido, ou melhor, uma regra a ser seguida. No decorrer dessa concepção, levar em consideração a fala de um indivíduo, significa dizer que quando ele não segue um padrão estabelecido, ou não segue a regra imposta pela gramática, ele está cometendo um erro.

Falar que existe um modo mais correto e mais bonito sobre a língua é ressaltar o preconceito com outras formas existentes. A língua deve ser respeitada e junto a ela sua variação. Dessa forma, a norma na língua portuguesa deve ser demonstrada em contextos formais, onde a variação na língua pode, de certa forma, colaborar em resultados inusitados, como uma compreensão ou interpretação equivocada. O que ele não deve provocar são malefícios às variedades regionais etc. A norma linguística conduz uma linguagem, aponta

possibilidades e deve ser ensinada em sala de aula, uma vez que, por meio dela, os estudantes consigam compreender uma linguagem heterogênea.

Novamente, citamos Marcos Bagno (2003) que descreve com critério a respeito da norma no ensino de língua. Vejamos abaixo:

É curioso como as pessoas, no que diz respeito a língua, tendeu aos pensamentos dicotômicos, do tipo “isso é certo” / “isso é errado”, “isso pode” / “isso não pode”, “isso é português” / “isso não é português”. Por causa dessa rigidez de critérios é que muita gente acredita sem nenhum pingão de razão – que os linguistas querem abolir as regras padronizadas, que não é preciso mais corrigir textos escritos dos alunos, que mais ninguém vai precisar se importar com ortografia, e outras ideias igualmente estapafúrdias. (BAGNO, 2003, p. 182).

Por meio de palavras de Bagno, podemos afirmar que a língua que falamos não poderia ocorrer a definição de certo ou errado, visto que, o importante é que a comunicação se estabeleça inteligivelmente, ou seja, realizada com a “qualidade” suficiente para a compreensão do ouvinte. Suponhamos, aqui, mesmo que um devido indivíduo não tenha o conhecimento imposto pelas normas ou pelas gramáticas normativas, ele/ela conseguirá produzir de maneira inteligível os enunciados, pois, de certa maneira, o ser humano é capacitado para pronunciar as palavras, frases e textos inteiros em seu adequado lugar. Dessa forma, demonstrar que compreende a língua e linguagem a qual utilizamos não é uma simples tarefa; porém, se alcançamos a comunicação de modo efetivo, significa dizer que o ser humano detém o conhecimento necessário sobre as normas impostas pela comunidade em que vive.

De acordo com Faraco (2008):

No plano empírico, uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades do outro, como muitas vezes se acredita no senso comum: empiricamente a língua é o próprio conjunto de variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea. (FARACO, 2008, p. 31).

Quer dizer:

Não existe, em suma, uma norma “pura”: as normas absorvem características umas das outras – elas são, portanto, sempre hibridizadas. Por isso não é possível estabelecer com absoluta nitidez e precisão os limites de cada uma das normas – haverá sempre sobreposições, desdobramentos, entrecruzamentos. (FARACO, 2008 p. 42).

Deste modo, a norma ainda é dependente de uma condição, o uso de um adjetivo junto a ela. Assim, exemplificamos os três conceitos, são eles: norma gramatical; norma-padrão e a norma culta.

A norma gramatical é aquela associada à Gramática Normativa, ou seja, só está correto na língua o que está de acordo com ela. De todo modo, tal afirmação coincide, de certa forma, com as reflexões de Faraco (2008), que, ao discutir o tema, conceitua como um “conjunto de fenômenos apresentados como cultos por alguns gramáticos.” Neste contexto, o conceito de culto originou-se as gramáticas para fixar e padronizar a língua, mesmo sendo impossível uma padronização, pelo fato da língua ser heterogênea e flexível.

A norma-padrão é aquela que está relacionada a uma língua modelo, no qual segue princípios caracterizados pelas gramáticas normativas, porém, é definida pela língua estabelecida em certo tempo da história e em determinada comunidade. Segundo Rodrigues, A.D. (2012, p.14, 15), “entende-se por língua padrão, sem dúvida, é um caso de padrão ideal. Trata-se de uma variante tida, pelos membros de uma sociedade, como aceitável em determinadas situações, em que outras variantes podem não ter a mesma aceitação”.

Finalmente, a norma culta, é aquela que está relacionada à realização de fala das pessoas que possuem o nível superior e são habitantes de centros urbanos. Quer dizer, a grosso modo, Faraco (2008), delinea a norma culta como um conjunto de fenômenos linguísticos que decorrem frequentemente no uso de falantes letrados em circunstâncias mais monitoradas de fala e escrita. (p. 75).

Logo, a partir dessas discussões, entende-se que o conceito de norma contém certa duplicidade quando está sozinha. Quando ela está acompanhada pelos seus adjetivos percebe-se que as regras variam de acordo com a situação de cada falante. Então considerar que norma tem um conceito único e correto é de certo modo impreciso.

Sendo assim, a escola, como uma entidade central de ensino, deve ensinar as normas prescritas pela gramática normativa e suas variedades. Como dissemos antes, a Gramática é a sustentação da escrita e esta, por sua vez, é o alicerce para a comunicação. Diante disso, a norma gramatical é importante e tem a finalidade intrínseca para viver em comunidade, ou seja, é utilizada em diversas situações formais, por esse motivo que ela atribui a regras normativas e padronizadas, garantindo assim um texto mais culto e coeso. Assim, para que os todos os alunos tenham verdadeiramente o domínio formal/culto da língua é fundamental que sejam preparados e capacitados junto a sua perspectiva social, como por exemplo: quais os discursos para cada situação comunicativa, qual a finalidade de cada texto, quando uma ou outra forma de fala deve ou não ser usada, entre outros.

Em vista disso, essa discussão exemplifica que a escola não deve ensinar apenas a gramática normativa, pois esta é importante para os aspectos formais na comunidade, mas que, junto a esse conhecimento, escolha das variedades da língua e que ao mesmo modo devem ser mostradas nas práticas de ensino. Portanto, todas as normas respectivas das línguas são importantes, do modo que não existe uma melhor ou pior que outra, sendo que o importante para uma aprendizagem qualificada da língua é adequar os conceitos do conhecimento do nível de linguagem à situação em que a fala é produzida e assim é necessário o conhecimento da norma culta, padrão e suas variantes, uma vez que aumentará a possibilidade de os indivíduos expressarem suas ideias, opiniões, conceitos e, acima de tudo, fazer uso da língua por todas as comunidades de fala.

## **2.7 Gramática e Ensino**

Durante mais de dois mil anos, os estudos dedicados à linguagem se concentravam exclusivamente na língua literária, nas opções de uso feitas pelos grandes escritores do passado, aqueles que são chamados de “os clássicos da língua” [...] Para alcançar seu objetivo, aqueles estudiosos, chamados filólogos, resolveram descrever as regras gramaticais empregadas pelos grandes autores clássicos para que elas servissem de modelo para todos os que a partir de então, quisessem escrever obras literárias em grego. Foi assim que nasceu a Gramática que significa exatamente “a arte de escrever”. (BAGNO, 2001, p. 15).

Observamos que desde a antiguidade, até os dias atuais, a norma culta da língua portuguesa ocupava um espaço de notoriedade no ensino de Língua portuguesa brasileira. Os autores clássicos da época eram atribuídos por essa formalidade. Mas, esse tipo de ensino era atribuído apenas a uma parte da população, neste caso, a elite, que valorizava a Gramática Normativa sustentada na norma-padrão. Desse modo, grande parte das pessoas não tinha a possibilidade de estudar e aprender estudos referentes à língua. Mas, hoje em dia, a questão dos estudos da Sociolinguística Educacional e principalmente estudos relacionados à variação da língua concederam muitos debates, ocasionando, substancialmente, na sua inclusão no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da língua materna, em decorrência ao grande aporte teórico dos estudos linguísticos, incrementado no Brasil a partir dos anos 70.

Desse modo, o modelo atual de ensino ainda se baseia nos estudos da Gramática Normativa nos estudos de língua portuguesa, não que seu ensino não seja importante, porém, há um desvio da “nossa” cultura escolar, que transtorna o ensino de língua portuguesa na

“decoração<sup>10</sup>” de regras gramaticais, ou seja, foi obtido demasiadamente o enaltecimento da gramática normativa, deixando de lado muitas vezes, um trabalho pedagógico que propicie aos alunos a compreensão e interpretação de textos; a competência comunicativa e ensinamentos atribuídos à língua na sua vida social. Conseqüentemente, cabe aqui, fazer uma observação dos conceitos de gramática e principalmente seu uso em sala de aula, pois, como diz Possenti (1996), “[...] adoto sem qualquer dúvida o princípio (quase evidente) de que o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido”.

Neste caso, o objetivo é construir uma ponte firme e sólida entre a Gramática, língua e variação e não de uma desconstrução de sua importância ao contexto educacional. Assim, a Gramática Normativa é importante no contexto escolar, de modo que seu conhecimento não seja pautado unicamente, como visto ainda em muitas escolas brasileiras. Quer dizer, sua importância vai além de preservar a convenção da língua, ela deve auxiliar o indivíduo na aprendizagem de sua respectiva língua materna e, conseqüentemente, a partir desses conhecimentos possibilitarem a aprendizagem das peculiaridades e atributos pertencente a sua cultura, isto é, a língua relacionada ao seu dia a dia. Desse ponto, acredita-se que a relação entre ensino de língua, gramática normativa e estudos linguísticos deve acontecer harmoniosamente, uma vez que uma não é menos ou mais importante que outra, mas que juntas se contemplam e elevam uma aprendizagem mais contextualizada sobre o conceito e ensino de língua aos alunos.

A gramática Normativa está presente na sala de aula e seus postulados também se fazem presentes nos livros didáticos de língua Portuguesa, mas isso não é o problema. O problema é a forma com que conduz o uso da língua, isto é, a Gramática estabelece um padrão de fala e escrita baseada em suas normas. Estas normas determinam a língua padrão que também é conhecida por língua culta ou norma culta. Desse modo, se hoje há estudos referentes à variação da língua e ainda não há o consenso da Gramática Normativa, cabe aqui defini-la, afinal, o que é Gramática? Por que não há seu consenso em relação à variação da língua? Por que a escola fracassa no ensino de língua? Baseado nessas indagações, recorreremos aos descritos de autores que apresentam de maneira sucinta o conceito de gramática e sua importância junto ao ensino de língua.

Primeiramente, quando se fala em Gramática, logo vem a “cabeça” a denominação de conjunto de regras. Como diz Possenti (1996, p. 63), o conjunto de regras, “não é uma

---

<sup>10</sup> Arte de memorizar, de fixar algo na memória; memorização; aprender de cor. (AURELIO, 2000, p. 2004).



definição muito precisa, mas não é equivocada.” Logo o autor explicita que ela pode ser entendida e conceituada de várias maneiras e ainda destaca as formas de compreender esse conjunto de regras, neste caso, aquelas que figuram continuamente questões relevantes ao ensino. Dando sequência, Possenti (1996) define os três modelos precisos para a palavra Gramática. São eles:

Gramática normativa – é um conjunto de regras *que devem* ser seguidas – é a mais conhecida do professor de primeiro e segundo graus, porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos. [...] para tanto, apresentam um conjunto de regras, relativamente explícitas e relativamente coerentes, que, se dominadas, poderão produzir como efeito o emprego da variedade padrão (escrita e/ou oral);

Gramática descritiva – é um conjunto de regras *que são* seguidas – é a que orienta o trabalho dos linguistas, cuja preocupação é descrever e/ou explicitar as línguas tais como elas são faladas. Neste tipo de trabalho, a preocupação central é tornar conhecidas, de forma explícita, as regras de fato utilizadas pelos falantes [...];

Gramática internalizada – conjunto de regras *que o falante domina* – refere-se a hipóteses sobre os conhecimentos que habitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua. (POSSENTI, 1996, p. 64-69).

Logo, de acordo com Travaglia (2005, p. 24):

A gramática é concebida como um manual como regra de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente. Observando essa conceituação percebemos que para se expressar adequadamente é necessário ter certo conhecimento das regras de gramática que auxiliam ao falante para um domínio correto da língua. (TRAVAGLIA, 2005, p. 24).

Por meio das citações acima, percebe-se que os autores expressam em suas palavras que o conceito de gramática não é homogêneo, ou seja, que há várias definições para ele. A partir dessa discussão, Azeredo (2010) também demonstra que:

A gramática, portanto, não é uma armadura que enrijece a frase, mais um sistema de meios que torna possíveis a elaboração e a troca de significados por meio de uma língua. Assim concebida, a gramática é a parte do conhecimento que qualquer indivíduo tem de sua língua. Um conhecimento que é ativado no processo de produzir e compreender as frases/textos dessa língua. (AZEREDO, 2010, p. 127).

Mas, cabe ressaltar, com Antunes (2007):

Se a língua e Gramática não se equivalem, saber Gramática não é suficiente para uma atuação verbal eficaz. De fato, um dos maiores equívocos consiste em acreditar que o conhecimento da Gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de textos, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada. (ANTUNES, 2007, p. 53).

A partir dessa explanação, compreende-se que o ser humano tem em si uma Gramática internalizada, do modo que (ele/ela) não precisa saber todas as regras normativas para o bom uso de uma determinada língua. Essa Gramática internalizada é aquela que se aprende quando criança, na presença dos pais e familiares. E, de acordo com que a criança vai se desenvolvendo, vai se aprofundando o uso da língua de acordo com o contexto social em que vive. Por consequência, a língua e a Gramática não são a mesma coisa, cada uma tem suas peculiaridades e, desse modo, não podem ser confundidas como algo único e/ou igual.

No entanto, para a resolução das questões apontadas acima, são evidenciados pelos teóricos que a Gramática é um compêndio que sustenta um conjunto de prescrições de regras que estabelecem o emprego correto de utilização da língua. Enquanto a variação da língua é um movimento comum, natural e cultural que ocorre em todas as línguas. Então é fácil perceber que não há o consenso entre as duas vertentes, pois cada uma tem suas singularidades. Então o que se deve fazer para aprender de fato a língua?

Primeiramente, afastar o preconceito linguístico. Logo, professores e as escolas devem proporcionar um ensino qualificado acerca da língua, num processo conjunto acerca da gramática (normas) e as variantes da língua, em que uma contemple o valor da outra e o mais importante, que o ensino não seja pautado apenas em uma única forma. Pois, ainda o que se vê é um ensino pautado apenas em aprender classes gramaticais e memorizar regras, o que de fato, contribui para o fracasso escolar em relação ao ensino de língua. Possenti (1996) lista vários fatores para isso, de acordo com o autor, “[...] as razões podem ser de ordem metodológica (pedagógica) ou decorrente de valores sociais complexos”.

E temos uma opção para isso, cita Possenti (1996):

A única opção de uma escola comprometida com a melhoria da qualidade do ensino está entre ensinar ou deixar de aprender. Qualquer outra implica em conformar-se com o fracasso ou, pior, em atribuí-lo exclusivamente aos alunos. (POSSENTI, 1996, 20-21).

Portanto, apesar de tantos documentos norteadores da educação contemplar um ensino heterogêneo da língua portuguesa brasileira, ainda não é possível confirmar nas escolas um trabalho pedagógico da qual a inquietação, notadamente, seja questionar e refletir o

preconceito que existe sobre as variantes da língua. Como diz Possenti (2011), “há claros preconceitos em relação às gramáticas”, o que de fato não deveria ocorrer, pois podemos dizer que ela é uma ferramenta de auxílio ao ensino da língua. O papel aqui não é recolocar em debate o uso benéfico ou não da Gramática, mas identificar de modo correto o papel da Gramática e da escola no ensino de língua. Desse modo, é papel da escola ensinar a língua padrão e suas variantes, e melhor, criar possibilidades para uma utilização eficiente, porém, sem menosprezar o que é diferente das normas.

### SEÇÃO 3

#### PERCURSO METODOLÓGICO

Levando em conta que o objetivo geral desta Tese é analisar e compreender como ocorre a abordagem da Variação Linguística, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir das análises e estudos nos Documentos Oficiais norteadores de ensino, Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa utilizados na Pandemia da Covid-19 distribuídos pelo Governo do Estado em escolas públicas do Estado de Mato Grosso, ou seja:

a) reconhecer como o tema da variação linguística ou outros aspectos sociolinguísticos são “expostos” nos documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, ou seja, no âmbito nacional: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s); no âmbito Estadual, o Documento para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso (DRC-MT); e o Projeto Político Pedagógico (PPP);

b) investigar o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos livros didáticos de Língua Portuguesa de nível médio indicados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);

c) avaliar qual o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos cadernos pedagógicos de Língua Portuguesa de nível médio distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso às Escolas Públicas Estaduais;

d) examinar se há ou não uma relação entre os livros didáticos e cadernos pedagógicos utilizados e as orientações teórico-metodológicas apresentadas pelos Documentos Oficiais norteadores de ensino, isto é, compreende-se que, quanto a seus objetivos gerais e específicos, o atual estudo segue a metodologia da pesquisa descritiva de cunho qualitativo.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Ainda, segundo o autor (1987), o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

Nesse sentido, esta tese também contará com outro procedimento que contribuirá para a coleta de dados: a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica entende-se, como explica Fonseca (2002, p. 32), “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Ou seja, trabalhos que permitem ao pesquisador reunir informações que se prestarão como suporte para a construção da análise proposta.

Já, com relação à abordagem, este escrito baseia-se na abordagem qualitativa, pois como explica Gil (1999):

[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] a pesquisa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GIL, 1999, p. 32).

Assim, este tipo de abordagem dá ênfase aos aspectos de estudos subjetivos de fenômenos sociais, compreendendo não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças e tentando intuir as consequências. É o mesmo que a ideia apresentada por Triviños (1987, p. 3) em que “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto”.

### **3.1 A constituição dos *corpora* de pesquisa**

Esta seção expõe o *corpus* investigado. Assim, para constituir a escrita do assunto estabelecido, foram designadas as análises de três *corpora* para a efetivação desta Tese. São eles:

- Os Documentos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em âmbito Nacional e Estadual (BNCC, PCN’s, DRC/MT e PPP);
- Os Livros Didáticos de Língua Portuguesa de nível Médio- indicados e aprovados pelo Guia Nacional do Livro, utilizados, no momento, em escolas Públicas Estaduais do Sudoeste Mato-grossense;
- Os Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa de nível Médio - distribuídos aos estudantes na Pandemia da Covid-19 pelo Governo do Estado de Mato Grosso.

### 3.1.1 Os Documentos Oficiais

A análise dos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil buscou reconhecer como o tema da variação linguística ou outros aspectos sociolinguísticos são “abordados” nesses documentos. Nessa análise, foram considerados quatro documentos: a Base Comum Curricular (BNCC); os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs), o Documento de Referência Curricular (DRC/MT) e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

### 3.1.2 Os Livros indicados pelo PNL D 2016

É tarefa dos professores juntamente com a equipe pedagógica analisar os livros didáticos para selecionar adequadamente os materiais a serem utilizados na escola. Esses livros didáticos devem ser selecionados em conformidade ao Projeto Político Pedagógico da escola, ao aluno e ao professor, isto é, a realidade determinada por aqueles que são os principais personagens do ensino e aprendizagem.

No Estado de Mato Grosso, os professores da rede pública, juntamente com a equipe pedagógica, escolhem o material didático que será utilizado no triênio na escola. Essa escolha também acontece em outros Estados, visto que, é um método empregado pelo PNL D.

Desse modo, no processo de escolha dos livros didáticos, deve ser segura a participação efetiva dos professores e gestão escolar, promovendo discussão aprofundada para que a triagem dos livros didáticos seja criteriosa e embasada nas concepções do PPP, PCNs, DRC/MT e BNCC efetuando o diálogo entre livro e estudante, isto é, que a língua, o vocabulário e a construção que se fazem necessárias sejam compatíveis com a série em questão e com o nível cultural e social do aluno.

Desse modo, no Estado de Mato Grosso, mais precisamente na região Sudoeste do Estado, há uma variabilidade de coleções de livros didáticos sendo utilizados pelos professores de língua portuguesa em sala de aula. Logo, nesta tese, foram analisadas todas as coleções de livros didáticos indicadas pelo PNL D 2016, para a disciplina de Língua Portuguesa, para o Ensino Médio da rede pública de ensino, o que atinge 11 coleções. Cada coleção compreende três volumes de livros.

Essas coleções foram analisadas com o objetivo de investigar se ocorre ou não a abordagem da variação linguística na parte teórica e nas atividades propostas. Ainda, com

relação aos livros didáticos, foi empregada a abordagem qualitativa para a realização das análises.

A análise dos livros didáticos foi realizada a partir de um esquema composto por cinco questões similares ao de Lima (2014)<sup>11</sup>.

- 1- A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?
- 2- No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?
- 3- A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?
- 4- Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?
- 5- Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?

Esse “esquema”, similar ao de Lima (2014) propõe realizar a análise de modo mais sistematizado/ ordenado, com o objetivo de viabilizar os mesmos pontos de vistas em todos os livros e coleções.

Importante mencionar, que no “esquema” utilizado para a análise dos materiais didáticos, nesta tese, foram conceituadas todas as questões propostas por Lima (2014), no total de quatro questões, e ainda, incluída mais uma: “No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?”, com o intuito de apurar, durante as análises qualitativas, se havia predominância ou não de algum tipo de variação na abordagem realizada nos livros didáticos. (SILVA, 2017, p. 26)<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Lima (2014), em sua pesquisa, analisou dois livros didáticos, um livro didático de Língua Portuguesa para alunos da sexta série do Ensino Fundamental e um livro destinado a alunos do Ensino Médio, do mesmo autor, com uma diferença de 11 anos entre uma edição e outra. O objetivo principal do autor era verificar a abordagem da variação linguística nas duas edições dos livros didáticos. Assim, o autor elaborou um esquema composto por questões motivadoras para análises nos livros didáticos de Língua Portuguesa, utilizados na obra: Variação Linguística e os livros didáticos de Português (2014).

### 3.1.3 Os Cadernos de Estudantes

Com a Pandemia da COVID-19, em que as escolas foram paralisadas por um longo período, e para amenizar os impactos relacionados à educação em decorrência do isolamento social, o Governo do Estado desenvolveu “Cadernos Pedagógicos” para os alunos.

Diante de todo o cenário, a Secretaria do Estado em conjunto com os profissionais da educação, Assessorias Pedagógicas, Cefapros, etc., estabeleceram alguns mecanismos condizentes com a realidade dos alunos, em oferecer atividades pedagógicas não presenciais impressas para os alunos, principalmente aqueles que não possuem conectividade com a internet.

Os Cadernos Pedagógicos foram preparados para apoio à aprendizagem e levam aos alunos atividades que oportunizam conhecimentos referentes às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial do Estado de Mato Grosso (DRC/MT). Mesmo sendo menos complexo que um livro didático, se torna um material importante em um momento de crise sanitária em todo o País.

Desse modo, a coleção de cadernos Pedagógicos de língua Portuguesa foi analisada com o intuito de investigar se ocorre ou não a abordagem da variação linguística na parte teórica e nas atividades propostas. Assim, para analisar esse material, seguimos o mesmo plano em relação à análise dos livros didáticos, ou seja, utilizando a abordagem qualitativa, por meio do “esquema” composto por cinco questões, adaptado de Lima (2014).



## SEÇÃO 4

### OS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A escola, assim como qualquer outro tipo de instituição, necessita de um conjunto intrínseco de documentos para metodizar e estruturar todo o trabalho a ser efetivado. Caso contrário, como seria viável organizar, elaborar e delinear os objetivos e propostas de determinada escola no ano letivo? Diante disso, fundamenta-se a importância dos Documentos Norteadores de Ensino.

Assim, para dar conta das necessidades existentes na escola, uma significativa contribuição para o ensino aprendizagem no Brasil incumbiu-se por meio da chegada dos chamados “Documentos Oficiais de Ensino”, que não somente regulamentaram o ensino no país, mas evidenciaram novas diretrizes teórico-metodológicas, para as mais distintas etapas de ensino. Quer dizer, esses documentos surgiram para assegurar e direcionar todas as atividades de “direito” desempenhadas em uma escola.

#### 4.1 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Para uma educação de qualidade, o ensino sempre está pautado em documentos que ampliem o acesso à aprendizagem por meio de novas metodologias que facilitem a vida de professores, possibilitando novos conhecimentos e habilidades.

Pensando assim, o Ministério da Educação elaborou um documento que busca um ensino mais justo, democrático e inclusivo, a BNCC. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que determina um conjunto fundamental e gradativo de aprendizagens essenciais que necessitam ser ampliadas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. São importantes para os professores, alunos e sociedade em geral, uma vez que tem o objetivo de nortear as aprendizagens que os estudantes devem adquirir desde a educação infantil até o ensino médio.

Homologada em dezembro de 2017, a BNCC foi constituída sob a perspectiva dos PCNs e DCN. Porém, a Base Nacional é mais específica, definindo com nitidez os objetivos de aprendizagem de cada nível de ensino. Nesse sentido:

[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três

esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BNCC, 2017, p. 8), com regras exclusivas e impostas. Na verdade, esse documento veio colaborar como um guia aos objetivos de aprendizagem que cada nível escolar deve concretizar, uma forma que fomenta a educação de qualidade a todas as regiões do país, sem desconsiderar as especificidades de cada instituição de ensino no que corresponde às metodologias aplicadas e aos aspectos culturais e regionais. Assim, reverbera que cada escola terá a liberdade de construir seu planejamento, empregando as estratégias necessárias que acreditam ser apropriadas ao seu ensino, mas desde que estejam em sincronia com a BNCC.

Neste caso, a Base Comum deverá conduzir a elaboração dos currículos dos sistemas e das redes de ensino de todo país, estabelecendo as competências e habilidades que se espera serem ampliadas pelos alunos ao longo das séries na educação escolar. Assim, o documento foi estruturado da seguinte forma:

- **Textos introdutórios** (geral, por etapa e por área);
- **Competências gerais** que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica;
- **Competências específicas** de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares;
- **Direitos de Aprendizagem** ou **Habilidades** relativas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica — da Educação Infantil ao Ensino Médio. (BNCC, 2020, online).

Consequentemente, é imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. (BNCC, 2018, p. 9). Observe abaixo, como seguem as competências gerais para uma educação básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular

e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 08-10).

Dessa forma, o documento, ao apontar quais são as competências que todos os estudantes devem ampliar e que habilidades são primordiais para o seu desenvolvimento de aprendizagem, as entidades educacionais poderão amoldar seus projetos utilizando a Base Comum Curricular como parâmetro, ou seja, aumentando a possibilidade de um ensino qualificado aos estudantes. Outro lado bom, neste documento, é que os professores terão maior clareza por meio das competências e habilidades do que seus alunos devem ou podem aprender e, conseqüentemente, poderão organizar seu Plano Anual com as características cabíveis de seu alunado. Assim, a Base garantindo igualdade para todos, por meio do alinhamento das propostas pedagógicas diminuirá o esfacelamento do ensino.

Diante disso, o contexto escolar é fundamental para proporcionar atividades aos alunos que demonstrem a proximidade plena da multiplicidade de discursos, em situações reais e efetivas, como meio de tornar mais amplo a sua competência comunicativa/discursiva. Por meio das multiplicidades da língua, derivam as variações linguísticas, este que é movimento comum e natural da língua, ao qual se amoldam ao contexto comunicativo em que o interlocutor está inserido.

Nesse sentido, para subjugar as fragmentações que acontecem e ocorrem no ensino, as políticas educacionais, por meio de documentos normativos, são postas no contexto escolar para o fortalecimento do ensino e aprendizagem, uma vez que, norteiam alguns aspectos fundamentais de aprendizagens para os professores, e ao mesmo tempo padroniza o mínimo do que deve ser ensinado nas escolas buscando aumentar a qualidade do ensino, principalmente no ensino público que se encontra estagnado e desigual.

Desse modo, como foi referenciado na seção anterior, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que determina o conjunto fundamental de aprendizagens essenciais que necessitam ser ampliadas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Porém, aqui, iremos aprofundar mais este estudo e conceito, principalmente ao contexto da Língua Portuguesa no Ensino Médio, visto que, serão abordadas e analisadas as questões referentes à língua, linguagem e variação linguística, ou seja, expor, em linhas gerais, qual o teor de importância que o devido documento dá à questão da diversidade linguística.

Assim, está disposto em sua apresentação:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC, 2017, p. 7).

Fazendo parte do Plano Nacional de Educação, previsto na Constituição Federal desde 1988, a BNCC teve um amplo processo de elaboração e, enfim, foi homologada no ano de 2017. E ainda, todas as instituições escolares do Brasil, precisaram, obrigatoriamente, implementá-la até o final de 2019, diferentemente dos PCNs, que não tinham um caráter de obrigatoriedade e serviam como norteadores para o corpo docente, adaptando-a às peculiaridades locais. Quer dizer, se fizermos um contraponto entre PCNs e BNCC, observa-se que ambos direcionam as aprendizagens nas escolas, contudo, visto neste último, que não há obrigações sobre como ensinar, mas sim com relação sobre o que ensinar de maneira

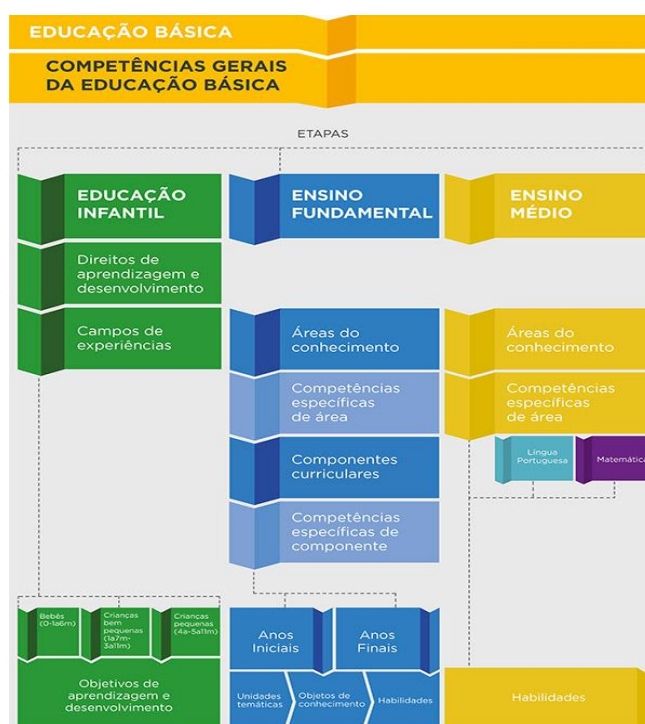
compreensível e objetiva. Tudo isso significa dizer que a BNCC não anula o que é estabelecido pelos PCNs, na verdade, a BNCC funciona como uma complementação que engloba de forma mais profunda e aperfeiçoada os propósitos a serem alcançados pelas escolas em cada etapa de formação, isto é, tendo necessariamente, de garantir que os alunos ampliem as competências e habilidades convencionadas no documento normativo.

Assim, a BNCC compreende a igualdade, diversidade e equidade como fundamental no processo de construção da aprendizagem do aluno. Conforme a BNCC (2017):

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas **identidades linguísticas, étnicas e culturais**. (BNCC, 2017, p. 15).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular está organizada de modo a especificar as competências que devem ser ampliadas ao longo da Educação Básica e em cada etapa de ensino, como ênfase das atribuições de aprendizagem e progressão do conhecimento de todos os alunos. Assim, a BNCC está estruturada, de maneira geral, da seguinte forma:

Figura 6 - Estrutura da BNCC



Fonte: BNCC (2017)

Além da necessidade de universalizar o atendimento ao aluno, outros grandes desafios apresentados ao Ensino Médio na contemporaneidade são garantir a permanência e as aprendizagens dos alunos, correspondendo às suas pretensões presentes e futuras. E no contexto da educação básica brasileira, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, direito único e característico de todo brasileiro. Porém, como demonstra o documento:

[...] a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Entre os fatores que explicam esse cenário, destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017, p. 461).

Deste modo, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio constitui-se por meio do encadeamento proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, isto é, centralizada no desenvolvimento de competências e formada pelo princípio da educação integral. Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio, quanto os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. (BNCC, 2017).

Assim se organizam as competências a serem garantidas pelo Ensino Médio:

Figura 7 - Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: BNCC, 2017, p. 468

Como se pode constatar, a BNCC do Ensino Médio está organizada por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCN do Ensino Médio de 1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/199857), as áreas do conhecimento têm por objetivo compor dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender e transformar uma realidade complexa. (BNCC, 2017).

Essa organização:

[...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009). (BNCC, 2017, p. 469).

A BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias procura consolidar e expandir as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, estabelece competências específicas e habilidades a ser praticadas e formadas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.

Na etapa do Ensino Médio, “a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)”. (BNCC, 2018).

As competências específicas de Linguagens e suas tecnologias para o ensino médio são:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 482).

De acordo com a BNCC (2017), no nível de Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias necessita garantir aos alunos o pleno desenvolvimento de competências específicas, e desse modo, concernentes a cada uma delas, são designadas, seguidamente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa.

Assim, para o nível médio são estabelecidas essas competências, como listadas acima, pois, de acordo com o documento, busca-se considerar os fundamentos básicos e essenciais para uma aprendizagem qualificada. E deste modo, estabelece competências específicas e habilidades a ser praticadas e concebidas no Ensino Médio que compõem aprendizagens dos diferentes componentes curriculares.

Pois,

[...] no Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. (BNCC, 2017, p. 473).

Voltando nossa atenção para a questão do ensino e aprendizagem da variação linguística em Língua Portuguesa, mencionamos as sete (7) competências, listadas acima,



peculiares à linguagem e suas tecnologias, que se estabelece nessa formatação, mostrando qual seu objetivo para o ensino da língua.

Porém, antes, contemplamos a relevância de todas as competências para um ensino competente e qualificado. Contudo, neste caso, damos ênfase à competência quatro (4) que aponta a variedade existente na língua e contribui no sentido de que ela não é única, mas que muda e varia dependendo do contexto de comunicação em que o indivíduo está inserido, e mais, dando ênfase ao respeito das variedades linguísticas e agindo no enfrentamento do preconceito linguístico. Como vemos a seguir:

Figura 8 - Competência Específica 4

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

**Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.**

**Fonte:** BNCC, 2017

Essa competência específica (4) indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento não de maneira normativa, como um conjunto de regras e normas imutáveis, mas como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos muito variados de outras línguas em âmbito global, respeitando o fenômeno da variação linguística, sem preconceitos. (BNCC, 2017). Logo, a competência (4) envolve em ter consciência e principalmente respeito à ocorrência da variação na língua, evitando e excluindo toda forma de preconceito às diversas formas de discursos, visto que, a língua tem por finalidade adequar a conversa entre os interlocutores.

Assim, o delineamento da competência (4) ratifica que o conceito de língua não é algo fixo, estático e imutável em que se aceita apenas uma variante, mas, pelo contrário, ela se ajusta a cada modo de interação, pois no dizer de Bagno (2009), “a língua é uma instituição social”, ou seja:

Ela é parte integrante da vida em sociedade, por isso as mudanças que ocorrem na língua resultam da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão ao que querem dizer, de enriquecer as palavras

já existentes com novos sentidos (principalmente os sentidos figurados, metafóricos), de criar novas palavras para dar ideia mais precisa de seus desejos de interação, de modificar as regras gramaticais da língua para que novos modos de pensar e de sentir, novos modos de interpretar a realidade sejam expressos por novos modos de dizer. (BAGNO, 2009, p. 42).

E, como resultado, os diferentes níveis de fala necessitam ser considerados como variações inerentes à língua, isto é, variações que são pertencentes a ela, e não como “falhas” que ainda são vistas e julgadas por uma grande maioria de gramáticas, livros e pessoas, pois quando se visualizam as variações como erros, incidimos ao preconceito linguístico, que expõe, erroneamente, a língua ao prestígio.

Deste modo, “tudo que acontece numa língua viva, falada por seres humanos, tem uma razão de ser”. (BAGNO, 2009, p. 42). Ainda, como diz no documento, [...] ela também diz respeito à utilização das línguas (materna e estrangeira) de maneira pertinente à situação de produção dos discursos, adequando seus textos à variedade e ao registro em uso na situação, levando em conta campos de atuação social, contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização e de seleção e organização dos recursos linguísticos. (BNCC, 2017).

Continuadamente, evidenciamos as habilidades que se espera da competência quatro (4) do Ensino Médio de linguagens e suas tecnologias.

Figura 9 - Habilidades referente à competência 4

HABILIDADES
(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Fonte: BNCC, 2017

Observamos por meio da imagem acima que o conceito de habilidade estabelecido pelo documento faz parte do processo educacional e apresenta-se como um “elo” fixado na

concepção do indivíduo em solucionar as ocorrências-adversidades que acontecem no dia a dia.

Consequentemente, as habilidades apresentam as aprendizagens fundamentais que devem ser preservadas aos educandos, nos diferentes contextos e níveis escolares. Desse modo, são as habilidades que serão crescidas ao longo de cada etapa do ensino e aprendizagem que irão necessariamente colaborar para o prosseguimento das competências específicas e gerais da Base Curricular.

Logo, a cada uma das competências são determinadas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. E de acordo com as habilidades da competência (4), observamos que o encaixe é equilibrado, ou seja, indicam as aprendizagens que são essenciais para que os estudantes atinjam o pleno conhecimento sobre as diversidades linguísticas no final do nível que está atuando.

Desse modo, infere-se que a variação linguística é um fenômeno inerente à língua, isto é, não sendo possível expressar que existe uma forma de fala mais ou menos correta ou mais ou menos bonita, mas sim que existem suas adequações, considerando as características do contexto de comunicação. Pois, a questão não é dizer se existe uma língua certa ou errada, mas compreender que a fala pode se adequar a diferentes situações de uso.

Das competências delineadas na Língua Portuguesa do Ensino Médio, a competência (4) é a que mais se flexibiliza com os estudos e conhecimentos advindos da língua, linguagem e variação linguística, pois como descrito no texto, determinam analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

Porém, isso não significa que as outras competências não deem a importância ao ensino da língua, pois, por meio das leituras e análises verificou-se que, mesmo indiretamente, elas caracterizam o ensino de língua e linguagem a todo instante.

Observe a seguir:

Figura 10 - Competência 1

## COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**Fonte:** BNCC

Essa competência listada acima indica que os alunos do Ensino Médio devem desenvolver uma “compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens”. (BNCC, 2018, p. 483). Ainda, pressupõe que os alunos possam “explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos para desenvolver suas perspectivas de aprendizagem, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem”. (BNCC, 2018, p. 483).

Figura 11 - Habilidade referente à competência 1

HABILIDADES
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.
(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

**Fonte:** BNCC, 2018

As habilidades da competência 1 reforçam a utilização adequadas da linguagem em diferentes contextos, valorizando essa função em interesses pessoais e coletivos. Logo,

utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social, como evidência o documento.

Dando continuidade, listamos a competência 2.

Figura 12 - Competência 2

### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Fonte: BNCC, 2018

Essa competência específica diz respeito à compreensão e análise das situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, percebendo conflitos e relações de poder que as caracterizam. (BNCC, 2018, 484).

Figura 13 - Habilidade referente à competência 2

HABILIDADES
(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Fonte: BNCC, 2018

Compreende-se aqui, que a habilidade determina a aprendizagem no modo de uso da linguagem, como utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e

verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, ou seja, dando ênfase no conhecimento da diversidade linguística.

Além da competência (4), evidenciamos também nos recortes a competência 1 e 2, que consideramos dar maior ênfase na questão da língua e linguagem, mesmo que suas habilidades não retratem a variação linguística e/ou diversidade linguística. Porém, por meio de seus escritos é fácil notar a preocupação do documento, em Língua Portuguesa, em instigar a compreensão profunda da língua e linguagem, ocasionando o conhecimento acerca de seu funcionamento.

Assim, as competências 3, 5, 6 e 7 evidenciam mais a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens; apresenta uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas; a capacidade de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos; e por fim, a última competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social. (BNCC, 2018). Todavia, ambas as habilidades harmonizam com suas competências específicas, ajudando na compreensão dos conteúdos a serem estudados e compreendidos no Ensino Médio.

Dessa forma, fazendo um paralelo entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio de Língua Portuguesa, este último estabelece a progressão das aprendizagens e habilidades tendo em consideração:

- a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);
- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;
- o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;
- o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valorização, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão

(comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;

- a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abrangendo sínteses mais complexas, produzidos em contextos que supunham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade;
- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;
- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.;
- a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BNCC, 2018, p. 491-492).

Sendo assim, em relação às especificidades da BNCC junto ao Ensino Médio, constatamos mediante leituras e análises que cabe a “todo” contexto escolar evidenciar, colaborar e oferecer práticas pedagógicas para o melhor desenvolvimento e aprendizagem, não somente da Língua em si, mas do reconhecimento sobre a língua e seus funcionamentos, do modo que amplie as possibilidades de utilização por parte dos alunos.

O documento desenvolvido (BNCC) determina as habilidades e aprendizagens essenciais, ou seja, uma orientação que irá guiar todo o corpo docente na elaboração de currículos locais para o pleno desenvolvimento dos conhecimentos necessários. Para isso, necessita, em primeiro passo, na reelaboração do Projeto Político Pedagógico nas escolas; proporcionar a formação continuada do corpo docente e, também, nesse contexto demanda a atualização, incremento e inovação nos livros didáticos utilizados nas escolas, visto que é indispensável sua adequação às orientações da Base Comum Curricular.

#### **4.2 Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que direcionam o ensino para os níveis Fundamental e Médio de escolas

públicas e privadas de todo o país. Esse documento tem o objetivo de garantir a todas as crianças e adolescentes brasileiros o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos assegurados como fundamental para o exercício da cidadania, ou seja, apto em assinalar aquilo que deve ser assegurado a todos, mesmo em um país com realidade e peculiaridades tão distintas, promovendo um alinhamento que caracterize e valorize as características culturais e regionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária do professor, o planejamento de suas aulas e o desenvolvimento do currículo de sua escola. (BRASIL, 1999, p. 11).

Evidencia-se, através da citação acima, que esse documento serve para orientar os professores por meio da uniformização de alguns pontos fundamentais no ensino. Mas, é importante salientar que este não se apresenta como uma ferramenta obrigatória em sala de aula e, portanto, considera-se sua adequação aos traços locais. Os PCNs são uma orientação e não uma normatização imposta, impondo o que deve ou não ser ensinado pelos professores.

Em um ponto de vista geral, os PCNs se caracterizam por:

- apontar a necessidade de unir esforços entre as diferentes instâncias governamentais e da sociedade, para apoiar a escola na complexa tarefa educativa;
- mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento aprendido gere maior compreensão, integração e inserção no mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade — cidadãos — desde o primeiro dia de sua escolaridade;
- contrapor-se à ideia de que é preciso estudar determinados assuntos porque um dia eles serão úteis; o sentido e o significado da aprendizagem precisam estar evidenciados durante toda a escolaridade, de forma a estimular nos alunos o compromisso e a responsabilidade com a própria aprendizagem;
- explicitar a necessidade de que as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é base para a construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvimento de suas inteligências, com suas múltiplas competências;
- apontar a fundamental importância de que cada escola tenha clareza quanto ao seu projeto educativo, para que, de fato, possa se constituir em uma unidade com maior grau de autonomia e que todos que dela fazem parte possam estar comprometidos em atingir as metas a que se propuseram;
- ampliar a visão de conteúdo para além dos conceitos, inserindo procedimentos, atitudes e valores como conhecimentos tão relevantes quanto os conceitos tradicionalmente abordados;
- evidenciar a necessidade de tratar de temas sociais urgentes — chamados Temas Transversais — no âmbito das diferentes áreas curriculares e no convívio escolar;



- apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir;
- valorizar os trabalhos dos docentes como produtores, articuladores, planejadores das práticas educativas e como mediadores do conhecimento socialmente produzido; destacar a importância de que os docentes possam atuar com a diversidade existente entre os alunos e com seus conhecimentos prévios, como fonte de aprendizagem de convívio social e como meio para a aprendizagem de conteúdos específicos. (BRASIL, 1998, p. 10-11).

Conforme o ponto de vista geral apresentado acima, a elaboração dos PCNs é a consequência de ampla discussão e trabalhos realizados por especialistas e educadores de todo o País. O projeto desenvolvido foi fundamentado na necessidade de contribuir com as equipes pedagógicas na execução de seus planos e metodologias de trabalho.

Quanto a isso, a afirmação parte do próprio documento, PCNs (1998) em que diz:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nascem da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, que frequentam cursos nos períodos diurno ou noturno, que sejam portadores de necessidades especiais, o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção de sua cidadania. (BRASIL, 1998, p. 9).

De certo modo, os PCNs, caracterizam por ser uma referência didática aos professores, dando o apoio necessário sobre a sua prática diária, ao planejamento das aulas e, acima de tudo, ao desdobramento do currículo nas escolas. Esse documento aborda especificamente cada disciplina e argumentam sobre a aplicação dos conteúdos, as formas de abordagem das disciplinas e a maneira como deve ser executada pelos educadores nas mais diversas situações. Desse modo, “os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem, portanto, um referencial para fomentar a reflexão”. (BRASIL, 1998, 50).

Há ainda de se destacar que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais configuram uma proposta aberta e flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência dos estados e municípios, à diversidade política e cultural das múltiplas regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (BRASIL, 1998, p. 50).

Então, se existem diferenças sociais e culturais marcantes que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado. (BRASIL, 1998, p. 49-50). Desse modo, é importante para a educação que haja sempre parâmetros de ensino, a fim de garantir a todos o direito inigualável da aprendizagem cultural, regional, étnica, religiosa e política.

Assim,

[...] os PCNs do Ensino Médio buscam dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, e evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade. (BRASIL, 1999, p. 12).

Em síntese, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que direcionam o ensino para os níveis Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas de todo o país. E como evidencia na apresentação do documento, “O Ensino Médio está mudando”. Isso porque há uma consolidação do Estado democrático, novas tecnologias, transição na elaboração de bens e serviços o que acabam exigindo das escolas possibilidades aos alunos para uma integração ao mundo moderno. (BRASIL, 1999).

Sua delimitação foi definida por meio do Ministério da Educação junto a educadores de todo o Brasil, no intuito de reorganizar o ensino aprendizagem nas escolas, pois,

[...] tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. (BRASIL, 1999, p. 12).

Consequentemente, as orientações da reforma curricular para o Ensino Médio se encaminham nas confirmações sobre as mudanças do conhecimento e seus desdobramentos. (BRASIL, 1999). Assim, a etapa final escolar na educação básica do estudante é o Ensino Médio. Este nível deve sintetizar e oportunizar o educando como indivíduo produtor de conhecimento, ou seja, constituinte ao mundo do trabalho. Desse modo, deve proporcionar e servir de estímulo ao interesse e conhecimento para compreender e interpretar o mundo no qual vivemos.

Dando continuidade, essa disciplina na LDB n° 5.692/71 vinha dicotomizada em língua e Literatura (com destaque à literatura). E o mais inconveniente é que a divisão refletiu na estrutura curricular, pois houve uma separação entre gramática, literatura e redação. Ainda,

os livros didáticos e os vestibulares duplicaram o modelo de segmentação. E como cita no Documento, muitas escolas mantiveram professores especialistas em cada área específica, como por exemplo, leitura, literatura, gramática e produção de texto do modo que essas áreas não tivessem nenhuma relação entre si. E desse modo, saber-se-á que são muitos os problemas relacionados ao ensino, e neste nível médio os questionamentos são maiores ainda, uma vez que é a última etapa da educação básica, e o que resta, segundo o PCN (1999, p. 138), para um diagnóstico sensato é observar o que o aluno sabe e o que não sabe, em que este último deverá ser o princípio das ações, e que nada obste a finalidade de visar um saber linguístico amplo, tendo a comunicação como base das ações. (BRASIL, 1999).

No que se refere à Língua Portuguesa, o PCN (1999) diz que a linguagem é considerada nesse espaço de aprendizagem como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação. Como evidenciamos no documento, descrito abaixo:

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida pelas forças das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social, como, por exemplo, a língua, produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de determinada comunidade linguística. (BRASIL, 1999, p. 125).

Observa-se com isso, a pretensão de criar condições, nas instituições educacionais, que proporcionem aos alunos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao serviço da cidadania. Todavia, dada a diversidade regional, cultural e política existente no país, esse documento procura configurar referências nacionais para as práticas educativas, procurando instigar a reflexão e acentuando a primordialidade de conceber ao aluno condições de ampliar seu domínio de língua/linguagem.

Diante disso, elencamos as competências e habilidades a serem desenvolvidas não em âmbito geral, disposta em Linguagens e códigos e suas Tecnologias, mas em específico a Língua Portuguesa referente ao Ensino Médio. Assim, espera-se, ao final do ensino médio, que o aluno objetive competências em relação à compreensão da Língua Portuguesa, que lhes possibilitem:

**a) Representação e comunicação:**

- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as manifestações da linguagem verbal;
- **compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;**
- aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

**b) Investigação e compreensão:**

- analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis);
- recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial;
- articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

**c) Contextualização sociocultural:**

- **considerar a língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;**
- entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial a língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. (BRASIL, 1999, p. 145).

Nota-se, por meio das competências ilustradas acima, que a língua deve estar situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido. (BRASIL, 1999, 141). Porém, ao analisar as competências acima, de modo intrínseco, percebe-se que em nenhuma delas há de forma clara um entendimento sobre o ensino da variedade linguística. Visto que as competências específicas fogem parcialmente do que diz na explanação dos conhecimentos de Língua Portuguesa.

Nota-se que o documento em vigor (1999) está reorganizado em áreas do conhecimento. E quando se trata de Língua Portuguesa, esta não está dissociada de outras disciplinas, não que deveria estar, porém há delimitações no texto que confundem o leitor, e neste caso, principalmente o professor. A Língua Portuguesa está inserida na parte de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. E, segundo o PCN (1999), ela tem a finalidade de delimitar essas áreas dentro de uma proposta para o Ensino Médio, cuja diretriz está registrada

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98.

Mas a que ponto queremos chegar? O que isso significa para a discussão principal, neste caso, da Língua portuguesa e do ensino de variedades linguísticas? Quando se inicia a parte de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o documento faz uma apresentação, nesse contexto, demonstrando sua importância para o ensino e aprendizagem e logo considera em um sentido amplo, a definição do aprendizado da área, elencando e destacando as competências a serem compreendidas em um âmbito geral, ou seja, em toda sua amplitude de sentidos. Brevemente, após essas concepções, principia as discussões e competências destinadas em cada disciplina, que são:

- Conhecimentos de Língua Portuguesa;
- Conhecimentos de Língua estrangeira Moderna;
- Conhecimentos de Educação Física;
- Conhecimentos de Arte;
- Conhecimentos de Informática.

Dessa maneira, as competências destinadas em particular à Língua Portuguesa, como citado acima, não mencionam claramente conceitos da variação linguística. E o pior, quando se lê as competências dirigidas a esta disciplina, o entendimento dos objetivos é confuso e de difícil interpretação. Quanto à descrição de cada competência, observa-se que especificam de certa maneira, aspectos relevantes da língua, linguagem e diversidade linguística. Mas, para garantir um equilíbrio e um melhor entendimento dos objetivos traçados a esta disciplina, sua complexidade poderia ser amenizada com uma explicação mais compreensível.

Por meio da competência – considerar a língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social (1999, p. 145), é que a linguagem verbal retrata o conhecimento do ser humano na vida social, uma vez que essa não é homogênea. Vejamos o relato apresentado nos PCNs (1999):

A linguagem é constructo e construtora do social e gera a sociabilidade. Os sentidos e significados gerados na intenção social produzem uma linguagem que, apesar de utilizar uma mesma língua, varia na produção e interpretação. [...] entretanto, na atualização da língua, há uma variedade de códigos e subcódigos internalizados por meio situações extra-verbais que terminam

por se manifestar nas interações verbais estabelecidas. (BRASIL, 1999, p. 142).

E, por meio da competência - compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade (1999, p.145), é que se dinamiza o uso da língua no meio social, e o social, segundo os PCNs (1999), está longe de ser linear e eleva a intrincadas redes de significações. Quer dizer, as escolas não podem/conseguem asseverar o uso da linguagem fora do seu contexto, porém devem responsabilizar-se de tal exercício de uso amplo da linguagem ao menos dentro de seu espaço. Neste caso, o espaço da Língua Portuguesa na escola é amplo, como segue:

O espaço da Língua portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar/ o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem [...]. (BRASIL, 1999, p. 144).

No que se refere à disciplina de Língua Portuguesa, os PCNs apresentam orientações de trabalhos que incitam a atuação crítica do aluno frente aos mais variados assuntos, e ainda, é evidente que aceitam contribuições provenientes da Sociolinguística, porém estes não são evidenciados de forma concreta, com ênfase na Sociolinguística, ou ao menos na variação da língua.

Mas não é só este o problema. Pois se evidencia também uma relação dos PCNs do Ensino Fundamental com os PCNs do Ensino Médio, não que aqui seja o intuito principal. Todavia, numa relação de observação de leitura, compreensão e interpretação dos fatos mencionados a respeito da língua, linguagem, variação linguística e até mesmo sobre o preconceito linguístico, em ambos os níveis, o documento do Ensino Fundamental é mais profundo.

Como maneira de mencionar e comprovar o que estamos reputando, vejamos abaixo, de forma resumida, aspectos voltados ao ensino da diversidade linguística:

- expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

- utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;
- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia, dentre outros. (BRASIL, 1997, p. 41-42).

Nota-se que as competências geradas no Ensino Fundamental são mais elementares e sólidas. E, ainda, sintetiza que fala cabe à escola ensinar, do modo que respeite todas as falas existentes. Além disso, de acordo com os PCNs (1997), o problema do preconceito linguístico disseminado na sociedade deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Quer dizer, trata-se de apresentar sugestões didáticas nas quais essas atividades tenham significado real. Sabe-se que o intuito não é fazer essa relação de níveis escolares, visto que, são documentos separados por ciclos, em que há uma continuação de um com o outro.

Dando continuidade, os estabelecimentos sociais fazem distintas aplicações da linguagem, por exemplo, um professor, um padre, um comerciante, um político, dentre outros, que tomam a palavra para a fala, empregam diferenciados registros em virtude das também discrepantes formas nas quais essas práxis se efetuam. Por isso, a importância da própria condição de aluno exige o domínio de determinados usos da linguagem. (BRASIL, 1997).

Constata-se, portanto, descrito nos PCNs, que não é papel da escola ensinar o aluno a falar. Segundo o material consultado, isso é algo que a criança aprende muito antes da idade escolar. Possivelmente, por essa razão, a escola não tenha tomado para si a tarefa de ensinar quaisquer usos e formas da língua oral. Quando o fez, foi de maneira inadequada e desajustada, em que se empenhou corrigir a fala “errada” dos alunos – por não ser coincidente com a variedade linguística de prestígio social -, com a esperança de evitar que escrevessem errado. Reforçou assim o preconceito contra aqueles que falam diferente da variedade prestigiada. (BRASIL, 1997, p. 42).

Desse modo, por meio da análise no PCN do Ensino Médio foi possível compreender que o ensino da variação linguística é fundamental para o conhecimento e formação

linguística, além de fortalecer e avolumar a competência discursiva do alunado. Assim, o aluno deve construir uma concepção vasta e múltipla do funcionamento da língua, uma vez que, apenas o ensino da língua portuguesa sob o enfoque da Gramática Normativa não é suficiente e eficiente em proporcionar um ensino de língua de qualidade. Deste modo, também foi viável perceber que a proposta de trabalho apresentado pelos PCNs do Ensino fundamental é mais completa, compreensível do que os PCNs do Ensino Médio, e visto também, que é mais transparente ao professor, pois determina com metodologias e competências a serem alcançadas com planos de trabalho antecipado pelo professor. Não podemos também deixar de explicitar que nos PCNs do Ensino Médio não abordam significativamente atividade de reflexão sobre os usos da língua e da abordagem da variação linguística.

Portanto, o ensino de Língua Portuguesa nos PCNs do Ensino Médio deve ser tencionado com objetivos claros e compreensíveis, ou melhor, sem omissões ao uso factual da língua. Pois, capacitar o aluno a conhecer as formas adequadas a cada contexto de comunicação é uma tarefa favorável ao seu aprendizado. Similarmente, perceber que as práticas de linguagem vistas no contexto escolar podem contribuir ao aluno no uso competente da língua, ou seja, compreender que não existe certo ou errado, mas variações a serem ponderadas de acordo com sua intenção ou contexto comunicativo ao qual está inserido. É sob esse ponto de vista que o ensino das variações da língua auxilia para a construção da consciência linguística e para a progressão da competência discursiva, respeitando e admirando o que de certa forma varia, além de contribuir na quebra do paradigma do preconceito linguístico. Por isso, a importância de um documento que estabeleça fatores importantes da língua e linguagem proporcionados pela Língua portuguesa a serem vistos na escola, como acontece no documento analisado. Porém, de certa forma, o mesmo não promove competências muito assimilativas e compreensíveis a todo contexto escolar. Desse modo, pode prejudicar um ensino de maior qualidade referente aos conceitos de língua, linguagem, e neste caso, da variação linguística.

#### **4.3 Documento de Referência Curricular – DRC/MT**

A partir da concepção da BNCC, cada estado produziu seu Documento de Referência Curricular (DRC), que, por meio das competências e habilidades contidas no documento norteador da aprendizagem para todo país (BNCC), fez com que cada estado trouxesse as aprendizagens fundamentais para todos os estudantes da Educação Básica, com o acréscimo



de características e especificidades estaduais consideráveis para o desenvolvimento do estudante.

Com base na DRC, as escolas públicas estaduais, assim como outras instituições de ensino que fizerem o uso, contribuirão na reformatação de seus Projetos Pedagógicos, com a finalidade de harmonizar as aprendizagens dispostas na Base Comum Curricular.

Tratando do critério dessa pesquisa, que ocorre no Estado de Mato Grosso, são encontrados cinco (5) Documentos de Referência Curricular, DRC-MT. São eles:

- Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Concepções para a Educação Básica;
- Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Educação Infantil;
- Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Fundamental Anos Finais
- Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Médio.

Desse modo, como esta pesquisa se relaciona à abordagem escolar no Ensino Médio, conceituaremos o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Médio.

Como exemplo, apresentamos os recortes dos objetivos principais do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Médio, em que na sua apresentação diz:

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, busca consolidar o conhecimento adquirido desde a Educação Infantil. Nesse sentido, o Documento de Referência Curricular foi construído pensando no desenvolvimento de competências e habilidades, de forma que o indivíduo se compreenda como cidadão, tornando-se cada dia mais apto a resolver demandas da vida cotidiana. Para tanto, a escola deve compreender o indivíduo que vive nessa sociedade moderna, ágil, tecnológica e, por que não, conflituosa. Embora estruturalmente o prédio ainda seja semelhante ao de seu início, o interior da escola tem mudado para acompanhar e, em certa medida, adiantar-se às exigências dessa nova sociedade, compreendendo que há mais de uma forma de aprender e mais de uma forma de ensinar. (DRC, 2021, p. 321).

Esse modelo, aqui apresentado, está disposto em seis (6) partes, como segue:

- Parte I: Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Parte II: Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Parte III: Área de Linguagens e suas Tecnologias;

- Parte IV: Área de Matemática e suas Tecnologias;
- Parte V: Arquitetura e Flexibilização do Currículo;
- Parte VI: Propostas de Eletivas e Trilhas de Aprofundamento. (DRC, 2021, p. 5).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento está em condicionar não mais o que é insignificante aos alunos, mas o que é importante e fundamental para a aprendizagem. Desse modo, foi preciso uma grande equipe para a construção dessa referência para o Estado de Mato Grosso, ou seja, a construção desse Documento de Referência Curricular para Mato Grosso contou com a participação de uma grande equipe de redatores que atuam na Secretaria de Estado de Educação, nas Secretarias Municipais de Educação de Cuiabá e Várzea Grande, dos Cefapros, professores da rede pública de Cuiabá e de Várzea Grande, colaboradores de outras instituições e contribuições de todo o estado, a partir do processo de Consulta Pública, buscando contemplar as experiências construídas na trajetória curricular da Educação Básica de Mato Grosso. (DRC, 2021).

Desse modo, esse plano emerge dentro do contexto inserido pela BNCC, em que se estabelece a função da educação básica em todos os níveis de ensino do país. Quer dizer, aquilo que se denominava “democratização, qualidade de ensino, expectativas de aprendizagem”, indicando uma tentativa de garantir que todos os estudantes “acessem, permaneçam e aprendam”, não foi o suficiente para garantir que todos os estudantes aprendam. (DRC, 2021).

O que se percebe com a leitura desse documento é que a BNCC fortaleceu o conceito em uma concepção do “direito de aprender de todos”. (DRC, 2021). Isso explica e fortalece o ponto de vista de que não adianta apenas estar na escola, vai muito além. O objetivo é assegurar os direitos de aprendizagens com uma educação eficiente e de qualidade que possa estar atrelada ao exercício de garantir o pleno desenvolvimento do aluno. Quer dizer, não basta apenas oferecer lugar na escola, não que não seja importante. Porém, mais do que isso, é oferecer um ensino de qualidade em todas as escolas de todas as redes do Estado de Mato Grosso. Segundo a DRC, (2018):

[...] merecem respeito as pessoas que buscam a escola para iniciar e/ou prosseguir sua trajetória escolar, galgando um nível de escolaridade cada vez maior, a fim de aumentar suas chances de inserção, não só no mercado de trabalho, com as demandas contemporâneas, mas, também, na cultura e na própria sociedade. (DRC, 2018, p. 5).

Assim, o Documento de referência Curricular da educação preconiza sempre um envolvimento entre as instituições e cada etapa dos níveis de ensino, corroborando a sua fundamental importância para o sucesso da educação com qualidade.

[...], portanto, destaca-se o momento de revisão do Projeto Político-Pedagógico e dos Planos de Aula como esforço indispensável para contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, de modo a apresentar estratégias que os tornem significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens ocorrem. (DRC, 2018, p. 17-18).

Desse modo, fica explícito que tanto a BNCC como a DRC-MT não promovem mudanças significativas sozinhos. Têm como função nortear o ensino com propostas metodológicas em que as escolas se adéquem a que achar mais viável e intrínseco a sua realidade, lembrando sempre das competências e habilidades que estão na base e são significativas para o desenvolvimento da aprendizagem no aluno.

Continuando a discussão acerca da importância que esse documento disponibiliza no ensino de Língua portuguesa, assim se conceitua:

O componente curricular Língua Portuguesa permite, por meio das práticas sociais, o desenvolvimento de competências e habilidades que ampliam as possibilidades de participação efetiva dos estudantes no mundo. A organização por campos de atuação permite a vivência de práticas significativas no processo de aprendizagem. (DRC, 2021, p. 284).

Desse modo, o Documento Referencial Curricular para Mato Grosso busca indicar direções para que o currículo das escolas de Mato Grosso seja intenso, expressivo e prazeroso, de tal modo a garantir os conhecimentos fundamentais a todas as crianças e adolescentes, efetivando o compromisso do estado que é o direito de aprender com igualdade e oportunidade iguais. Com base no documento, as escolas públicas e privadas de todo o estado contarão com uma referência estadual para a construção ou adequação das propostas pedagógicas. Assim, o Documento de Referência Curricular consiste no fortalecimento de uma intervenção planejada e constituída para o fortalecimento dos personagens principais, como professores(as) e alunos(as) nas escolas do estado de Mato Grosso, neste caso, reafirmando o comprometimento com a construção de uma comunidade/sociedade mais uniforme.

O Documento de Referência Curricular – Ensino Médio para Mato Grosso foi construído por meio da concepção da BNCC, porém engloba na sua composição pontos que se comprometem em proporcionar um discernimento mais objetivo do que é desejado, e ainda

buscam definir conteúdos que acrescentam maior profundidade da identidade mato-grossense. Assim, vale evidenciar por meio da abordagem no Documento, se realmente possibilita o conhecimento de questões indispensáveis, considerando e valorizando, sobretudo, a cultura do estado de Mato Grosso, visto que, sua concepção de ensino promove a valorização da diversidade da linguagem.

De acordo com o Documento de Referência Curricular (2021):

Historicamente, a Linguagem se transforma conforme a evolução do ser humano e, conseqüentemente, suas necessidades e possibilidades de interação. É ela que permite a construção de conhecimento e a ressignificação da comunicação nas práticas sociais. As formas de se expressar são os objetos de estudo da Área de Linguagens. Símbolos, gestos, palavras, corpos entre outras formas de representação de textos que permitem os seres humanos a constituir os componentes da Área. (DRC, 2021, p. 258).

Assim, observamos, nos seus descritos, que o Documento Curricular Referencial de Mato Grosso objetiva garantir aos alunos o direito de aprender um conjunto essencial de conhecimentos e habilidades comuns em todos os níveis escolares, nas instituições públicas e privadas, urbanas e rurais. Projeta, desta maneira, diminuir as desigualdades educacionais presente no estado de Mato Grosso, equilibrando e, principalmente, intensificando a qualidade do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a BNCC, o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, os Projetos Políticos-Pedagógicos e os Planos de Aula têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que as aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. (DRC, 2021).

Na área de Linguagens, o que se espera é que os alunos sejam capazes de enfrentar as situações de dificuldades que envolvem o processo comunicativo, que são propostas pelos professores nas unidades escolares, percebam a mensagem transmitida, interajam com ela, posicionem-se em relação ao conteúdo, reinterpretem e reescrevam o que lhes foi transmitido. (DRC, 2021). Conseqüentemente, levar os alunos a aprendizagens que incluem variadas práticas de linguagem é necessário, pois, “concebê-las também como uma forma de interação humana, pela qual estabelecemos diferentes vínculos para nos comunicar, expressar valores, ideologias e sentimentos” (DRC, 2021), são de vital importância para o desenvolvimento do aluno.

Segundo, descrito no documento:

Ao interagir em diferentes campos de atividades humanas, torna-se possível conhecer, reconhecer e empregar diferentes formas de manifestação da linguagem, constituindo espaços para que os alunos vivenciem práticas diferentes, discutindo-as de forma crítica e com autonomia. (DRC, 2018, p. 12-13).

Entende-se, no que diz respeito ao ensino de línguas, que não se pode limitar apenas à compreensão das regras gramaticais. Estas continuam vivas e consideradas como um apoio fundamental, pela BNCC, ligadas com a leitura e a escrita. (DRC, 2021). E ainda, o mais importante, descrito pelo documento de acordo com Soares (1998), “a concepção de língua que norteava o ensino do português pautava-se no sistema, ou seja, ensinar/aprender o português era conhecer gramática normativa e análise estrutural”. (Soares, 1998 *apud* DRC, 2018, p. 16).

Como observamos abaixo:

[...] todos os papéis que assinamos, todos aqueles que cumprimos como “atores sociais”, estão vinculados ao saber usar a Língua, mais ou menos formalmente. Isto posto, vale lembrar que este documento, elaborado em Língua Portuguesa, só terá sentido para quem conseguir lê-lo e compreendê-lo em suas múltiplas linguagens e formas de letramento. Nosso papel é dar mais que o acesso a norma-padrão, é mostrar suas facetas no uso cotidiano e propiciar seu uso nas práticas de linguagem. (DRC, 2018, 17-18).

Dessa forma, como explicita a citação acima, discutir sobre a Língua Portuguesa brasileira sem se dirigir a uma questão de diversidades da língua não é nada fácil. Pois, diferentemente do que muitos acham ou pensam, o Brasil é um país propriamente plurilíngue, ainda que apenas a língua portuguesa tenha o prestígio de língua. Conseqüentemente, o ensino e aprendizagem da Língua portuguesa deverá oportunizar aos alunos as mais variadas práticas sociais.

Além disso, é importante ressaltar, de acordo com a citação, que a norma-padrão não é uma variante propriamente, mas uma idealização, ou seja, aparentando se confundir os conceitos de norma-culta e norma-padrão. Desse modo, citamos Faraco (2002, p.40), no qual, “a norma-padrão seria aquela carregada de preconceitos em relação às demais variedades e que tem como objetivo - como o próprio nome diz - a padronização da língua, considerando tudo o que é diferente é errado”, isto é, a idealização da Gramática Normativa. Ainda, segundo o autor (2002, p.39), a norma culta “diz respeito à variedade utilizada pelas pessoas que têm mais proximidade com a modalidade escrita e, portanto, possuem uma fala mais próxima das regras de tal modalidade”, ou seja, falantes que possuem curso superior etc.

O Documento de Referência Curricular de Mato Grosso apresenta a área de Linguagens dividida em: Competências Específicas da Área e suas Habilidades. Apenas o componente Língua Portuguesa traz suas Competências e Habilidades descritas. Apresentam-se sete (7) competências específicas de linguagens e suas tecnologias. Para cada competência são indicadas habilidades a serem desenvolvidas, ampliadas e aprofundadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem do Ensino Médio (DRC, 2021).

As Competências Específicas da área são as que devem ser desenvolvidas em todos os Componentes Curriculares ao longo do Ensino Médio, tanto na base comum como nos itinerários formativos. São essas Competências que promovem a integração dos componentes da Área e a integralização da formação. Essa busca por estabelecer uma integralidade da Área possibilita, por meio das práticas sociais, o desenvolvimento de competências e habilidades que ampliam as possibilidades de participação efetiva dos estudantes no mundo. (DRC, 2021).

Vejamos a proposta do Documento de Referência Curricular:

[...] a formação integral proposta pelo Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso apresenta o ensino por área permeado pelos objetos de conhecimento que interligam os componentes que a formam. A partir das Competências Específicas e das Habilidades de Linguagens surgem os objetos de conhecimentos que, de acordo com o planejamento e estruturação com os Temas Contemporâneos Transversais e tendo como perspectiva o desenvolvimento das dez Competências Gerais, orientam os planos de aula. O que se almeja é que, ao final do Ensino Médio, a escola tenha contribuído para a formação do estudante conforme os objetivos planejados desde a entrada na Educação Infantil. Para tanto, na Etapa Ensino Médio, as habilidades específicas oferecem a possibilidade de um trabalho pedagógico amplo e ao mesmo tempo pontual, no qual o regionalismo, em todas as suas vertentes, seja visto como parte indissociável da construção das identidades dos estudantes. (DRC, 2021, p. 291).

Desse modo, a partir das orientações da BNCC, o Documento de Referência lista um campo de exemplos que têm por objetivo apresentar aos professores, nos diversos espaços escolares, objetos elencados para adequar, reinventar, ampliar de acordo com as necessidades de estudo da língua e com sua realidade, visando alcançar a formação dos estudantes para as competências e habilidades estabelecidas sobre a língua.

Assim, apresentaremos a seguir alguns recortes do Documento de Referência Curricular – Língua Portuguesa e suas Tecnologias provenientes da BNCC referente à preocupação com o ensino e aprendizagem das variedades da língua no contexto escolar. Dessa forma, temos:

Figura 14 - Objetos de Conhecimento

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	<p><b>Gestualidade e culturas.</b></p> <p><b>Danças urbanas.</b></p> <p><b>Análise e interpretação semiótica: língua e fronteira.</b></p> <p><b>Metadados.</b></p> <p><b>Variação linguística.</b></p>
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	<p><b>Relações de poder nas/pelas linguagens.</b></p> <p><b>Fenômeno esportivo.</b></p> <p><b>Gêneros discursivos.</b></p>

Fonte: DRC (2021)

Este campo possibilitará ao professor, por meio dos objetos elencados, uma série de exemplos para que possam se adequar, reinventar e ampliar de acordo com as necessidades de estudo da língua e com sua realidade, atividades que deem mais conhecimento acerca da língua, linguagem e variação linguística. Importante mencionar, que o DRC/MT replica as propostas contidas na BNCC, isto é, com exemplos de objetos de conhecimento para que o professor aborde no decorrer do ensino.

Nota-se, a partir desse recorte, que a abordagem sob o plano da variação linguística consta do Documento, ou seja, colaborando para que o tema não seja deixado de lado, pois, tempos atrás, o ensino das variedades linguísticas era ignorado, como se existisse apenas um modo de falar, e dando importância somente à escrita. Assim, é fundamental, no ensino da língua, dar atenção à fala/oralidade. Segundo Marcuschi (2001):

[...] a oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso (MARCUSCHI, 2001, p.25).

Deste modo, há uma proposta evidenciada pela BNCC, e logo fortificada pelo DRC/MT que preconiza a valorização da língua em seu contexto oral em diferentes situações sociais, ou seja, “com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e formas de falar”. (BRASIL, 1998). E nada melhor do que mostrar a essência da fala junto aos variados tipos de textos.

O documento expressa, mesmo que apenas teoricamente, a importância do reconhecimento das variedades da língua e deixa compreensível a responsabilidade que o professor tem em transferir esse conhecimento ao aluno. Vejamos outro exemplo:

Figura 15 - Habilidades – Objetos de conhecimento: Variação Linguística

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/PALAVRAS-CHAVE
<b>EM13LGG401)</b> Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	<b>Dialetos.</b> <b>Línguas não oficiais.</b> <b>Manifestações linguísticas.</b> Translinguismos. Estrangeirismo. Tribos urbanas e suas manifestações. Textos multissemióticos.
<b>(EM13LGG402)</b> Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	<b>Variação linguística.</b> <b>Hibridismo artístico-cultural.</b> <b>Contextualização das modalidades escrita e oral.</b> <b>Teoria da comunicação.</b>

Fonte: DRC, 2018

Notamos, a partir desses recortes inseridos acima, que os documentos evidenciam uma preocupação referente às questões de língua e linguagem, não que excluem a importância desse material, mas evidenciam que a Gramática necessita contribuir não apenas com o conhecimento da língua padrão, estabelecida por regras, mas sim, com suas diferentes formas.

Ou seja,

[..] as sugestões compreendem parte das possibilidades a serem vistas no componente Língua Portuguesa, mas não esgotam, nem pretendem esgotar, as diferentes formas de tratar o proposto na BNCC. Todos os objetos citados aqui podem e devem ser vistos considerando as características de cada lugar – seja esses lócus a escola, o bairro, a cidade, o Estado, enfim, a comunidade em que vive. Quando se fala, por exemplo, em contexto de produção, é necessário que se pense primeiro naquilo que está mais próximo de quem fala e para quem fala. Os estudantes têm, nesse objeto de conhecimento, a oportunidade de compreender seu próprio discurso: quando fala, para quem o faz? Se mudar o receptor, haverá necessidade de adequação da linguagem usada? Como isso deverá ser feito? Esses e outros 305 questionamentos



devem ser conduzidos pelo professor e abrangem tanto oralidade, quanto escrita e suas representações. O discurso regional e regionalista tem, então, condições de serem compreendidos e ressignificados, a partir dos objetivos traçados no planejamento de aula. (DRC. 2021, p. 304).

Essas variações, determinadas pelos documentos norteadores de ensino, e principalmente este em análise, expressam a variação linguística como um “grupo” de variantes da língua que foram formadas pela humanidade e conseqüentemente são (re) inventadas a cada momento, a cada dia. A variação decorrente da língua ocorre por muitos aspectos, entre eles: históricos, culturais, sociais, geográficos etc. E assim, não há uma linguagem considerada única e homogênea, de modo que não existem demarcações entre a linguagem e a sua utilização.

Desse modo, por meio das habilidades relacionadas acima, é possível observar e compreender que os conceitos destacados neste documento dão ênfase às leituras regionais, ao ensino de língua, à variação proveniente da mesma e também ao preconceito linguístico, referenciado no documento por meio de objetivos a serem alcançados, empregando fenômenos da variação linguística em seus diferentes níveis, de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua, bem como, sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate ao preconceito linguístico.

Logo, nota-se, então, a preocupação de abordar no documento a relação desses determinados assuntos que visam auxiliar aos educadores a vislumbrar as inúmeras possibilidades pedagógicas, mesmo que teoricamente e ainda não dando exemplos eficazes quanto à língua regional, porém, e o mais importante, é que todos os itens elencados referentes à língua ajudam no desenvolvimento compreensivo, crítico e comunicativo do aluno, dando-lhe a oportunidade de aprender todos os fatos referentes ao ensino da língua, ou seja, o documento se configura como um norteador de ensino, transferindo a escola e ao professor sob o Projeto Político Pedagógico e os planos de aula a responsabilidade de criar ou (re) criar mecanismos que levem o conhecimento sob a língua, linguagem e variação linguística ao aluno.

#### **4.4 Projeto Político Pedagógico (PPP)**

Toda instituição de ensino tem um objetivo no percurso do ano letivo. Assim, o conjunto desses interesses e o caminho para sua efetivação dá orientação para a construção do

Projeto Político Pedagógico (PPP).

Os anos 80 são marcados por importantes movimentos de democratização em que o modelo intervencionista do estado era altamente criticado. Nesse tempo, todas as deliberações tomadas nas entidades eram centralizadas, incluindo as instituições educacionais. Nesse cenário inóspito, no ano de 1988, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP), elaborado por uma associação de Docentes do Nível Superior, inicia um combate para que estabelecesse uma gestão democrática do ensino, que assegurasse independência a cada escola. E, desse modo, havia uma primordialidade das escolas de adaptarem às novas realidades. A partir de então, o PPP foi instaurado na Constituição Federal de 1988. A partir deste, as escolas passaram a ter a livre democratização de ações e planos individuais para sua comunidade escolar local.

Hoje, o Projeto Político pedagógico (PPP), muito conhecido das instituições educacionais, é um documento norteador elaborado unicamente por cada escola para orientar os trabalhos de toda equipe pedagógica no decorrer do ano letivo. Neste caso, é o documento formal em que ficam registradas todas as ações e propostas que uma determinada escola busca para um ensino de qualidade e principalmente de resultados.

Esse documento, ao longo dos anos, tem sido tratado como um objeto de estudos, discussões e pesquisas por toda equipe pedagógica nos campos educacionais em nível municipal e estadual, na procura de soluções para a melhoria e aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem. Assim, o PPP vai guiar todo o trabalho a ser desenvolvido nas escolas e, deste modo, deve ser idealizado atentando-se para a realidade de cada comunidade.

De acordo com Veiga (1998):

O projeto político-pedagógico é entendido, neste estudo, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. (VEIGA, 1998, p. 21-22).

Fica claro, segundo Veiga (1998), na importância do trabalho organizado pela própria comunidade escolar, tendo em vista que cada escola detém especificidades e que, na maioria das vezes, não se restringem a outras. E, conseqüentemente observar tanto a realidade da escola quanto da comunidade em que se situa.

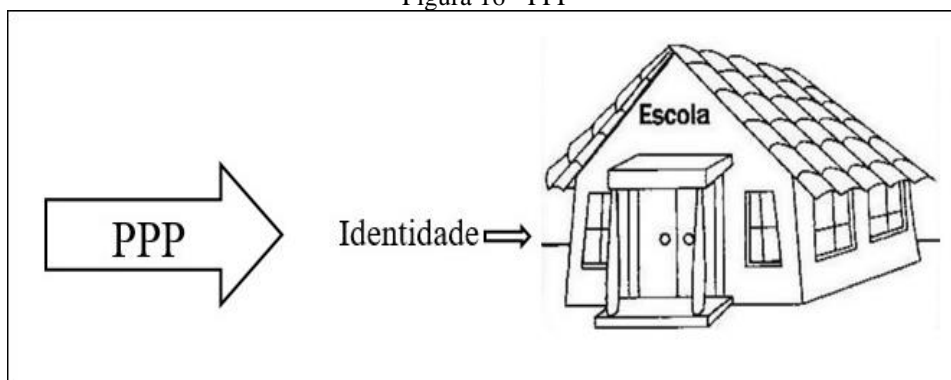
Segundo Vasconcellos (2010), o PPP “é o plano global da instituição”, quer dizer:

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2010 p. 169).

Em outras palavras, segundo os autores mencionados acima, o PPP é o documento que orienta todos os planos da escola, sendo estabelecido coletivamente para atender as carências específicas de todo o processo de ensino. E que vai sendo otimizado em cada efetivação pela equipe pedagógica. Por isso, não devem ficar engavetados em armários ou desatualizados, sendo necessário sempre repensá-lo de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

Então, esse documento expressa o que condiz a figura a seguir:

Figura 16 - PPP



Fonte: Bortolozzo, 2020.

O PPP é a identidade da escola. E seu significado vai além de projeto Político Pedagógico. Ou seja, Projeto, plano de ações para o ensino de determinada escola; Político, espaço de formação de ideias construtivas para a comunidade escolar; Pedagógico, pois define e organiza os projetos educacionais para o ensino e aprendizagem do aluno. Quer dizer, é necessário evidenciar que a identidade da escola é o PPP, uma vez que ele caracterizará toda escola, apontando planos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem e, ainda, proporcionar ações conjuntas entre professores, alunos e comunidade.

Desse modo, o PPP é o documento responsável por nortear o modo como as instituições de ensino planejam suas práticas e determinam metas para alcançar com êxito o processo de ensino e aprendizagem. Neste caso, é esse documento que delineará diretrizes, metas e métodos para que cada escola seja capaz de alcançar os objetivos a que se preconiza.

Dentre o objetivo principal, o documento intenciona aprimorar o ensino da escola. Nesse seguimento, devem constar:

- Identificação da escola;
- Missão;
- Contexto das famílias dos alunos;
- Dados sobre a aprendizagem;
- Recursos que a escola apresenta;
- Diretrizes pedagógicas;
- Plano de ação.

Desse modo, toda escola no Brasil, e conseqüentemente na região Sudoeste Mato-grossense demanda da construção de um PPP. Essa exigência foi determinada pela Lei de diretrizes e Bases, de 1996. Assim, a ideia de imposição deste documento é incumbir a todas as pessoas da comunidade escolar a possibilidade de participar e contribuir com ideias no processo educacional.

Logo, todos os contextos apresentados acima que devem constar no documento são importantes. Porém, como demanda nessa pesquisa, discorreremos a respeito das diretrizes pedagógicas presentes no ensino aprendizagem, ou melhor, diretrizes que devem estar presentes no documento. Pois, essa etapa é a parte em que deve ser definido o conteúdo e o método de ensino, sendo possível harmonizar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula de acordo com a cultura local. Assim, é indispensável a participação do professor, visto que o conhecimento específico das áreas de ensino auxiliará a delinear as diretrizes de toda instituição escolar. E, como se apresenta em etapas, certificar-se-á que esse é um dos pontos mais importantes e necessários do PPP, pois é aqui que a instituição escolar desempenha sua “independência” para organizar e executar o currículo.

E, como desenvolvimento de análise, buscaremos demonstrar por meio da introdução desse tópico, fazer um paralelo, como exemplo, mediante ao Projeto Político Pedagógico da Escola Padre José de Anchieta localizada na cidade de Lambari D'Oeste / MT. Essa escola foi selecionada por ser situada na mesma cidade deste pesquisador.

Percebe-se por meio dessa análise que o documento está em uma retificação, pois, ainda, tem que se adequar a algumas questões necessárias delineadas pela BNCC. E compreendemos que manter o PPP da escola ativo é fundamental para a busca de alternativas para as devidas melhorias ao ensino e aprendizagem e ao funcionamento da instituição. Nota-se também, que a BNCC insere diversas competências que os estudantes do ensino básico

precisam mostrar, defendendo uma uniformização do ensino brasileiro. No PPP inscrito pela Escola Padre José de Anchieta de Lambari D'Oeste/MT, observa-se em seus escritos a tentativa de uma linguagem que permita referenciar-se ao que a BNCC apresenta.

De acordo com Veiga (1995), “o PPP deve ser construído com a própria organização do trabalho pedagógico da escola, que é lugar de concepção, realização e avaliação do projeto educativo”. (p. 22). E, com o intuito de proporcionar um melhor crescimento nas ações e atividades concebidas pela escola em questão, nota-se uma reformulação para que adiante se convençione as diretrizes dirigidas pela BNCC. Então, essa escola demonstra uma preocupação com o planejamento, e ratifica em seus escritos o Histórico da Unidade Escolar, Patrono e Período de Fundação; a relação escola-comunidade; a Sistêmica de Organização da Unidade Escolar; o Diagnóstico de indicadores educacionais e da realidade escolar; os pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos; e a Proposta Curricular em Consonância com a Legislação Vigente Estadual e Nacional (Base Nacional Comum Curricular e Outras).

Sendo que este último demonstra a importância dos conhecimentos advindos da BNCC, pois a Proposta Pedagógica desta instituição educacional vem sendo implantada e avaliada, frequentemente, com o propósito de ser amplamente assumida por todos, tendo como objetivo atualizar, organizar, dinamizar e orientar a ação educativa, contemplando elementos de reflexões sobre a pessoa, a sociedade, e sempre considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação.

Sobre os aspectos ligados à língua e à linguagem que o homem se comunica, se expressa e defende seus pontos de vista, cabe à escola garantir que esses fatores sejam apreendidos significativamente, para que os alunos possam participar plenamente da comunidade, sabendo diversificar os modos de utilização da linguagem. Observe a imagem abaixo, no que tange ao Ensino Fundamental:

Figura 17 - Ensino Fundamental

**3.2.2 Ensino Fundamental**

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua tanto da modalidade oral como da escrita, pois esse domínio é um dos meios de acesso a uma vida social plena, de expressão, de aquisição e transmissão do conhecimento. Assim a escola procura estimular os alunos a participar de situações de intercâmbio oral; a expor suas experiências, sentimentos, de expressão, de aquisição e transmissão de conhecimento. A medida que os alunos avançam, as estratégias vão ganhando complexidade, requerendo outras habilidades de uso da língua e a necessária adequação a situação de comunicação, abrangendo todas as áreas de conhecimento.

**Fonte:** PPP (2019) Escola Estadual Padre José de Anchieta – Lambari D'Oeste/MT. (Grifo nosso)

E, logo, descrito também do PPP, aspectos ligados a ações que determinam a aprendizagem do Ensino Médio:

Figura 18 - Ensino Médio

**3.2.3.1 Ensino Médio**

As práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula consiste em realizar atividades de leitura e pesquisa que proporcionam a reflexão dos temas encontrados em diversas situações, seu cotidiano, por meio de roda de leitura, seminário, debates, apresentações culturais, amostras científicas, e projetos.

**Fonte:** PPP (2019) Escola Estadual Padre José de Anchieta – Lambari D'Oeste/MT

Deste modo, a organização escolar deve garantir e responsabilizar-se por um ensino de qualidade, proporcionando, dessa forma, seu papel social e político institucional dentro da comunidade. É visto que as determinações de língua e linguagem são mais fortes no que concerne ao Ensino Fundamental, porém, como evidencia o documento, é um processo que se inicia no ensino fundamental, mas que se encerra no Ensino Médio.

É preciso enfrentar todos os desafios, e nada melhor que proporcionar ações que possibilitem um desenvolvimento de ensino-aprendizagem durante todo ano letivo. E, nesta instituição, se fazem presentes ações que promovem a aprendizagem da língua e linguagem, proposta desta pesquisa, pois sua reformulação compete à melhoria de ações determinadas pela BNCC. Salientamos também, que o documento apresenta, mesmo que sucintamente, em seus escritos os três marcos essenciais para a educação: Situacional, Conceitual e Operacional.

Situacional porque identifica, explicita e analisa os problemas, necessidades e avanços presentes na realidade social, política, econômica, cultural, educacional e suas influências nas práticas educativas da escola; Conceitual, pois expressa a opção e os fundamentos teórico metodológicos da escola; e Operacional, visto que apresenta as propostas e linhas de ação, enfrentamentos e organização da escola.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico é essencial, pois é o instrumento balizador para a ação da instituição de ensino e, por consequência, expressa a prática pedagógica de uma escola, dando direcionamento à gestão e às atividades educacionais, visto que, definem as melhores ações que se encaixam em cada objetivo e que estejam dentro da realidade da comunidade escolar.

## SEÇÃO 5

### **A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS EM USO NA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

Sabe-se que a escolha dos livros didáticos em uma escola é essencial para um bom funcionamento e desempenho das aulas. Com uma grande diversidade no ensino, mostra, cada vez mais, a importância dos professores e outros membros da escola na avaliação e, logo, para uma boa escolha que contemple a que melhor atende sua região, escola e aluno.

Como afirma Bagno:

Os livros didáticos constituem, em muitos ambientes escolares, sobretudo no universo do ensino público brasileiro, a principal, quando não única, ferramenta para o processo de letramento não só dos alunos e, muitas vezes, de suas famílias, como também dos próprios docentes. (BAGNO, 2013, p. 7).

Dessa forma, concebemos a importância que o livro didático se faz no contexto escolar, de modo que, sendo ou não, ferramenta única, ele é um apoio viável a toda e qualquer escola. Por isso a importância de ter programas para tal desenvolvimento, neste sentido, de apoio, construção, triagem, etc., do livro didático.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático, conhecido como PNLD, é um Programa do Ministério da Educação (MEC), unido ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a finalidade de compra e distribuição dos livros didáticos para as escolas públicas de todo país. O PNLD tem o objetivo de encaminhar o livro didático apropriado a cada nível de ensino para todos os alunos das escolas de rede pública e, conseqüentemente, a seleção destes materiais deve ser precisa e rigorosa desde a etapa da inscrição das editoras.

Um dos mais antigos programas voltados à distribuição de materiais didáticos aos alunos de rede pública, o PNLD iniciou-se com outra denominação no ano de 1937. Ao longo dos anos o programa foi se aprimorando e teve diferentes denominações e formas de aplicação. Mas, foi em 1985, com a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85 que o programa recebe o nome como é conhecido hoje, além de serem instauradas diversas mudanças.

Tais como:

- Indicação do livro didático pelos professores;
- Reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção,

visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;

- Extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias;
- Fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores. (FNDE, 2020).

Logo, conforme descrito no Portal do Mec:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (BRASIL, 2020).

Com o passar dos anos, o PNLD foi se aprimorando, e desde então esse programa não se limita apenas à distribuição de livros didáticos aos alunos de rede pública, tornando-se incumbido também pela seleção de materiais satisfatórios e que atendam as determinações de arcabouços metodológicos de ensino e aprendizagem que cada disciplina estabelece. Esse programa voltado à triagem dos materiais didáticos resultou na necessidade de analisar e qualificar os livros didáticos e abordar suas peculiaridades, funcionalidades e virtudes mediante aos debates entre as editoras e as escolas. Dessa forma, o procedimento de avaliação dos livros didáticos das mais diversas disciplinas se firmou, obtendo como base uma análise criteriosa, didática e metodológica. Essas análises são efetuadas por grupos de pessoas especialistas que possuem conhecimentos basilares em relação aos conteúdos e temas distribuídos em cada área específica.

Como dito acima, há uma triagem desses materiais por especialistas e, logo após, dispostas às obras aprovadas para as escolhas de acordo com cada professor e escola, como segue abaixo:

Os materiais distribuídos pelo MEC às escolas públicas de educação básica do país são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação e que conta com a participação de Comissões Técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação. (BRASIL, 2020).



Neste caso, é tarefa árdua até os livros didáticos chegarem às escolas. Hoje, o PNLD se tornou uma política pública robusta e duradoura, que garante a todos os alunos da rede pública de ensino o direito a uma educação de qualidade, e que sem um programa desse propósito, provavelmente, as obras didáticas não seguiriam um padrão de qualidade.

### 5.1 As Coleções dos Livros Didáticos em uso no MT

Para análise deste estudo foram selecionadas as 11 Coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio em uso na região Sudoeste Mato-grossense, escritos por diferentes autores, como segue o quadro abaixo.

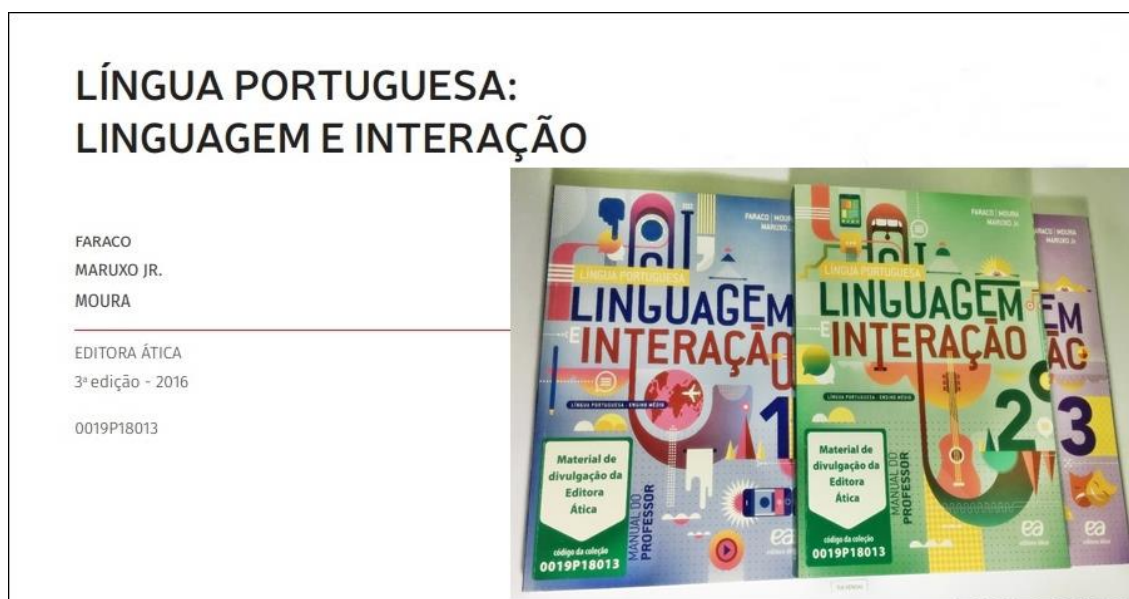
Quadro 1 - Obras Aprovadas (PNLD 2018)

<b>Componente</b>	<b>Ordem de Coleção</b>	<b>Editora</b>	<b>Coleção</b>
Língua Portuguesa	1	Editora Ática	Língua Portuguesa: Linguagem e Interação
Língua Portuguesa	2	SM	Ser Protagonista - Língua Portuguesa
Língua Portuguesa	3	LEYA	Português: Trilhas e Tramas
Língua Portuguesa	4	Saraiva Educação	Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso
Língua Portuguesa	5	Base Editorial	Português: Língua e Cultura
Língua Portuguesa	6	Editora Ática	Veredas da Palavra
Língua Portuguesa	7	FTD	Novas Palavras
Língua Portuguesa	8	FTD	Esferas das Linguagens
Língua Portuguesa	9	Editora Positivo	Vivá - Língua Portuguesa
Língua Portuguesa	10	Moderna	Português – Contexto, Interlocução e Sentido
Língua Portuguesa	11	Moderna	Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem

Fonte: PNLD (2018)

### 5.1.1 Língua Portuguesa: Linguagem e Interação

Figura 19 - Capas da Coleção Língua Portuguesa: Linguagem e Interação



**Fonte:** Língua Portuguesa: Linguagem e Interação (2016)

A primeira coleção de livros didáticos do Ensino Médio apresentada é: a Língua Portuguesa: Linguagem e interação, escrita por Faraco, Maruxo JR. e Moura.

A coleção didática apresenta três volumes de livros (1º, 2º e 3º) organizados em um capítulo inicial e mais quatro unidades, cada uma com dois capítulos. Ao final de cada nível escolar, há questões do Enem e lista da bibliografia utilizada para dar sustentabilidade às fontes consultadas.

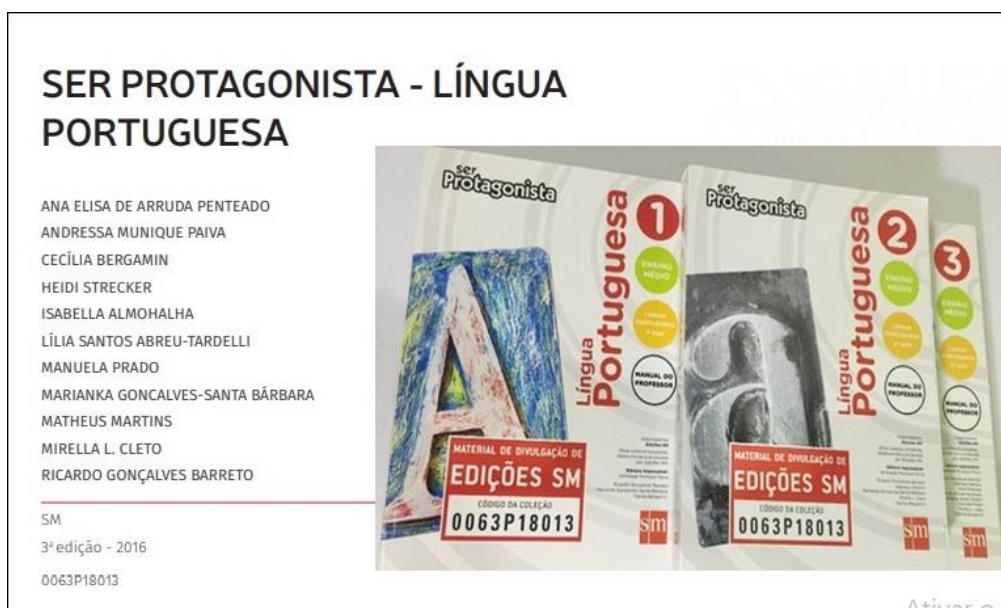
Os livros didáticos contêm um bom acervo de textos escritos e orais, dos mais diferentes tipos, como - conto, crônica, canção popular, relato de viagem, notícia, artigo de opinião, editorial, romance, anúncio publicitário, lendas, memórias, histórias em quadrinhos, relatos de vida, carta pessoal etc., – demonstrados em diferentes épocas e ao mesmo tempo realçando diferentes regiões do Brasil, de modo que esses fatores acabam estimulando a leitura e ao mesmo tempo servem como referência para o aluno produzir e (re) produzir os seus textos, ou logo, para adquirir conhecimentos dos mecanismos de fala e fluidez nas práticas orais.

A coleção de livros didáticos se destaca pelo modo estruturado de abordar a oralidade, sem submetê-la aos modelos das práticas de escrita. Igualmente inova ao propor atividades de sistematização dos conhecimentos linguísticos a partir de pesquisas sobre os usos e circulação da língua. Além disso, a multimodalidade (a combinação de várias

linguagens na composição de um único texto) é considerada nas suas especificidades, tanto nas práticas de leitura quanto nas de produção textual. (BRASIL, 2018).

### 5.1.2 Ser Protagonista - Língua Portuguesa

Figura 20 - Capas da Coleção Ser Protagonista - Língua Portuguesa



**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016)

A segunda coleção de livros didáticos apresentada é a Ser Protagonista – Língua Portuguesa, obra coletiva produzida por Edições SM.

Os livros didáticos estão organizados em partes, sintetizando a Literatura, Linguagem e Produção de Texto. Assim, todas as divisões apresentam a diversidade de gêneros e apreciam extensa variedade de textos escritos e multimodais que circulam em inúmeros planos sociais. “Nos exemplares, ao se enfatizarem, ainda que não plenamente, as esferas culturais, como o cinema, a fotografia, a música e movimentos de resistência, retratam-se a heterogeneidade sociocultural brasileira”. (BRASIL, 2018, p. 24).

Logo, por meio dos textos presentes nas obras, vê-se a importância que o material concebe em disseminar bons textos, buscando levar ao estudante um ambiente de leitura que promova a igualdade, a cidadania, a valorização e o respeito à diferença, ou seja, no intuito de promover uma maior aproximação vivida pelos estudantes.

Ainda, há de se relatar, que a coleção de livros didáticos mantém um plano similar nos três volumes, sendo concebidas, na maioria das vezes, gêneros de discursos para que sejam proporcionados os exercícios.

No eixo da Leitura, importante instrumento para o desenvolvimento do aluno, os livros didáticos oferecem textos diversificados que permitem desenvolver competências leitoras pretendidas. Quer dizer, no conjunto da obra, observa-se que a heterogeneidade sociocultural é retratada, mesmo que de forma superficial, dando ênfase a questões de poucas regiões do Brasil.

Os conhecimentos linguísticos, como na maioria das vezes, seguem duas propostas de trabalho. De um lado, promovem reflexões sobre o funcionamento da língua e linguagem, e por outro lado induzem classificações inerentes à Gramática Normativa.

Desse modo, observa-se que o livro didático do 1º ano do Ensino Médio introduz os usos e sentidos da língua e linguagem; porém, os livros de 2º e 3º anos, apesar de que apresentem partes de análise linguística, estabelecem um destaque relevante à morfologia e sintaxe, isto é, nos estudos fortemente pautados na Gramática Normativa e Descritiva.

A coleção aborda as normas urbanas de prestígio e a variante-padrão, tomando o português brasileiro contemporâneo como referência e propondo reflexões pertinentes sobre variação linguística. (BRASIL, 2018).

### 5.1.3 Português: Trilhas e Tramas

Figura 21 - Capas da Coleção Português: Trilhas e Tramas



**Fonte:** Português: Trilhas e Tramas (2016)

A terceira coleção de livros didáticos apresentada é a de Português: Trilhas e Tramas, obra escrita por Graça Sette, Ivone Ribeiro, Márcia Travalha e Rozário Starling.

Na coleção, o texto é o fio condutor de suas três partes: Literatura e leitura de imagens; Gramática e estudo da língua; e Produção de textos orais e escritos. Assim, apesar de a leitura não constituir uma parte específica, ela é o ponto de partida para todas as atividades propostas. O boxe Conexões garante articulações entre as diversas partes da obra, inclusive entre diferentes volumes. (BRASIL, 2018).

Os livros didáticos que contemplam esta coleção, de modo geral, fornecem orientações minuciosas para a produção de textos escritos – como, por exemplo, a crônica, reportagem, resumo, resenha, artigo de divulgação científica, artigo de opinião, relatório, Etc. Além disso, complementam com questões do Enem e de vestibulares.

Dessa forma, as autoras esperam, com esta coleção, que ao final de todo o percurso os estudantes apropriem-se dos diferentes recursos que a língua oferece a seus falantes; apreciar, com emoção e sensibilidade, a arte e a cultura, bem como as diferentes formas de linguagem; expressar-se com em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade; compreender as novas tecnologias e seus impactos nas mudanças da língua e da linguagem; etc.

Cada volume da coleção é constituído de capítulos, distribuídos nas três partes. No primeiro volume, há uma parte adicional – Integrando linguagens – com temas referentes a diferentes eixos. (BRASIL, 2018).

#### 5.1.4 Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso

Figura 22 - Capas da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso



**Fonte:** Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016)

A quarta coleção apresentada é a de Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso, escrito por Carolina Dias Vianna, Christiane Damien e William Cereja.

Cada volume do Livro didático se divide em quatro unidades, concebidas por três capítulos cada. No interior de cada capítulo, três partes ordenam os assuntos abordados: Literatura; Língua e Linguagem; e Produção de Texto. Nos capítulos finais de cada unidade de todos os volumes, duas outras seções são acrescentadas: Por dentro do Enem e do Vestibular e Projeto. Ao final de cada volume, soma-se um Apêndice, que tem por objetivo servir como material de referência, e uma Bibliografia. (BRASIL, 2018, 37).

Os livros didáticos desta coleção constituem uma boa ferramenta de possibilidades ao mundo da escrita e propicia ensaios relevantes de Leitura dada a inúmeros tipos de textos verbais da modalidade escrita (textos representativos dos movimentos literários e textos contemporâneos), como também a variedade significativa de textos multimodais privilegiados (tiras, folders, cartuns, canções, gravuras). (BRASIL, 2018).

Esta coleção implica os mais variados usos da linguagem. Assim, são tomadas como base a relação da linguagem para apresentar e discutir diferentes situações da nossa língua, ou seja, linguagem para opinar, pedir, ceder, brincar, brigar, julgar, dentre outros, do modo que vai construindo a identidade do estudante.

Esses escritos têm como objetivo munir o ser humano para o uso cada vez mais consciente e reflexivo das estruturas e possibilidades da língua, quaisquer que sejam as situações de comunicação.

### 5.1.5 Português: Língua e Cultura

Figura 23 - Capa da Coleção Português: Língua e Cultura



**Fonte:** Português: Língua e Cultura (2016)

A quinta coleção apresentada é a de Português: Língua e Cultura, obra escrita por Carlos Alberto Faraco.

Em cada livro didático que apresenta a coleção, os conteúdos são divididos em 5 diferentes blocos. O bloco Gêneros textuais, o bloco Enciclopédia da linguagem, o bloco Literatura, o bloco Almanaque gramatical e o bloco Guia normativo. Além destes blocos de estudos presentes nos livros, eles ainda contam com três (3) apêndices gramaticais, que demandam, relativamente, de acentuação gráfica, pontuações, crase e hífen.

Nos livros, a principal característica é a abordagem dos conhecimentos de língua e linguagem, o que conseqüentemente levam um tratamento compatível com os atuais estudos linguísticos e um trabalho didático reflexivo. Os exercícios apresentados nestes materiais são claros e profícuos, evitando as peculiaridades de prescrição e imposição de normas e regras gramaticais.

De modo geral, a obra aborda de forma consistente a língua em seu plano estrutural, levando o estudante a tomá-la como objeto de uso e reflexão, mas confere menor ênfase ao plano da interação, principalmente em termos da autoria do estudante e das condições discursivas e ideológicas de circulação dos textos. (BRASIL, 2018).

#### 5.1.6 Veredas da Palavra

Figura 24 - Capas da Coleção Veredas da Palavra



**Fonte:** Veredas da Palavra (2016)

A sexta coleção apresentada é a Veredas da Palavra, obra escrita por Vima Lia Martin e Roberta Hernandes.

A Literatura, a Arte e a relação entre Artes são o ponto central na abordagem proposta neste material didático. O grande número de textos imagéticos propostos para leitura e interpretação – fotos, cartazes, pinturas, ao lado de tiras e quadrinhos – garante articulação entre diferentes produções culturais sobre temas específicos ou de determinada época ou estilo, etc. (BRASIL, 2018)

A coletânea tem como objetivo fornecer subsídios para melhorar a compreensão de textos, ou seja, favorecendo a aprendizagem da diversidade e a descoberta do outro como elementos fundamentais para nossa identidade. Por isso, ele detém de uma linguagem acessível, com textos motivadores e de gêneros variados que propõem atividades de reflexão sobre o português – a língua que fala e com a qual escreve. Desse modo, que de fato possa contribuir para que os jovens e tornem livres e conscientes, capazes de refletir e utilizar a língua que os cerca.

### 5.1.7 Novas Palavras

Figura 25 - Capas da Coleção Novas Palavras



Fonte: Novas Palavras (2016)

A sétima coleção apresentada é a Novas Palavras, obra escrita por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio.



Esta coleção se organiza em três partes – Literatura, Gramática e Leitura e Produção de Textos. Assim, em suas divisões apresentam e oferecem um amplo e qualificado acervo de leitura para o estudante, contribuindo para a sua formação leitora. O eixo estruturador da obra são as atividades voltadas para a formação do leitor, as quais dialogam fortemente com o eixo da Literatura. (BRASIL, 2018, p. 53). Desse modo, cada Livro pertencente ao estudante é dividido em capítulos, que por sua vez se subdividem em unidades e seções, que concebem as partes de Literatura, Gramática e Leitura e Produção de Textos.

Há, no começo de cada livro didático pertencente a esta coleção, uma exposição evidenciando e apresentando a estrutura da obra e seus objetivos. Logo, tem o sumário com a disposição de todos os capítulos e unidades. No início dos capítulos existe a disposição de uma página contendo imagens, o título do capítulo e as referências para o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do tema abordado, tal como um resumo da temática a ser abordada em Literatura, Leitura e Produção de Textos. Consequentemente, contém em todos os capítulos seções que contêm exercícios relevantes e boxes com informações e orientações aos estudantes.

Não menos importantes são oferecidos pelos materiais didáticos diversos gêneros, realizando aprendizagens importantes acerca da leitura, literatura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Ambos, com uma organização emparelhada, propiciando um bom trabalho em sala de aula.

### 5.1.8 Esferas das Linguagens

Figura 26 - Capas da Coleção Esferas das Linguagens



Fonte: Esferas das Linguagens (2016)

A oitava coleção de livros didáticos apresentada é a Esferas da Linguagem, obra escrita por Maria Inês Batista Campos e Nivia Assumpção.

Nos livros didáticos são apresentados uma combinação estrutural que possibilita a conexão dos três eixos que a organizam: Leitura e literatura; texto, gênero do discurso e produção; e Língua e linguagem. Tal combinação significa o ato de construir cada unidade temática, de modo que contemplem substancialmente os três eixos a partir de uma temática integradora.

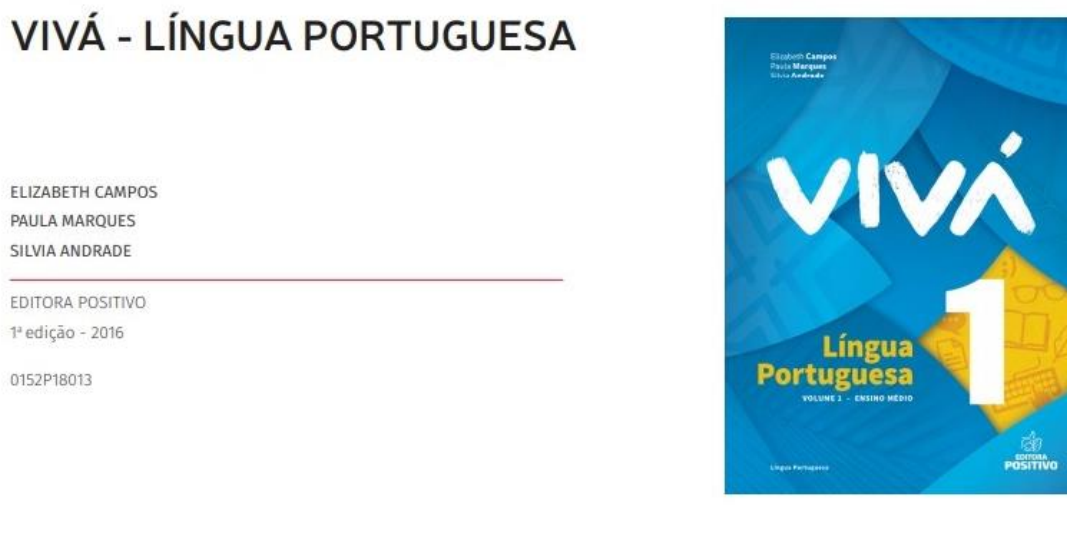
Logo, os três volumes da coleção apresentam organização semelhante: cada volume é dividido em nove unidades, constituídas de três capítulos, correspondentes aos eixos da organização didática – Leitura e literatura; texto, gênero do discurso e produção; e Língua e linguagem –, a qual proporciona e oportuniza uma relação entre os eixos no interior de cada unidade. As unidades sempre se iniciam com uma imagem, seguida de texto de apresentação do tema integrador e dos tópicos a serem estudados. Esse texto orienta estudantes e professores sobre os caminhos pedagógicos a serem percorridos. (BRASIL, 2018).

Precisamente, os materiais didáticos apresentam diversos tipos de gêneros, realizando aprendizagens importantes acerca da leitura, literatura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Ambos com uma organização que propicia ao aluno conhecimentos importantes e contribuem para um trabalho bastante produtivo.

Diante dessa organização, são observados fatores relevantes para o estudo dos alunos, disponibilizando contextos coesos para sua formação, por meio de leitura e literatura, produção de texto, oralidade e conhecimentos linguísticos. Este último utiliza do Português Contemporâneo como referência, pois as atividades contemplam os conhecimentos linguísticos que proporcionam estudos sobre o funcionamento da língua e linguagem, “pois abordam os tópicos selecionados na perspectiva de seu funcionamento comunicativo, de forma integrada com as habilidades exigidas para a leitura e a produção de textos”. (BRASIL, 2018, p. 62)

### 5.1.9 Vivá - Língua Portuguesa

Figura 27 - Capa da Coleção Vivá - Língua Portuguesa



**Fonte:** Vivá – Língua Portuguesa (2016)

A nona coleção apresentada é a Vivá – Língua Portuguesa, obra escrita por Elizabeth Campos, Paula Marques e Silvia Andrade.

Em toda coleção são apresentados vastos acervos com textos diversificados do ponto de vista sociocultural e étnico, do gênero discursivo, das regiões brasileiras e países de língua portuguesa e dos diferentes períodos históricos e literários. Desse modo, a proposta pedagógica sustenta o estudo da língua portuguesa, na relação com textos, orais e escritos produzidos em variados suportes e épocas, considerando seus usos em diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 2018).

Conforme análise nos livros didáticos percebe-se que em cada volume, em seu início, contém referências a projetos de pesquisa para o desenvolvimento moral e profissional, que envolve o lugar em que o jovem habita. Logo, existem também propostas de projetos que instigam a produção de textos autorais em conjunto com propostas de atividades coletivas, tencionando a publicação e coletivização dos resultados.

Assim, são sugeridas, a partir de cada ano projetos de pesquisa para a aprendizagem do aluno, tais como: a) volume 1 – Projeto gerações e gerações, salientando o convívio entre as gerações e cidadania; b) volume 2 - feira de profissões, novos caminhos, objetivando indicar e colaborar os alunos nas escolhas e possibilidades de profissões; c) volume 3 – Projeto de ação comunitária, argumentando e ilustrando adversidades relacionadas aos espaços públicos e as prováveis resoluções.

Ainda são contempladas inúmeras atividades de leitura, literatura, oralidade, produção de textos e conhecimentos linguísticos. “A coleção estimula a reflexão sobre os usos da língua portuguesa, disponibilizando um ótimo acervo de textos literários e não literários para serem lidos, analisados e esteticamente apreciados e para guiarem as atividades de produção textual dos estudantes”. (BRASIL, 2018, p. 68).

Dentre as atividades, a ênfase fica por conta da forma do ensino sobre os conhecimentos linguísticos, uma vez que são utilizados métodos de interpretação, e ainda com sugestões de rescrita de textos. Nada obstante, todo conhecimento linguístico determinado na coleção tem como referência a norma-padrão e não há uma discussão aprofundada sobre a variação linguística.

A seguir, apresentamos as capas dos livros didáticos da coleção Vivá – Língua Portuguesa.

#### 5.1.10 Português – Contexto, Interlocução e Sentido

Figura 28 - Capas da Coleção Português – Contexto, Interlocução e Sentido



**Fonte:** Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016)

A décima coleção de livros didáticos apresentada é o Português – Contexto, Interlocução e Sentido, obra escrita por Marcela Pontara, Maria Bernadete M. Abaurre e Maria Luiza M. Abaurre.

Os livros didáticos têm uma organização semelhante nos três eixos. Neles, abarcam uma composição de grandes unidades, com capítulos nos quais incluem as atividades sugestivas. No volume 1 contém os conteúdos introdutórios aos três eixos.

De modo geral, os livros didáticos apresentam e colaboram para um universo repleto de informações, principalmente no caso da literatura. Também, integra nesses espaços atividades reflexivas com orientações para atividades de observação e análise. As atividades de leitura encontram-se presentes em todas as partes da obra. Logo, são evidenciadas nos livros propostas para a leitura e literatura, produção textual, oralidade e conhecimentos linguísticos, ou seja, podendo ser tirado proveito dos inúmeros textos que apresentam a coleção.

Predominantemente, os volumes da coleção apresentam textos expositivos que abordam conteúdos referentes aos eixos que a organizam: Literatura, Gramática e Produção de Texto. Destaca-se, também, a reprodução de questões retiradas do Enem ou de vestibulares, articuladas com o conteúdo estudado, especificamente no final das unidades relativas à Literatura e à Gramática. (BRASIL, 2018)

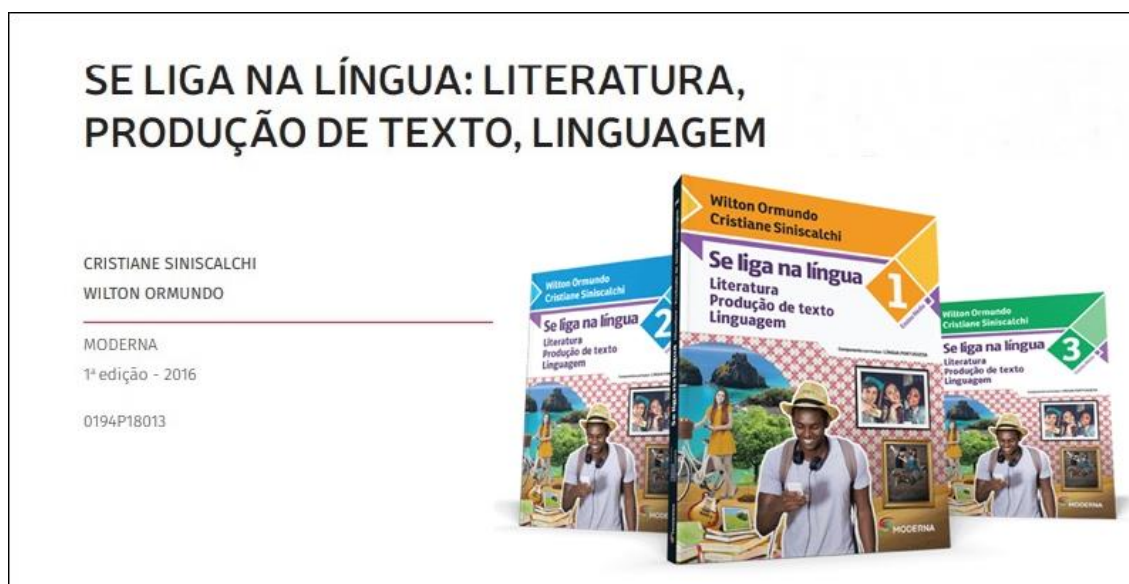
Aqui nesse livro didático a linguagem é considerada em seu aspecto artístico, estrutural ou prático, a parte integrante da vida do ser humano, ou seja, instrumento indispensável para a aquisição do conhecimento em qualquer área do saber, bem como a participação nos diversos contextos sociais de interlocução.

No tocante aos estudos dos conhecimentos linguísticos, há no volume 1 desta coleção, conteúdos introdutórios quanto à linguagem, variação linguística, oralidade, convenções ortográficas, acentuação gráfica, funções da linguagem, conotação e denotação, duplo sentido, figuras de linguagem, de palavra, de sintaxe e de pensamento, definição de gramática, história da língua portuguesa e formação de palavras. Consequentemente, esse eixo está organizado em torno de textos, nos quais, a partir das leituras, se faz a análise dos fenômenos linguísticos significativos.

Assim, os fatos da língua e linguagem são, a princípio, trabalhados em incumbência de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas. Porém, logo se verifica a presença relevante e acentuada de conteúdos gramaticais de forma tradicional.

### 5.1.11 Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem

Figura 29 - Capas da Coleção Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem



**Fonte:** Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem (2016)

A décima primeira e última coleção, de livros didáticos, apresentada é o Se liga na Língua, Literatura, Produção de Texto, Linguagem, obra escrita por Cristiane Siniscalchi e Wilton Ormundo.

A coleção apresenta três volumes de livros didáticos que se organizam a partir dos eixos da Literatura, Produção de Texto e Conhecimentos Linguísticos. Os livros se assemelham, pois, suas divisões iniciam por unidades, que logo são divididas em capítulos. Ainda, é apresentado um sumário, designado de percurso do capítulo, que registra os conteúdos e temas que serão abordados ao longo do material. Para a finalização do material, há no término das unidades e dos capítulos uma bibliografia, auxiliando os alunos com indicações de materiais para pesquisa, como dicionário, livros, sugestões de filmes, sites e canções.

Observamos em seu projeto gráfico, a preocupação dos autores com a cultura jovem, com volumes inspirados no universo do mangá, na técnica de colagens e no universo do grafite. Tal proposta contribui para a formação artística e crítica do estudante, desenvolvendo a sua competência leitora de textos em diversas linguagens, associados aos textos literários. (BRASIL, 2018)

Assim, os autores desta coleção evidenciaram a essência da linguagem, aquilo que está vivo e está em constante transformação e, de certo modo, com o retrato da realidade, por

meio da palavra que possibilita inventar e reinventar o mundo. Desse modo, os variados gêneros discursivos permitem refletir sobre o funcionamento da língua.

As obras dão ênfase aos estudos da leitura, literatura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Porém, as questões gramaticais são profundamente abordadas, mantendo-se como privilégio a gramática em uso. Mas, não muito distante, os autores tentam predominar textos atuais e originários, principalmente relacionados ao meio urbano, possibilitando que o português contemporâneo seja a sustentação do estudo linguístico. Desse modo, sempre que possível, o que não deveria ser dessa forma, mas é o que acontece, entram em cena questões da variedade linguística “buscando promover a reflexão crítica do estudante no que diz respeito aos elementos implicados na constituição, na transmissão e na valoração socioideológica das variantes linguísticas”. (BRASIL, 2018, 78).

Portanto, essa coleção de livros, na medida do possível, conta com uma proposição de trabalho sólido e com propriedade regular para o Ensino Médio. Mas, cabe ao docente um planejamento arrojado e ao mesmo tempo aprimorado para dar amplitude e ilustração teórica aos conteúdos.

## **5.2 Análise da Variação Linguística nos Livros Didáticos em uso no Estado de Mato Grosso**

A proposta deste subtítulo é analisar a abordagem da Variação Linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2018), e utilizados em escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

A análise da coleção dos livros didáticos pretende apresentar de que forma a Variação Linguística é abordada nos livros didáticos de Língua Portuguesa, indicados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o Ensino Médio. Desse modo, esta pesquisa busca verificar se as abordagens referentes ao ensino da língua e linguagem empregadas nos livros didáticos favorecem e contribuem para um estudo sobre a Variação Linguística e o Preconceito Linguístico.

A análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio foi realizada por meio de um questionário de cinco questões, conforme os estudos de Lima (2014).

### 5.2.1 Língua Portuguesa: Linguagem e Interação

Título: Língua Portuguesa: Linguagem e Interação

Autores: Faraco, Maruxo Junior e Moura

Editora: Ática

Edição: 3º Ed.

Ano de publicação: 2016

A coleção de livros didáticos conta com três volumes organizados em um capítulo inicial e mais quatro unidades, cada uma com dois capítulos.

Esta coleção exhibe um bom acervo de textos escritos e orais, dos mais diferentes tipos, como - conto, crônica, canção popular, relato de viagem, notícia, artigo de opinião, editorial, romance, anúncio publicitário, lendas, memórias, histórias em quadrinhos, relatos de vida, carta pessoal etc. – de diferentes épocas e representando diferentes regiões do Brasil –, ou seja, propiciando diversas situações de comunicação do dia a dia, e ainda percebendo as relações da linguagem utilizadas nas situações mais formais e menos informais.

Os livros didáticos apresentam variadas coletâneas de textos com extensa diversidade de gêneros, épocas e estilo e, para as práticas de leitura, apresentam abordagens interdisciplinares de conteúdos, além de dar importância a textos de multimodalidade.

O ensino com a produção escrita também é concebido na coleção de livros didáticos, e está conduzido a partir dos gêneros textuais, o que contribui para realçar as relações entre a linguagem e seus contextos sociais de produção.

Quanto ao ensino de conhecimentos linguísticos, a abordagem da variação linguística não está atrelada à abordagem normativa da gramática. Pelo contrário, a análise dos textos se dá do ponto de vista enunciativo, menos normativo, e os conteúdos gramaticais são explorados na medida em que auxiliam na compreensão e produção textual. Além disso, destacam-se as relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e outras linguagens. (PNLD, 2018, p. 21).

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:



Quadro 2 - Esquema sintetizado do LD Língua Portuguesa: Linguagem e Interação (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- A diversidade da coletânea que compõe a obra. - Uso da multimodalidade.
<b>Pontos Fracos</b>	- Tratar superficialmente o ensino da variação linguística.
<b>Relevância</b>	- A exibição de bom acervo de textos escritos e orais, dos mais variados tipos. - As práticas de linguagens, desde as cotidianas até a mais institucionalizadas e elaboradas.
<b>Programação de Ensino</b>	- Uma unidade por bimestre, conforme o volume.
<b>Manual do Professor</b>	- Cumpre sem ressalvas sua função, além de orientar na execução de projetos interdisciplinares.

**Fonte:** Língua Portuguesa: Linguagem e Interação (2016).

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Língua Portuguesa: Linguagem e Interação. E ainda, serão utilizadas para a análise das questões as palavras sim, parcialmente e não.

**a. A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Parcialmente. Embora como demonstre na apresentação dos livros didáticos que eles detêm de variadas formas de textos orais e escritos, e ainda prestigiando diferentes épocas e regiões do Brasil, não se pode afirmar que é uma constante na obra, ou seja, aparecendo de forma superficial.

**b. No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Como dito na questão anterior, mesmo parcialmente e ainda de forma superficial, a partir dos textos há uma tendência na coleção de enfatizar a variação histórica, uma vez que denomina textos com as adequações mais antigas.

**c. A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Nos termos específicos do Ensino de Estudos Linguísticos, tais como: Variação Linguística, Normas Cultas, Preconceito Linguístico, Mudança Linguística, Contato

Linguístico, Linguagem Formal e Informal etc., não é referenciado nos livros didáticos, não exemplificando assim, termos específicos e científicos dos estudos Linguísticos.

Dessa forma, sem estes constructos do ensino de língua, pode causar dificuldade de entendimento para o aluno, pois os termos específicos não lhes são apresentados, tornando a compreensão com base apenas nos textos mais difíceis.

**d. Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. Uma vez que não há um capítulo tratando especificamente da variação linguística, mas há gêneros textuais que são utilizados e que levam uma aproximação entre a variação e os gêneros textuais utilizados. Assim, faz com que os gêneros presentes nos livros, não refletem situações reais de uso, ou seja, textos que mostrem a indispensabilidade da adequação da linguagem em determinadas situações de uso da língua.

Aliás, há de se evidenciar, nos capítulos, que os gêneros presentes poderiam propiciar discussões e estudos acerca da variedade e diversidade da linguagem empregada nos diferentes textos, o que de fato não ocorre.

**e. Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente. Isso porque há a preocupação dos livros didáticos de abordar variados tipos de gêneros e conseqüentemente textos. Mas, a explanação do Ensino da Variação Linguística é superficial, e quase não aparece nos livros, ficando na maioria das vezes os textos soltos em relação ao ensino da variação.

### 5.2.2 Ser Protagonista - Língua Portuguesa

Título: Ser Protagonista - Língua Portuguesa

Autores: Ana Elisa de Arruda Penteadó, Andressa Munique Paiva, Cecília Bergamin, Heidi Strecker, Isabella Almohalha, Lília Santos Sbreu-Tardelli, Manuela Prado, Marianka Gonçalves-Santa Bárbara, Matheus Martins, Mirella L. Cleto e Ricardo Gonçalves Barreto.

Editora: SM

Edição: 3º Ed.

Ano de publicação: 2016

A coleção é constituída por três volumes de Livro, cada um deles com um Manual do Professor correspondente. A obra é organizada em três partes, com unidades e progressão internas independentes: Literatura, Linguagem e Produção de texto. Cada volume está dividido em unidades que, por sua vez, são subdivididas em capítulos.

Para a leitura, os materiais didáticos apresentam diversificados textos, em esferas discursivas e multimodais. É fácil observar a diversidade discursiva, textual e linguística, o que de fato permite aos alunos amplificar suas competências de leitura e escrita. Também, verifica-se que a heterogeneidade sociocultural brasileira é retratada, mesmo de forma considerável, uma vez que dá ênfase em poucas regiões do Brasil.

A produção textual situa a prática da escrita em seu universo de uso social. Dessa forma, existe uma problematização de gêneros do ambiente do trabalho e propostas de produção de textos que contemplam textos verbais, não verbais e multimodais.

O trabalho com os conhecimentos linguísticos se desenvolve na coleção didática, uma vez que promove reflexões significativas sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, especialmente, sobre a Língua Portuguesa; de outro, estimula a metalinguagem e as classificações típicas da gramática normativa.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 3 - Esquema sintetizado do LD Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Abordagem dos aspectos textuais e discursivos no eixo dos conhecimentos linguísticos.
<b>Pontos Fracos</b>	- Favorece o contato com a diversidade regional brasileira da região Sudeste, deixando, assim, a visão crítica sobre a diversidade e as realidades das outras regiões.
<b>Relevância</b>	- A obra está organizada nas partes de Literatura, Linguagem e Produção de Texto e todas elas apresentam diversidade de gêneros e contemplam ampla variedade de textos escritos e multimodais que circulam em diversas esferas sociais.
<b>Programação de Ensino</b>	- Previsão de três (3) unidades por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- O Manual apresenta leituras complementares para o docente, com textos de referência atualizados e coerentes com a perspectiva teórica adotada em cada uma das partes dos três volumes e propostas para articulação entre o livro didático e o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. São incluídos, também, títulos, sinopses de filmes e sugestões de atividades distintas em cada um dos três volumes.

**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016).

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Ser Protagonista - Língua Portuguesa.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Parcialmente. Embora demonstre em sua apresentação que vai refletir sobre a língua e suas dimensões – social, cultural, política, ideológica e expressiva -, não se pode afirmar que é uma constante na obra, ou seja, aparecendo de forma pontual, isolada. Da coleção apresentada, a que situa os Estudos Linguísticos é o livro didático do 1º ano do Ensino Médio.

Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 30 - Estudos da Variação Linguística

<b>Linguagem: Ser no mundo e com o outro</b>		<b>144</b>
<b>Unidade 6</b>	<b>Introdução aos estudos sobre a linguagem</b>	<b>146</b>
<b>Capítulo 9</b>	<b>Linguagens, linguagem verbal e língua</b>	<b>148</b>
	Linguagens	148
	Os estudos sobre a linguagem verbal	150
	• Prática de linguagem	152
	• Língua viva: A língua e a percepção da realidade	154
	<i>Um povo que não batizou o azul</i>	154
	• Em dia com a escrita: A ortografia como convenção	156
<b>Capítulo 10</b>	<b>Uma língua, muitas línguas</b>	<b>158</b>
	Variação linguística	158
	• Prática de linguagem	160
	• Língua viva: O falante poliglota em sua própria língua	162
	<i>Cultura (Luis Fernando Veríssimo)</i>	162

Fonte: Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016, p. 09).

Para exemplificar o comentário acima, demonstramos por meio da imagem XX que os constructos dos Estudos Linguísticos são apresentados de forma isolada, como demonstra a unidade 6, capítulo 9 e 10. Embora ela ocorra em alguns momentos, sua abordagem acontece mais especificamente em um capítulo. Nestes capítulos são apresentadas as concepções da Variação Linguística.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Na obra não é privilegiado um tipo de abordagem especificamente. O que ocorre é uma apresentação simultânea dos tipos de variações existentes, como é evidenciado a seguir:

Figura 31 - Variação Histórica

**Variação histórica: o tempo passa, a língua muda**

A língua carrega muitas transformações ocorridas ao longo do tempo. Diversas palavras e construções sofreram mudanças de som, de forma ou de significado. O léxico e os modos de dizer também se modificam constantemente. Essa transformação é chamada de **variação histórica**. Na crônica "Antigamente", identificam-se alguns casos de variação histórica. Por meio de palavras e expressões idiomáticas, o cronista revela o dinamismo da língua com o passar do tempo.

**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016, p. 158).

Figura 32 - Variação Regional

**Variação regional: região e expressão**

A **variação regional** ou geográfica diz respeito às diferenças que uma língua apresenta nas diversas regiões em que é falada, representando as possibilidades expressivas do idioma.

Essa variação refere-se às diferenças lexicais (de vocabulário), fonológicas (de pronúncia ou "sotaque") e/ou sintáticas (referentes à construção gramatical das frases) observadas entre falantes de diferentes regiões geográficas e que utilizam a mesma língua.

**Variação social: os diferentes contextos sociais**

Os falantes de uma mesma língua são pessoas de diferentes idades, classes socioeconômicas, níveis de escolarização e atividades profissionais. É natural que sua maneira de se expressar seja influenciada por esses diferentes contextos sociais. Esse fenômeno é chamado de **variação social**.

As diferentes formas de falar contribuem para a construção da identidade dos diversos grupos humanos. Ou seja, partilhar uma mesma variedade linguística é um dos elementos necessários para que um conjunto de pessoas se constitua como grupo e construa uma identidade coletiva.

**Variação situacional: língua, para que te quero?**

Não se usam as mesmas palavras ou expressões em uma entrevista de emprego, em uma situação de paquera ou para falar com uma criança pequena, sob o risco de não ser entendido, causar impressão negativa ou não alcançar o objetivo pretendido. Um mesmo falante, portanto, usa diferentes variedades linguísticas de acordo com a **situação** de uso da língua.

**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016, p. 159).

As figuras acima demonstram a preocupação do livro didático em retratar os tipos de variação, aliás, a importância de conhecer as diferentes variedades linguísticas. Ainda, denotam que uma vez que essa denotação é evidenciada, sem dúvida, ajudam no enriquecimento cultural e social.

Observamos que o livro didático do 1º ano do Ensino Médio constitui uma introdução destes estudos, neste caso, usos e sentidos da língua e linguagem. Os livros didáticos do 2º e 3º anos, embora contenha superficialmente recortes de análise linguística, está mais estritamente ligada ao sócio-interacionismo, consentindo destaque à Gramática Normativa.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Mesmo pautada de forma isolada, nos momentos em que são explorados constructos da variação linguística, é utilizada a nomenclatura própria e inerente da Sociolinguística. Assim, são observados termos e expressões regulares como: “variação linguística”, “norma-padrão”, “norma-culta”, “variedades urbanas de prestígio” e “preconceito linguístico”.

Estes termos e expressões são devidamente esclarecidos aos estudantes, porém, neste sentido, destaca-se o fato de não vir acompanhados com exemplos para facilitar a compreensão dos alunos, ficando quase que, tão somente, sob a responsabilidade de o professor elucidar as explicações.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. A coleção de livros, principalmente o livro do 1º ano do Ensino Médio, contempla o ensino da variação linguística, porém, não totalmente em situações reais de uso, situando apenas os diferentes tipos de variações, tais como: histórica, regional, social e situacional de modo explicativo, simplificado e sem exemplos reais que contemplem o presente do aluno.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Em geral, não. Os fenômenos abordados não refletem significativamente a realidade linguística e gramatical do Português brasileiro. No capítulo 10, da unidade 6, no volume 1, contém apenas formas explicativas superficiais do que é a variação linguística, utilizando e dando ênfase ao conteúdo informal, formal e de adequação da língua.

Assim, basicamente no que se refere à questão da linguagem formal, informal e de adequação, pouco se explora acerca desses fenômenos. Desse modo, não contemplando exemplos de situações reais de uso em que os fenômenos linguísticos ocorrem etc.

Observamos a brevidade dos exemplos:

Figura 33 - Questões referente a variação linguística


1. Leia este texto, uma “crônica de anúncios” de uma revista de 1957, e responda às questões.

**Falando de compras com Nancy Sasser**

*Uma crônica de anúncios para a mulher brasileira*

O verão traz as delícias da praia e os gostosos banhos de mar e piscina, mas... será que vale a pena molhar os cabelos? Vale sim, amiga. Depois v. poderá secá-los e fazer a “mise-en-plis” num instante. Basta ter um Secador de Cabelos GILDA. Tenho um e v. não imagina o serviço que me presta! Seca o cabelo em alguns minutos apenas, com um jacto de ar quente ou frio. É portátil e como poupa tempo e gastos em cabeleireiros!

Falando de compras com Nancy Sasser. Revista Seleções, dez. 1957.



**VOCABULÁRIO DE APOIO**

**mise-en-plis:** técnica de penteado para ondular os cabelos com rolos aplicados sobre o cabelo molhado

a) Considerando a finalidade com a qual o texto foi escrito, que tipo de efeito ele provoca no leitor dos dias de hoje?

b) Cite dois exemplos de variação histórica presentes no texto.

c) É possível afirmar que a variação histórica presente na linguagem do texto também reflete um contexto social diferente dos dias de hoje? Explique.

d) Reescreva o texto no caderno, supondo que ele se dirigisse a uma mulher contemporânea. Para isso, avalie qual é a linguagem mais adequada para a tarefa de convencer essa mulher a comprar o secador de cabelo.

**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016, p. 160).

Figura 34 - Questões referente a variação linguística

2. Leia a seguir um trecho do poema “Noturno de Belo Horizonte”, de Mário de Andrade.

Que importa que uns falem mole descansado  
 Que os cariocas arranhem os erres na garganta  
 Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?  
 Que tem se os quinhentos réis meridional  
 Vira cinco tostões do Rio pro Norte?  
 Juntos formamos este assombro de misérias e grandezas,  
 Brasil, nome de vegetal!...

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6. ed. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. p. 188.

**VOCABULÁRIO DE APOIO**

**meridional:** próprio das regiões do sul

**réis:** plural de unidade monetária

**paroara:** homem ou mulher natural do Pará

**tostão:** antiga moeda brasileira cujo valor correspondia a 100 réis

a) A que tipo de variação linguística o eu lírico faz referência nesse trecho do poema?

b) Em quais versos esse tipo de variação linguística é evidenciado?

c) De que forma o eu lírico compreende essas diferenças da língua? Que expressão presente no poema confirma sua resposta?

d) Apesar dessa variação linguística, o eu lírico elabora uma conclusão relacionada à identidade brasileira. Que conclusão é essa?

**Fonte:** Ser Protagonista - Língua Portuguesa (2016, p. 160).

Nota-se, a partir dos exemplos, a ênfase em uma variação histórica da língua, não colaborando no ensino de fenômenos linguísticos que fazem parte do presente do aluno, e ainda, com atividades apenas interpretativas.

Como enuncia Lima (2014):

Na parte de análises dos livros didáticos, o tema da variação linguística aparece, de modo geral, apenas superficialmente, comentando-se a presença desse tema em determinada coleção ou livro. [...], há uma coleção que dá mais ênfase na variação, ao passo que, por outro lado, outra coleção oferece menos destaque a esse tema. (LIMA, 2014, p. 119).

No entanto, como demonstra Lima, são questões que aparecem sempre superficialmente, isto é, garantem a inserção do tema nos materiais didáticos, mas não valorizam efetivamente este tema.

### 5.2.3 Português: Trilhas e Tramas

Título: Português: Trilhas e Tramas

Autores: Graca Sette; Ivone Ribeiro; Márcia Travalha e Rozário Starling

Editora: LEYA

Edição: 2º Ed.

Ano de publicação: 2016

Cada livro didático da coleção é constituído de capítulos, distribuídos nas três partes. No primeiro volume, há uma parte adicional – Integrando linguagens – com temas referentes a diferentes eixos.

Na coleção, é distribuído por ícones, são eles: Integrando linguagens, Literatura e leitura de imagens, Gramática e estudo da língua e Produção de textos orais e escritos. Ainda, é separado por seções e boxes, como: na bagagem, na trilha do texto, boxe biográfico, fique ligado, conexões, panorama, palavras na lupa, passos largos, glossário, boxes conceituais e informativos, etc.

A coleção tem como objetivo aprimorar o conhecimento do aluno, tais como:

- Apropriar-se dos diferentes recursos que a língua oferece;
- Expressar-se em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade, dentre outros.

Dentre os ícones trabalhados nos livros didáticos, a leitura está presente em todas as partes. As leituras são propostas a partir de variados gêneros textuais. Desse modo, a leitura na coleção apresentada propicia ao estudante uma maior proficiência, uma vez ocasionado por um trabalho pedagógico contextualizado entre leitor, autor e texto.

Na produção de textos, são contemplados diferentes gêneros, de modo a considerar a formação do produtor de textos. Assim, são abordadas condições de produção, revisão e rescrita de textos, tendo a escrita como um processo, e que a partir de um planejamento oferece ao estudante condições de proficiência na escrita de textos.

Em referência aos conhecimentos linguísticos, verificam-se, de certo modo, conteúdos e atividades que abordam diferentes tópicos em situações de uso, do modo que



contemplam a Leitura, a Produção de Textos e o exercício da linguagem oral, o que constitui uma opção produtiva do ponto de vista didático.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 4 - Esquema sintetizado do LD Português: Trilhas e Tramas (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Estabelecendo relações pertinentes entre a língua e diferentes linguagens não verbais e as artes.
<b>Pontos Fracos</b>	- Observa-se que os objetivos de leitura podem ficar limitados ao ato de ler para responder questões ou introduzir outros eixos, de modo que os textos utilizados estão como pretexto para ilustrar ou exemplificar tópicos de literatura ou de conteúdos linguísticos, e assim deixando a leitura em segundo plano.
<b>Relevância</b>	- Na coleção apresentada, o texto é o elo que liga as outras três partes: Literatura e leitura de imagens; Gramática e estudo da língua; e Produção de textos orais e escritos.
<b>Programação de Ensino</b>	- Em média 8 capítulos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- Possui orientações específicas para o uso de cada volume, e ainda o boxe para ampliar os conhecimentos e a seção Textos de apoio pedagógico.

Fonte: Português: Trilhas e Tramas (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Português: Trilhas e Tramas.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Do ponto de vista geral, são discutidas, brevemente, questões acerca da linguagem no volume 1, com a parte “Integrando Linguagens”, situando a linguagem, comunicação e interação; signos da linguagem; funções da linguagem; linguagem figurada e origem da língua.

A variação linguística, como na maioria das vezes, é discutida em apenas um capítulo, ficando a caráter da unidade 3, capítulo 17 da obra, da unidade 1. Porém, mesmo que superficialmente, há contextos da variação linguística explanada por Marcos Bagno, por meio do questionamento “Que língua é essa?”, a partir da leitura de um trecho da Língua de Eulália: novela sociolinguística. Nessa parte, o autor descreve a partir do trecho, “o mito e a realidade; o errado e o diferente; o eu e o outro”, que o uso diferente da linguagem nem sempre pode ser considerado um erro ou falha, ou ainda um erro de português, mas sim, variações existentes da língua.

Além desse texto, há outro que tenta contemplar os estudos da diversidade linguística, chamado “Caldeirão de Povos”, escrito por Denis Russo Burgierman (2008), em que relata as diferenças do português falado no Brasil e de Portugal, ou se seja, representando a variação histórica e cultural.

Embora a abordagem da variação linguística seja preenchida pelas explicações do trecho escrito por Bagno e Burgierman, os autores do livro didático não apresentam os tipos de variação ou outros exemplos que poderiam situar melhor a compreensão do aluno sobre o quanto é vasta a diversidade linguística do Português brasileiro.

Desse modo, diante das observações aqui vistas, pode se dizer que a explicação da variedade linguística não é contínua nesta coleção. Ainda que ela apareça em determinados pontos, seu enfoque ocorre mais estritamente num capítulo.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Na coleção não favorece um tipo de variação especificamente. O que é ocorre é uma abordagem breve de variação geográfica, histórica, regional, social e cultural, considerando o texto “Caldeirão dos povos” e também com atividades por meio de outros pequenos textos.

Como apresenta o exemplo a seguir, denotando os tipos de variedades:

Figura 35 - Tipos de Variedades

**b)** Variação social por conta de profissão (jargão de economia/administração de empresas.)

Ao promover um jovem a posição de liderança, 67% dos profissionais de RH creem que as empresas devem investir em qualificação comportamental e *coaching*. Eles defenderam também as práticas de monitoramento e avaliação de desempenho dos novatos (13%) e a criação de planos de carreira personalizados (11%).

Revista digital *Exame.com*, São Paulo, Abril, 26 set. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/rhs-querem-acelerar-a-carreira-dos-mais-jovens>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

**c)** Variação regional (Rio Grande do Sul).

**Trezentas onças**

– Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim parar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar.

Parece que foi ontem!... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.

– Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e, estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda. [...]

LOPES NETO, Simões. *Cantos gauchescos & lendas do sul*. Rio Grande do Sul: L&PM Pocket, v. 102, 1998, p. 16.

**d)** Variação regional (Pará).

**Exemplo**

– O pimpolho aproxima-se da mãe e se queixa:

– Ei, mãe essa molecada da rua só vive xingando comigo. Ficam me chamando de magricela, empambado, burro.

– Liga não, filhinho. A vida é assim mesmo. Você não deve se ofender com essas bobagens, viu?

– Isso não é nada, mãe. A senhora nem imagina o que o pessoal diz da senhora...

**empambado: pálido, mofino, amarelado.**

SOBRAL, Raymundo Mário. *Dicionário Papachibé – A língua paraense*. Belém: Secult/PA, 1998, v. II, p. 85.

Fonte: Português: Trilhas e Tramas, 2016, p. 211

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Na circunstância em que são apresentados termos da variação linguística na coleção didática, são empregadas definições próprias da Sociolinguística. Assim, são vistos termos recorrentes como: “sociolinguística”, “variedade linguística” e “norma-padrão”.

Contudo, na maioria dos termos utilizados, não há uma explicação otimizada para os alunos. Nessa perspectiva, evidencia que, em nenhuma oportunidade, há explicações ou complementação sobre os termos aparentes, ficando a cargo do docente tais explicações.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. A proposta da coleção é centrada a partir de gêneros textuais, porém, não totalmente em situações reais de uso. Com explicações muitas vezes teóricas, e em pequenos recortes de textos, imagens e tirinhas que não contemplam a realidade do aluno.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente, visto que os fenômenos abordados não refletem significativamente a realidade linguística e gramatical do Português brasileiro. Mas, que são apresentados, conceitos da língua e linguagem em determinados pontos como, por exemplo, nos capítulos 1, 2, 3, 4 e 8 fazendo uma integração da linguagem.

No capítulo 17, da unidade 3, no volume 1, há apenas formas explicativas superficiais do que é a variação linguística por meio de pequenos textos situando as variedades regionais e também com a apresentação de um cartum. O que se tornou mais interessante foi o trecho da Língua de Eulália: Novela Sociolinguística, em que há uma forma mais eficaz de empregar a variação linguística em vista da quebra do preconceito linguístico na escola e na sociedade.

Observamos o exemplo abaixo:

Figura 36 - Demonstração da Variação Social por faixa etária (jovens e adolescentes)



Fonte: Português: Trilhas e Tramas, 2016, p. 211

A figura demonstra a variação social por faixa etária (jovens e adolescentes), ou seja, os exemplos abordados nesse capítulo não dão conta de explicar contextos mais atualizados e mais aprofundados da diversidade linguística, ficando com exemplos, muitas vezes, arcaicos.

Contudo, o que ainda deixa mais explicitado para o conhecimento é o trecho da Língua de Eulália: Novela Sociolinguística, que tenta diminuir a distância da realidade da diversidade linguística do aluno com uma explicação mais objetiva, como demonstra as imagens abaixo:

Figura 37 - Toda língua varia, toda língua muda

<p><b>Toda língua varia</b></p> <p>– Puxa vida, estou entendendo cada vez menos – queixa-se Sílvia.</p> <p>– Vamos bem devagar para as coisas ficarem claras – propõe Irene. – Você certamente já ouviu um português falar, não é?</p> <p>– Já – responde Sílvia.</p> <p>– Já percebeu as muitas diferenças que existem entre o modo de falar do português e o modo de falar nosso, brasileiro. De que tipo são essas diferenças? Vamos ver algumas delas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ diferenças <i>fonéticas</i> (no modo de pronunciar os sons da língua): o brasileiro diz <i>eu sei</i>, o português diz <i>eu sâi</i>;</li> <li>▪ diferenças <i>sintáticas</i> (no modo de organizar as frases, as orações e as partes que as compõem): nós no Brasil dizemos <i>estou falando com você</i>; em Portugal eles dizem <i>estou a falar consigo</i>;</li> </ul>	<p><b>Toda língua muda</b></p> <p>– Deu pra entender o que é uma variedade, Sílvia? – pergunta Irene.</p> <p>– Deu, sim, é até mais fácil do que eu pensava – responde a estudante de Psicologia.</p> <p>Irene dá um sorriso maroto e fingindo um tom de ameaça anuncia:</p> <p>– Mas a coisa pode ficar ainda mais complicada...</p> <p>– Como, tia?</p> <p>– Pegue, por exemplo, um texto de jornal escrito no começo do século XX. Você vai sentir diferenças no vocabulário e no modo de construção da frase. Recue mais um pouco no tempo e tente encontrar alguma coisa escrita no começo do século XIX, em 1808, por exemplo, quando a família real portuguesa se transferiu para o Brasil. Mais diferenças ainda. Dê um salto ainda maior e tente ler a famosa carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel dando a notícia do descobrimento do Brasil. Um texto de 1500, último ano do século XV!</p>
---	---

**Fonte:** Português: Trilhas e Tramas, 2016, p. 206/207

Dos exemplos citados, embora predomine uma abordagem dos fenômenos linguísticos ancorados, em um único capítulo, e ainda não tão coerentes com a realidade dos jovens de hoje, o exemplo de Bagno leva a um menor distanciamento em relação aos fenômenos linguísticos, pois há uma tentativa de aproximação aos termos da mudança e variação da língua.

#### 5.2.4 Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso

Título: Português Contemporâneo: diálogo, Reflexão e uso

Autores: Carolina Dias Vianna; Christiane Damien e Willian Cereja

Editora: Saraiva Educação

Edição: 1º Edição

Ano de publicação: 2016

A coleção de Livros Didáticos apresentada desenvolve-se em quatro (4) unidades temáticas por volume, distribuídos em Literatura, Língua e Linguagem e Produção de texto e oralidade. Ainda vale destacar que em cada unidade há três capítulos, e, além disso, são acrescentadas duas seções nos capítulos finais, que são: Por dentro do Enem e vestibular e Projetos.

Os livros didáticos se estabelecem em uma ferramenta de acesso ao mundo da escrita e leitura, dando ao aluno experiências consideráveis de diversidades de leitura e textos. Em

suma, merece destaque a presença de gêneros de textos e leitura circundados ao mundo do trabalho.

A leitura recebe adequada atenção por parte da coleção, pois não apresentam apenas quantidade, mas qualidade, diversidade e autenticidade de textos. Desse modo é apresentado uma gama de textos literários, tais como: poema, peça teatral, romance, cordel, conto, etc., e textos não literários, como por exemplo: anúncios, resumo, artigo, notícias, etc.

Na Produção de textos, a coleção oferta, de modo seletivo, uma parte de todos os capítulos contidos nos livros para a abordagem de produção textual. Assim, os livros sempre apresentam para as produções de escrita assuntos abordados ao longo dos capítulos, levando aos alunos esclarecimentos e conhecimentos para o contexto de produção escrita. Ainda, é de realçar que para a produção textual há uma organização em duas etapas: Antes de escrever e Antes de passar a limpo. Essas etapas fornecem orientações acerca do gênero que está sendo estudado, ou seja, direciona quanto a questões gramaticais, coesão e coerência, adequação aos registros formais e informais da linguagem, etc.

Logo, a coleção de livros contribui para a formação leitora dos estudantes por apresentar uma diversidade de textos, abarcando textos essenciais de movimentos literários e contemporâneos.

Portanto, em referência aos Conhecimentos Linguísticos, é importante proporcionar mais atividades que explorem conteúdos sociolinguísticos, pois a coleção apresenta apenas no primeiro volume estudo dos gêneros discursivos, da variação linguística, da teoria da linguagem e da semântica.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 5 - Esquema sintetizado do LD Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Articulação promovida pela Literatura, Língua e Linguagem, Produção de Texto e Oralidade.
<b>Pontos Fracos</b>	- Há pouca oportunidade de estudo sobre os exemplos de conhecimentos linguísticos.
<b>Relevância</b>	- Integração da Literatura, Língua e linguagem e Produção de texto durante todo o livro, em todos os capítulos, com temas e textos atuais, utilizando o mesmo texto em diferentes eixos.
<b>Programação de Ensino</b>	- Cada volume do Livro se divide em quatro unidades, compostas por três capítulos cada. Em cada capítulo, três partes ordenam os assuntos abordados: Literatura; Língua e Linguagem; e Produção de Texto. Nos capítulos finais de cada unidade de todos os volumes, duas outras seções são acrescentadas: Por dentro do Enem e do Vestibular e Projeto.
<b>Manual do Professor</b>	- Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica da obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos, na seção Orientações didáticas.

**Fonte:** Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso (2016).

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Na coleção, a abordagem da variação linguística não é uma constante, visto que a coleção aborda os conceitos de variação linguística de forma mais pontual, como é evidenciado no capítulo 1 e 2 do Volume 1.

Logo, pode-se demonstrar que mais contextos poderiam ser explorados, de acordo com as temáticas abordadas nos livros. Nada obstante, há inúmeros textos e exemplos utilizados nos livros que não foram explorados nos contextos variacionistas, como por exemplo, nos textos destinados aos estudos da Literatura, sobretudo naqueles em que são abordados os textos do Trovadorismo, Camões, Teatro Vicentino, etc., ou seja, não há nenhuma referência à variação histórica, ou até mesmo situações que mostram diferenças do Português Arcaico e o Português Moderno, o que seria uma ocasião favorável para abordar os traços enérgicos das línguas, que vivenciam contínuas “transmutações”.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Na obra, especialmente no Volume I, não há um tipo de variação privilegiada. Os autores apresentam os tipos de variação diacrônica, diatópica, diastrática e diamésica. Ainda são apresentadas estudo sobre a língua, norma-padrão e o conceito de que uma variedade é ou não melhor do que outra.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Os autores utilizam termos próprios da Sociolinguística. Aparece com frequência termos como “norma-padrão”, “variação linguística”, “variedades”, “diacrônica”, “diatópica”, “diastrática”, “diamésica”. É visível que os autores, ao utilizar esses termos, buscam explicá-los para deixá-los compreensíveis e acessíveis aos alunos.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

A coleção de livros didáticos apresenta diversificados gêneros textuais para ser trabalhados em sala de aula. Porém, quanto ao estudo da variação linguística, os gêneros textuais definidos, na maior parte, são recortes de textos literários, que, apesar de demonstrar situações de uso da língua, não apresentam às estudantes situações reais de uso entre falantes. Desse modo, deixam de demonstrar, por exemplo, gêneros da oralidade, ou seja, situações que realmente o aluno vivencia no seu dia a dia.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Em geral, os fenômenos abordados retratam a realidade linguística e gramatical do PB. Na unidade 3, capítulo 1, destinado ao estudo da Produção de Texto, é abordado os gêneros digitais: produção de conteúdo e comunicação virtual.

Desse modo, evidencia ao conteúdo de blog e comunicação virtual, abordando gírias e empréstimos linguísticos do Português Brasileiro. Mesmo de forma pontual e não tão aprofundada, são apresentados exemplos de situações reais de uso em que tais fenômenos ocorrem.

### 5.2.5 Português: Língua e Cultura

Título: Português: língua e cultura

Autores: Carlos Alberto Faraco

Editora: Base Editorial

Edição: 4º Ed.

Ano de publicação: 2016

A coleção de livros didáticos tem como propriedade principal a abordagem dos conhecimentos da língua e linguagem, que ganham um tratamento que funciona em conjunto com os atuais estudos linguísticos e um trabalho didático reflexivo. As atividades ofertadas



para esse eixo são claras e produtivas, afastando-se a especificidade de prescrição e imposição de normas e regras.

Em cada um dos três volumes da coleção didática, os conteúdos do Ensino Médio são abordados em 5 blocos, são eles: Gêneros Textuais; Enciclopédia da linguagem; Literatura; Almanaque digital; e Guia normativo.

Nestes blocos são discutidos especificamente ensino da leitura e da escrita, estudos sobre a linguagem, estudo da Literatura, classes de palavras e sintaxe e sobre a língua padrão no Brasil.

No que se refere à Leitura, a coleção apresenta uma diversidade de gêneros textuais e discursivos (literários, jornalísticos, publicitários, etc.) que abordam temas contemporâneos que retratam a violência, movimentos, gêneros, etc. Apresentam também propostas compreensíveis de estudo do texto, com propostas de análise de estruturas linguísticas. Ainda, há construção de orientações pelo estudante, tais como: da textualização, gramatical e gráfico.

Na parte da Literatura contém textos amplos e diversificados com o destaque para poemas e contos. Um ponto importante é que a seleção de textos da coleção dialoga com outras artes, como por exemplo, a pintura, música, história em quadrinho, dentre outros. Essa variedade de temas proporciona aos estudantes um conjunto de experiências variadas com a literatura. Logo, mostra-se, além disso, a conexão das diferentes produções literárias com a vida cotidiana e com as conjunturas sócio-históricas em que elas emergiram.

No que tange à produção textual, a coleção tem como proposta a escrita em um contexto social, ou seja, a escrita que contemple a diversidade dos gêneros de discurso, tais como, resumo, artigo, crônica, carta, artigo, poema, notícia, etc. Por outro lado, por vezes, os textos se apresentam de forma direcionada, determinando ou restringindo a possibilidade para as atividades da autoria do estudante o que impossibilita uma maior autonomia.

Na parte da oralidade são evidenciadas discussões, seminários, debates, mesas-redondas, etc. Assim, o êxito da oralidade é abordado em todos os blocos de modo transversal, na Seção *Prática de Oralidade*. E ainda, há projetos de atividades com a oralização de textos escritos, tratando desse modo da leitura declamada, dramática, em voz alta.

No Eixo dos Conhecimentos Linguísticos a discussão sobre o funcionamento da linguagem e da língua portuguesa é suscitada de forma sólida, com adequado estudo dos exemplos e estruturas. Ainda, há na coleção de livros um estudo sobre as variedades da língua. Dentro desses estudos estão os efeitos de sentido, como é o funcionamento nos textos

e a abordagem nas categorias gramaticais junto ao processo comunicativo, ligado aos princípios necessários da prática de leitura, escrita e oralidade.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 6 - Esquema sintetizado do LD Português: Língua e Cultura (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- A coleção viabiliza a formação de saberes pertinentes por parte dos estudantes no que tange à leitura, literatura, produção textual escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos.
<b>Pontos Fracos</b>	- Quanto à diversidade cultural brasileira, em especial em relação às literaturas afro-brasileira e indígena, falta um tratamento mais abrangente, principalmente no sentido de se poder ouvir e considerar essas vozes.
<b>Relevância</b>	- O estudo sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e da língua portuguesa é promovido de forma consistente nos tópicos abordados, com adequada exploração dos exemplos e estruturas, tanto em capítulos específicos como em seções breves. Além disso, há na coleção um constante apelo à observação e intuição do estudante como falante da língua, no sentido de cotejar, avaliar e refletir sobre as variedades a que está exposto e sobre os exemplos apresentados.
<b>Programação de Ensino</b>	- Em média 1 (um) bloco de conteúdos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- O Manual do Professor expõe a posição da obra em relação aos eixos abordados, evidenciando os objetivos, os princípios e os conceitos teóricos adotados. São abordadas a escrita, a oralidade e a linguagem de modo geral (variação, dimensão estrutural etc.). São aportadas também propostas de atividades complementares que visam promover a interdisciplinaridade.

**Fonte:** Português: Língua e Cultura (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

De forma pontual, isolada. Há uma semelhança com as outras coleções analisadas, pois, mesmo apresentando estudos relacionados à variação linguística, não se pode afirmar que é uma constante na obra, uma vez que, aparecem isoladamente esses saberes. Não há na obra uma flexibilidade dessa temática em vários capítulos ou seções, e ainda, pauta sempre nos mesmos exemplos, tais como: variação geográfica, social, contextual etc.

Importante sintetizar que a obra apresenta conceitos reais da variação linguística e exemplos que condizem com a realidade linguística, porém, discute sucintamente a língua

como um sistema flexível, e não transfere para outras partes dos livros essas relações, pautadas, como na maioria das vezes, em língua padrão e não padrão.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Não. Mesmo que brevemente, a obra sintetiza conceitos e exemplos da Variação Geográfica, esta que é ligada a cada região que a língua é falada; Variação Social, mencionado a variedade da língua de grupo social para grupo social; Variação Contextual, demonstrando a variação da língua conforme a situação em que o falante está inserido.

Dessa forma, a obra resume alguns tipos de variações que ocorrem na língua, não dando ênfase unicamente a uma ou outra, e assim, amplia para o leitor as diversas possibilidades da língua.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. São explorados conceitos da variação linguística, isto é, ênfase à nomenclatura própria e inerente da Sociolinguística. Assim, mesmo que não apresente todos, são observados termos e expressões regulares como: “Variação Linguística”, “conjunto de variedades”, “língua padrão”, “língua não padrão”, “preconceito linguístico”, etc.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

De forma parcial. São apresentados recortes de textos literários, tirinha, charge, poema, etc., que, embora expliquem situações de uso da língua, não necessariamente apresentam situações reais de uso entre os falantes.

Desse modo, faltam gêneros da oralidade que evidenciam situações comunicativas reais entre falantes. Ainda, poderia ser exemplificado com gêneros mais contemporâneos, como por exemplo: entrevistas, notícias, relatos, editorial jornalístico, carta de opinião, resenhas, palestras, entrevistas, etc. À vista disso, a relação entre variação linguística e gêneros textuais atuais refletiria contextos mais próximos à realidade dos sujeitos.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Em partes, pois, mesmo que haja uma abordagem dos constructos da variação linguística não há, na obra, uma referência à realidade gramatical. O que demonstra a coleção é exemplificado apenas em gêneros textuais, e ainda, sem ênfase à realidade linguística dos falantes. Desse modo, apresentam fenômenos da língua, porém, não com a realidade linguística e gramatical que se espera para um aprofundamento dos conhecimentos em relação à variação linguística.

Como já evidenciado na questão anterior, as relações entre variação linguística e os conteúdos propostos na coleção deveria / deve retratar contextos mais atuais com a realidade dos sujeitos.

#### 5.2.6 Veredas da Palavra

Título: Veredas da Palavra

Autores: Roberta Hernandez e Vima Lia Martin

Editora: ÁTICA

Edição: 1º Ed.

Ano de publicação: 2016

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

A coleção de livros didáticos é composta de três volumes, estruturados cada um em cinco unidades, de quatro capítulos cada. Os capítulos estão separados e atribuídos à Literatura, à Língua e à Produção Textual. Logo, há no interior dos capítulos dez seções, em forma de boxe, distribuídas de modo variado entre eles, sendo elas: Para começar, Atividades, Leitura (estas três, presentes em todos os capítulos), Ampliação, Roteiro de avaliação, Luz, câmera, linguagem, Boxe biográfico, O que diz a norma-padrão, Interdisciplinaridade e Boxe de conteúdo.

Analisando a obra, a coleção disponibiliza para a leitura inúmeros textos de diversos gêneros discursivos, como por exemplo, textos literários, publicitários, informativos, cartuns, charges, etc., além de apresentar inúmeros multimodais (compostos por várias linguagens de interação). A coleção se preocupa com os diferentes gêneros de leitura compreendendo, além disso, os elementos internos do texto, a saber, a função dos elementos textuais e linguísticos

na construção dos sentidos. Há também, exploração de elementos de textualidade, em especial no que tange à articulação entre partes do texto, à intertextualidade, aos recursos de coesão e da argumentatividade.

No que tange à Literatura, as atividades do eixo apresentam consistência e produtividade, aliando-se tal fato à reprodução, na coletânea, de um grande número de textos literários, com diversidade de gêneros, além de evidenciar o encadeamento entre tópicos da Literatura e temas contemporâneos relacionados ao cotidiano, ou seja, próximo à vivência do aluno.

O eixo da abordagem dos conhecimentos linguísticos fundamenta-se na reflexão sobre a linguagem em geral e sobre a língua portuguesa, em particular. Neste caso, vale ressaltar que são apresentados em capítulos específicos, e, de modo geral, ainda dialogam pouco com o eixo da leitura e da produção textual. Os conteúdos do eixo dos Conhecimentos Linguísticos, contudo, são abordados de forma um pouco tradicional, com certa constância da remissão às diferenças entre norma-padrão e alguns usos linguísticos que dela “se afastam”. Essa abordagem põe em foco e sobrevaloriza o padrão linguístico.

Quadro 7 - Esquema sintetizado do LD Veredas da Palavra (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Trabalho voltado na apresentação de um grande número de textos literários, com diversidade de gêneros, além de evidenciar o encadeamento entre tópicos da Literatura e temas contemporâneos relacionados ao cotidiano, ou seja, próximo a vivência do aluno.
<b>Pontos Fracos</b>	- Menor atenção a aspectos relacionados à autonomia e à atuação do estudante em termos das práticas de linguagem.
<b>Relevância</b>	- O grande número de textos imagéticos propostos para leitura e interpretação.
<b>Programação de Ensino</b>	- Estrutura de cinco unidades cada Livro, contendo quatro capítulos cada. Há, no interior dos capítulos, dez seções, em forma de boxe, distribuídas de modo variado entre eles.
<b>Manual do Professor</b>	- Apresenta ao professor orientações, sugestões didáticas e de leitura para o trabalho com os conteúdos, por meio da apresentação dos capítulos do livro e de orientações e sugestões, compreendendo adicionalmente leituras extraclases e atividades complementares a serem realizadas com os estudantes.

**Fonte:** Veredas da Palavra (2016).

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Veredas da Palavra.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Parcialmente. Embora as coleções apresentem variadas formas de gêneros textuais e ainda a evidência de temas contemporâneos que estão relacionados à vivência dos alunos, não pode se afirmar que é uma constante na obra, pois aparece exclusivamente em um único capítulo. Observamos a imagem abaixo:

Figura 38 - Variação Linguística e Preconceito Linguístico

<b>CAPÍTULO 15: Variação linguística e preconceito linguístico.....</b>	<b>256</b>
<b>Variedades linguísticas .....</b>	<b>257</b>
Variedades linguísticas e competência comunicativa .....	259
Norma-padrão e normas urbanas de prestígio .....	260
As perspectivas da linguística e da gramática normativa .....	262
Gíria: uma forma de construção da identidade linguística .....	264
<b>Preconceito linguístico .....</b>	<b>270</b>

Fonte: Veredas da Palavra (2016)

No Volume 1 é apresentado na unidade 4, capítulo 15, sobre a Variação Linguística e suas características, isto é, as discussões principais são percorridas em um capítulo, não havendo mais discussões sobre o tema em outras partes da coleção.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Ainda que mencione outros tipos de variação, prevalece, no Volume 1, a ênfase na variação regional. Existem algumas atividades no Capítulo 15 que abordam esse tipo de variação. Além disso, há uma dedicação em enfatizar a necessidade da competência comunicativa, ou seja, salientando as diferenças entre linguagem formal e informal.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. São explorados constructos da variação linguística, isto é, ênfase à nomenclatura própria e inerente da Sociolinguística. Assim, são observados termos e expressões regulares como: “Variação Linguística”, “adequação”, “Competência comunicativa”, “norma-padrão”, “normas urbanas de prestígio”, “preconceito linguístico”.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

No Volume 1, são utilizados diversos gêneros textuais para trabalhar os conteúdos propostos da Variação Linguística. No entanto, quanto aos gêneros demonstrados, na maioria das vezes, são recortes de textos literários, tirinha, charge, poema, etc., que, embora expliquem situações de uso da língua, não necessariamente apresentam situações reais de uso entre os falantes. Neste caso, faltam, gêneros da oralidade que evidenciam temas relacionados à contemporaneidade, ou seja, situações reais de uso da língua.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente. Ainda que haja uma abordagem bastante superficial da variação linguística, há, na obra, uma referência a um fenômeno típico da realidade linguística e gramatical do PB, o emprego das gírias. Quer dizer, as gírias é uma forma de construção da identidade linguística.

Observamos também no Capítulo 15 da Unidade 4 do material didático a evidencia da situação real da comunicação por meio dos pronomes pessoais, como demonstra a imagem abaixo:

Figura 39 - Variação Linguística por meio dos Pronomes Pessoais

COLUNA 1		COLUNA 2		COLUNA 3	
Variedades menos prestigiadas		Variedades mais prestigiadas		Norma-padrão	
eu	falo	eu	falo	eu	falo
você [tu]	fala	você	fala	tu	falas
ele		ele		ele	fala
a gente		a gente		nós	falamos
nós		nós	falamos		
(vo)cês		vocês	falam	vós	falais
eles		eles		eles	falam

**Fonte:** Veredas da Palavra (2016)

Ainda, em relação ao emprego dos pronomes, as autoras demonstram as características peculiares do uso dos pronomes. A imagem (40) apresenta 3 colunas, das quais 2 colunas evidenciam variedades diferentes de uso linguístico. Veja que a descrição feita na coluna 3 indica como as pessoas deveriam utilizar a língua de acordo com o preceito da Gramática Normativa. Contudo, as autoras denotam nas colunas 1 e 2 os usos reais que são feitos na língua e ao mesmo tempo explicam as mudanças pronominais ocorridas ao longo do tempo no PB.

Logo, as autoras trazem os pronomes “a gente” e “você/vocês” confirmando que os pronomes pessoais passaram por um processo de gramaticalização, admitindo que as palavras citadas deixassem de ser empregadas apenas como uma forma de tratamento para serem utilizadas como pronomes pessoais.

#### 5.2.7 Novas Palavras

Título: Novas Palavras

Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio

Editora: FTD

Edição: 3º Ed.

Ano de publicação: 2016

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

A coleção se organiza em três partes – Literatura, Gramática e Leitura e Produção de Textos. Cada livro é dividido em capítulos, subdivididos em unidades e seções. No início de cada volume, existe uma apresentação destacando a estrutura da obra e seus objetivos. Em seguida, há o sumário com a distribuição dos capítulos e das unidades.

Logo, a coleção oferece um acervo significativo de textos de diversos gêneros e de variadas épocas, contemplando a leitura, como por exemplo, poesia visual, poesia trovadoresca, trechos de romances oitocentistas, crônicas jornalísticas e literárias, poesia e prosa contemporâneas, notícias, artigos de opinião, reportagens recentes, divulgação científica, resenhas de filmes, etc.

Na Literatura, principalmente no Volume I, oferece uma visão geral sobre a literatura com apresentação dos mais diferentes gêneros literários em diálogo com o campo das Artes e



farta exploração de imagens. Já nos Volume 2 e 3, prima pela perspectiva da história e da cronologia, e tem destaque nos textos do cânone literário mais tradicional.

Desse modo, a coleção apresenta uma grande quantidade de textos-literários que contribui para o ensino aprendizagem e para a formação leitora, tanto na teoria-crítica e estética. Assim, a coleção convida o leitor para a poesia lírica, textos teatrais, contos e fragmentos de romances, dentre outros.

No eixo da Produção escrita, há atividades de produção textual que situam os alunos em um ambiente dinâmico de escrita. Em geral, as atividades possibilitam que os alunos se apropriem e desenvolvam a linguagem escrita, por meio de propostas de produção textual de diversos gêneros, como diário, resumo, resenha, crônica, relato autobiográfico, carta, dissertação argumentativa e alguns do mundo do trabalho, como apresentação e relatório, buscando envolvê-lo em situações legitimadas de produção e circulação de textos.

O estudo dos Conhecimentos Linguísticos está na parte intitulada Gramática, que por sua vez, apresenta os conteúdos a partir do plano conceitual da gramática normativa. Assim, são encontradas nesta parte abordagens teóricas e atividades que promovem análises sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e sobre a Língua Portuguesa. Ainda que, não sistematicamente, a coleção apresenta conhecimentos sobre a variação linguística, em especial no Volume 1, no qual se privilegiam seções que tratam de gramática normativa, da gramática internalizada e da variação linguística. Além disso, nos três volumes, há atividades relativas a normas urbanas de prestígio.

Quadro 8 - Esquema sintetizado do LD Novas Palavras (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- A obra prima pela abordagem interdisciplinar.
<b>Pontos Fracos</b>	- Pouca inserção de textos produzidos em outras regiões, não abrangendo o cenário político, social e econômico brasileiro, sob vários pontos de vista (étnico, regional, de gênero, etc.) e propiciando o encontro com a diversidade cultural e linguística.
<b>Relevância</b>	- A coleção se organiza em três partes – Literatura, Gramática e Leitura e Produção de Textos –, e oferece um vasto e qualificado acervo de leitura para o estudante, contribuindo para a sua formação leitora.
<b>Programação de Ensino</b>	- Cada Livro do Estudante é dividido em capítulos, que por sua vez se subdividem em unidades e seções, ou seja, em média 6 capítulos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- Encontram-se as Orientações específicas, com instruções para o desenvolvimento de cada capítulo, objetivos, procedimentos, sugestões de atividades adicionais e bibliografia especializada. Observam-se, ainda, orientações e sugestões para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que a obra propõe com temáticas diversas.

**Fonte:** Novas Palavras (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Novas Palavras.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Em geral, aparece de forma pontual. A referência a questões da variação linguística aparece em um capítulo específico. No volume 1, na parte “Gramática” situa a variedade culta formal, a variedade coloquial/popular, adequação e inadequação linguística, etc.

Assim, diante das observações aqui evidenciadas, pode se dizer que os estudos da variedade linguística não são contínuos nesta coleção, ou seja, mesmo que ela apareça em determinados pontos, seu enfoque principal ocorre mais especificamente num capítulo.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Na coleção, principalmente no Volume 1, não privilegia um tipo de variação especificamente. O que ocorre é uma abordagem resumida dos tipos de variação, como exemplifica a imagem abaixo.

Figura 40 - Abordagem dos tipos de variação

De maneira simplificada, podemos considerar a existência de quatro tipos gerais de variação, conforme mostra o quadro.

Tipo	Aspecto a que se relaciona
<b>Variação sociocultural</b>	Grau de escolaridade, gênero, idade, profissão, condições econômicas do falante e grupo social do qual ele faz parte.
<b>Variação situacional</b>	Situação particular, específica, em que o falante utiliza a linguagem.
<b>Variação histórica</b>	Tempo (época) em que o falante vive.
<b>Variação geográfica</b>	Região em que o falante vive.

Fonte: Novas Palavras (2016)

Vale ressaltar que no mesmo capítulo, após a abordagem resumida dos tipos de variações, como exemplifica a imagem acima, há alguns outros exemplos que contemplam a variação linguística, geralmente elucidada por pequenos textos que levam aos alunos uma

maior aproximação e significação. Ainda, há uma série de atividades que favorece o encontro com a diversidade cultural e linguística.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. São apresentados termos adequados aos padrões científicos da variação linguística, isto é, definições próprias da Sociolinguística. Assim, são vistos termos recorrentes como: “sociocultural”, “situacional”, “histórica”, “geográfica” “variação sociolinguística”, “registro” e “norma-padrão”. Ainda assim, na maioria dos termos utilizados, há uma explicação mais aprofundada dos termos aos alunos, fazendo com que os mesmos reconheçam mais propriamente os termos adequados referente ao ensino da variedade linguística.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. A coleção oferece um vasto acervo de leitura para o estudante, contribuindo para a sua formação leitora, porém, não totalmente em situações reais de uso. O que ocorre, na maioria das vezes, são exemplos de fragmentos extraídos de textos literários, sentenças isoladas e textos teóricos de autores que discutem a variação linguística.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente, pois a coleção, brevemente, busca apresentar alguns fenômenos linguísticos e gramaticais típico do PB. Os exemplos são semelhantes a outros materiais didáticos, uma vez que, há atividades sobre o emprego do aumentativo e diminutivo em adjetivos inseridos no capítulo 7, na seção Gramática, do Volume 1 e ainda, há breve discussão no Volume 2 do emprego dos pronomes pessoais, abordando a linguagem informal a partir dos pronomes “você(s)”, “a gente”, etc. Assim, a coleção apresenta conteúdos, mesmo que moderado, de estruturas sintáticas existentes da língua portuguesa, ou seja, abordando a língua numa situação real de uso.

### 5.2.8 Esferas das Linguagens

Título: Esferas das Linguagens

Autores: Maria Inês Batista Campos e Nivia Assumpção

Editora: FTD

Edição: 1º Ed.

Ano de publicação: 2016

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

A coleção apresenta em cada volume organização semelhante. Cada volume é dividido em nove unidades, composta de três capítulos, equivalente aos eixos de organização didática – Leitura e literatura; Texto, gênero do discurso e produção; e Língua e linguagem –, o que permite um relacionamento entre os eixos no interior de cada unidade.

Os capítulos de leitura e literatura abordam a oficina de linguagens, com a proposta de sensibilizar o aluno para o tema de leitura ou texto literário que será apresentado. Logo, seguem: Astúcias do texto, que tem como foco a leitura e a compreensão de textos de vários gêneros; na Trama dos textos com a finalidade de proporcionar diálogo entre os textos literários; Em atividade, em que reproduz questões do Enem e de vestibulares.

No eixo Texto, gênero do discurso e produção, os capítulos se subdividem nas seções: (Des) construindo o gênero, em que desenvolvem as atividades de produção de texto; Linguagem do gênero em que apresentam os mecanismos linguísticos; e Praticando o gênero, com a proposta de produção de recursos linguísticos com orientações.

Os capítulos do eixo Língua e linguagem comportam as seções: Explorando os mecanismos linguísticos, em que estuda com base na leitura de diferentes textos os fenômenos da linguagem; Sistematizando a prática linguística, em que demonstra textos expositivos sobre o tópico abordado; e Usando os mecanismos linguístico-discursivos que aplicam atividades em torno de aspectos linguísticos.

A Coleção apresenta no eixo Leitura e Literatura uma coletânea diversificada de textos, que inclui gêneros literários como: poema, conto, crônica, romance, epopeia etc.. E, também, não literários, como: anúncio, notícia de jornal, reportagem, editorial, resenha, quadrinhos, tira, cartum, dentre outros, contribuindo assim nas diferentes esferas discursivas de produção e circulação, além da multimodalidade.

Na Produção Textual são explorados entre prática, leitura e gênero. Logo, as atividades de leitura são a base para chegar à escrita. As atividades são guiadas por textos expositivos com intervalos de atividades sobre características e exemplos dos gêneros e suas distintas esferas discursivas, bem como de propostas específicas de produção. As propostas oferecem um roteiro de preparação e realização da escrita, ou seja, com indicação de tema, definição do perfil leitor, orientações sobre a linguagem, o lugar de circulação, etc. Ainda são indicadas as etapas de escrita, como: planejamento, escrita, revisão e reescrita.

O eixo oralidade, dentre os eixos presentes, é o menos explorado na coleção, pois deixam a desejar em relação às orientações sobre a construção do plano textual dos gêneros. Dentre os gêneros explorados, há aqueles que contemplam situações comunicativas: exposição oral, roda de conversas, contação de histórias, cordel, debate, encenação, leitura dramática, programa de rádio, sarau, seminário, dentre outros. Porém, não são situações diversificadas, uma vez que há prevalência de debates e rodas de conversa, em situação típica de sala de aula, em que temas são debatidos sem atenção específica ao tratamento de gêneros da oralidade. (BRASIL, 2018).

No eixo dos conhecimentos linguísticos, a coleção utiliza de português contemporâneo em que as atividades relativas aos conhecimentos da linguagem promovem considerações acerca da natureza e o funcionamento da linguagem, visto que abordam os itens selecionados na perspectiva de seu funcionamento comunicativo, de forma integrada com as habilidades exigidas para a leitura e a produção de textos.

Quadro 9 - Esquema sintetizado do LD Esferas das Linguagens (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Contempla diferentes esferas discursivas de produção e circulação.
<b>Pontos Fracos</b>	- O eixo Oralidade é o menos explorado regularmente na coleção, principalmente pela incipiente sistematização das estratégias específicas de trabalho, que deixam a desejar em relação às orientações sobre a construção do plano textual dos gêneros.
<b>Relevância</b>	- A seleção dos tópicos abordados não segue a conformação sequencial tradicionalmente adotada no modelo da gramática normativa, e não há um tratamento estritamente gramatical de qualquer tópico linguístico.
<b>Programação de Ensino</b>	- Em média 7 capítulos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- Assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, destacando os objetivos a serem alcançados, sugerindo atividades complementares e estimulando a interdisciplinaridade, além de oferecer sugestões de leitura ao professor com bibliografia comentada e atualizada sobre os temas a serem estudados pelos estudantes.

**Fonte:** Esferas das Linguagens (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Novas Palavras.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Na coleção, a abordagem da variação linguística não é uma constante. Mesmo que no Volume 1 da Coleção, na Unidade 2, Capítulo 4 e 6, há a exploração dos estudos linguísticos, somente ocorre de forma isolada.

Figura 41 - Variação Linguística

<b>Língua e linguagem</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>Variações linguísticas ..... 57</b>
<b>Explorando os mecanismos linguísticos.....</b>	<b>57</b>
Variações regionais.....	57
Variações de grupo social: gírias e jargões.....	60
Gírias.....	60
Jargões.....	62
<b>Sistematizando a prática linguística.....</b>	<b>63</b>
<b>Usando os mecanismos linguístico-discursivos.....</b>	<b>63</b>
A gíria nossa de cada dia.....	63
Cada grupo fala sua língua. Qual é a sua?.....	64
<b>Em atividade.....</b>	<b>65</b>

Fonte: Esferas das Linguagens (2016)

Para exemplificar, demonstramos por meio da imagem XX que os constructos dos Estudos Linguísticos são apresentados de forma isolada. Embora ela ocorra em alguns momentos, sua abordagem acontece mais especificamente em um capítulo. Nestes capítulos são apresentadas as concepções da Variação Linguística.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

O capítulo 6, do volume 1 é destinado ao estudo das variações linguísticas, no entanto, os tipos de variação não são trabalhados resumidamente. O que se tem é apenas uma menção à variedade regional e histórica. E ainda, um tópico que dá ênfase às gírias e jargões, ou seja, evidenciando as variações de determinado grupo social.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Não. A coleção faz usos de explicações sobre as variedades linguísticas, porém não é recorrente o uso de termos ou expressões propriamente adequadas aos termos científicos, de modo que denomina o que é a variação linguística e logo enfatizam as aprendizagens por meio de atividades com trechos de textos.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. O volume 1 da coleção contempla o ensino da variação linguística, porém, não totalmente em situações reais de uso. Observa-se que os textos utilizados fogem da cultura jovem e ao mesmo tempo não ajudam em situações comunicativas reais.

Para exemplificar as falas regionais, inseridas do Sul do País, os autores utilizam de um fragmento de texto de Lopes Neto (2012). Com isso, os autores deixam de exemplificar ou de explorar a abundante diversidade linguística que existe nas diferentes regiões brasileiras, ou seja, ficam presos em um fragmento que, na maioria das vezes, não dá aos alunos maior compreensão.

Observe o texto abaixo sobre a Variação Regional:

Figura 42 - Variação Regional

**Penar de velhos**

Um dia, dezembro, sol de rachar, com trovoadas armadas, andara o guri ninhando numas restingas que havia sobre o fundo da roça, por detrás das casas. O chapéu estava já abarrotado de ovos de tico-tico, de alma-de-gato, de corruíras, canarinhos, sabiás...; era um entrevero bonito de cores e feitios diferentes. De calcita arregaçada, mui espinhado nas canelas e nos braços, o rosto vermelho e a cabeça ardendo, o diabinho ainda gateava num ninho de tesouras, quando, do outro lado da cerca, ouviu o assobio das avestruzes, pastando.

Ouviu, e fura aqui, fura ali, varou a cerca para dar fé, bem à sua vontade.

Entre a roça e um braço de banhado, que havia, formava-se uma rinconada mui boa para volteada: e foi nisso que o guri pensou. As avestruzes seriam umas oito e uma tropilha de filhotes, já emplumaditos.

LOPES NETO, J. Simões. Penar de velhos. In: \_\_\_\_\_. **Contos gauchescos e lendas do sul**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2012. p. 197.

**Fonte:** Esferas das linguagens (2016)

Outro ponto a destacar é a teoria aplicada ao texto selecionado para a abordagem da variação linguística, escrito pelo linguista José Luiz Fiorin. Esse texto se apresenta complexo

para a compreensão dos estudantes do Ensino Médio. De fato, pela sua complexidade, na maioria das vezes, trazem pouco ou nenhum conhecimento sobre variação linguística e/ou estudos sociolinguísticos.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

De forma parcial, não completa, a coleção apresenta abordagens que retratam a realidade linguística do PB. No capítulo 6, da unidade 1, no volume 1, destinado às variações linguísticas, é abordado o caso das gírias e jargões como um fenômeno recorrente do PB. Porém, em especial no que se refere às gírias, pouco se explora a respeito desses fenômenos. Como na maioria das vezes, são demonstradas situações superficiais com poucos exemplos, o que de fato, não retrata verdadeiramente situações reais de uso.

Ainda, no capítulo 26, unidade 9, do volume 1, são evidenciados os Gêneros digitais, ou seja, há uma (des) construção desses gêneros a partir dos exemplos de Facebook, Twitter, blog, dentre outros. Nesse contexto são exemplificadas situações reais de uso da língua, mesmo que não haja uma explicação sintática. Há neste espaço uma explanação da língua no sentido variável, como determina a característica desses gêneros digitais.

Desse modo, as autoras tentam, em parte, explicar as situações reais do PB. Entretanto, as atividades envolvendo essas situações, na maioria das vezes, seguem as normas definidas pela gramática normativa.

### 5.2.9 Vivá - Língua Portuguesa

Título: Vivá – Língua Portuguesa

Autores: Elizabeth Campos, Paula Marques e Silvia Andrade

Editora: POSITIVO

Edição: 1º Ed.

Ano de publicação: 2016

A coleção de livros didáticos contempla um acervo de textos diversificados na óptica sociocultural e étnica, do gênero discursivo, das regiões brasileiras e países de língua portuguesa e dos diferentes períodos históricos e literários.



Ainda, vale ressaltar, que os materiais sugerem inúmeros projetos de pesquisa, como por exemplo: Projeto gerações e gerações, salientando o convívio entre gerações e cidadania, no volume 1; Projeto feira de profissões, novos caminhos, tendo em vista transmitir e auxiliar os estudantes na escolha da profissão, no volume 2; e Ação Comunitária, apresentando problemas relativos a espaços públicos e possíveis soluções, no volume 3.

Os livros se destacam por levar para a leitura e análise textos que retratam vários gêneros discursivos e da diversidade regional, étnica, cultural e linguística do Brasil, assim como de autores de países africanos de língua portuguesa e de Portugal. Além disso, a proposta didática sustenta o estudo da língua portuguesa na relação com textos orais e escritos, que foram feitos em variados suportes e épocas, considerando seus usos em diferentes situações comunicativas.

Na parte da Leitura predominam textos de diferentes gêneros, incluindo os orais e multimodais, como por exemplo, artigo, poema, conto, tirinha, entrevista, propaganda, etc. São evidenciadas atividades que exploram os recursos linguísticos e os elementos estilísticos, as semelhanças e diferenças entre eles e os contextos da sua produção.

Na parte da Literatura, a coleção traz uma boa diversidade de gêneros literários abordados em contos, poemas, crônicas e fragmentos de romance. Estão representados autores de diferentes épocas do Brasil, de Portugal e alguns de países africanos que têm o português como língua oficial. Assim, a coleção se destaca ao valorizar a diversidade sociocultural e regional estimulando discussões transversais enriquecedoras.

Na parte da Produção de Textos Escritos são apresentadas como situações comunicativas, inseridas em redes discursivas que envolvem autor, interlocutor, objetivo, suporte de produção e formas de socialização ou publicação. Além disso, são apresentados inúmeros gêneros discursivos e suas características como base para a produção do estudante.

Há orientação clara para a produção de textos no que diz respeito ao processo de escrita (planejamento, escrita, revisão e a possibilidade de reescrita, quando necessário) e aos resultados ou produtos almejados, acompanhada de indicações para que o estudante aborde o tema com consistência e se aproprie das marcas de textualidade.

Na parte da Oralidade são abordadas propostas de atividades que explicitam a situação de comunicação a ser considerada e o papel do interlocutor, do suporte e dos objetivos da produção oral. Há atividades em que os estudantes são convidados a ouvir com atenção, dando destaque para elementos que ampliem sua compreensão. Algumas atividades estimulam os estudantes a perceberem as distinções e aproximações entre aspectos linguísticos da fala e da escrita. Porém, nota-se que a coordenação visando à normatização da

fala não explora as especificidades da oralidade como prática, também não as relaciona com os processos históricos de variação e mudança linguística. (BRASIL, 2018).

Os conhecimentos linguísticos são abordados na interpretação dos textos e com sugestões de reescrita de textos. Outro modo de abordagem situa-se na seção de conhecimento linguístico, onde se explora conhecimentos do ponto de vista metalinguístico com análises morfossintáticas e classificatórias. Percebe-se que em algumas situações desta seção, o texto exerce apenas como pretexto para análise da língua. Assim, todo conhecimento acerca da língua toma por base a norma-padrão e há pouca discussão sobre o estudo das variedades linguísticas.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 10 -Esquema sintetizado do LD Vivá – Língua Portuguesa (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Possibilita o conhecimento de textos de diferentes épocas, gêneros e estilos, e ainda usa a reflexão com a base do estudo.
<b>Pontos Fracos</b>	- Todo o conhecimento linguístico toma por base a norma-padrão e há pouca discussão sobre a variação e as variedades linguísticas.
<b>Relevância</b>	- A proposta pedagógica sustenta o estudo da língua portuguesa na relação com textos, orais e escritos, produzidos em variados suportes e épocas, considerando seus usos em diferentes situações comunicativas.
<b>Programação de Ensino</b>	- 02 unidades por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- O Manual do Professor traz respostas às questões, orientações didáticas e contém o Caderno de Apoio Pedagógico com apresentação da proposta pedagógica e esclarecimentos sobre os pressupostos teóricos e metodológicos, sobre os eixos estruturantes dos conteúdos e formas de abordar a interdisciplinaridade.

**Fonte:** Vivá – Língua Portuguesa (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Vivá - Língua Portuguesa.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Sim. A coleção apresenta o tema da variação linguística, e este é retomado em algumas unidades, principalmente, no Volume 1. A obra está organizada em três volumes, fundamentado nas frentes de estudo, isto é, um volume para gramática, um para literatura e um para leitura e produção textual. Conseqüentemente, o tema variação linguística é abordado na obra do 1º ano do Ensino Médio. Assim, na unidade 1 e 7 são desenvolvidos conhecimentos acerca das variedades linguísticas, com textos e atividades de fixação. O livro

do 1º ano do Ensino Médio retoma, praticamente, em todas as unidades discussões sobre conhecimentos linguísticos. Ainda, é importante frisar, que na unidade de abertura são retratadas características sobre linguagem e língua, linguagem e língua em uso e gêneros discursivos.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Embora mencione outros tipos de variação, prevalece, no Volume 1, o destaque na variação regional. Existem algumas atividades na Unidade 1 que abordam esse tipo de variação. Ainda, há uma aplicação em evidenciar a competência comunicativa, ou seja, exprimindo a linguagem verbal e não verbal e; linguagem oral e linguagem escrita.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Os autores utilizam termos próprios da Sociolinguística. Assim, são observados termos e expressões regulares como: “Variação Linguística”, “Competência comunicativa”, “norma-padrão”, “normas urbanas de prestígio”, “preconceito linguístico”. Ao utilizar essas expressões, as autoras buscam elucidá-los para torná-los mais compreensível aos estudantes. Assim, são utilizadas as explicações, a partir de uma exposição teórica, que logo após, são retomadas por meio de atividades.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Em parte. Embora, na coleção, há gêneros textuais utilizados para trabalhar os conteúdos propostos da Variação Linguística, principalmente no volume 1, na maioria das vezes, não correspondem a situações reais de uso da língua. É comum a utilização, por exemplo, de textos literários, tirinha, charge, poema, imagens etc., que, na maioria das vezes, não retratam contextos de interação entre os falantes.

Neste contexto, há ausência, ainda, de gêneros da oralidade que oferecem aos alunos instrumentos linguísticos que podem ser utilizados de forma significativa em inúmeras situações sociais da linguagem.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Os fenômenos são parcialmente coerentes com a realidade linguística e gramatical. Mesmo, tendo em vista, que na obra são retomados em alguns capítulos estudos da variação linguística, os empregos são direcionados ao emprego de gírias, ou seja, não são relacionados empregos, em relação às variedades empregadas em outras situações de uso.

Assim, os exemplos utilizados sempre predominam num contexto informal, e ainda, utilizados, na maioria das vezes, pela comunidade jovem. Quer dizer, as gírias aparecem como exemplificação de uma variação social, que variam histórica e geograficamente por determinado grupo ou faixa etária.

No entanto, faltam contextos relacionados a outras situações reais de uso. Há um distanciamento da variação, nesta obra, que poderia ser exemplificado, referente às variações sintáticas, semânticas ou fonéticas, porém, de fato, os exemplos se dirigem quase sempre para alguns modelos de gêneros textuais.

#### 5.2.10 Português – Contexto, Interlocução e Sentido

Título: Português – Contexto, interlocução e Sentido.

Autores: Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara

Editora: MODERNA

Edição: 3º Ed.

Ano de publicação: 2016

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Os três volumes da coleção têm organização semelhante. Apresentam também a similaridade dos eixos estruturantes, em que cada um deles é constituído por grandes unidades, com capítulos onde se incluem os exercícios propostos.

São três eixos, dedicados à Literatura, Gramática e Produção de texto. Na parte Literatura, cada capítulo se inicia com duas seções – Leitura da imagem e Da imagem para o texto – e se estimula uma perspectiva comparativa entre a linguagem verbal e não verbal.

Na parte da Gramática, predomina a exposição de conteúdos especificamente gramaticais, sempre com a precedência da leitura e seguida de atividades de aplicação. Ainda,

parte-se da discussão sobre a variação linguística e outros temas relevantes, presentes no volume 1. Percebe-se que os volumes 2 e 3 trata de questões de morfologia e sintaxe.

Na parte de Produção de Texto, os exercícios propostos se dedicam à leitura e ao ensinamento dos tipos e gêneros textuais. Ainda, há diferentes estratégias de produção ou tipos de textos, como argumentação, narração e exposição.

O eixo da Leitura e Literatura se constitui por textos contemporâneos, literários e não literários. Esses textos são, na maioria das vezes, integrais ou fracionados e ainda diversos quanto aos gêneros discursivos. Evidencia-se a frequência de textos figurados de diversas áreas e que permitem aos alunos o relacionamento com o universo cultural.

O eixo da Produção escrita está sistematizado em torno dos tipos de textos: narração, descrição, exposição, argumentação. Ainda, é proposto pela coleção os estudos com vários gêneros textuais, como reportagem, blogue, biografia, conto, relatório, anúncio, notícia, reportagem, editorial e redação escolar (texto dissertativo-argumentativo), dentre outros.

O eixo de conhecimentos linguísticos é organizado basicamente em torno da leitura de textos, em que se faz análise de fenômenos linguísticos. Desse modo, os fatos decorrentes da língua são trabalhados em função de seu funcionamento comunicativo por meio de experiências textuais, porém, verifica-se a presença intensa de transmissão de conhecimentos gramaticais tradicionais.

Quadro 11 - Esquema sintetizado do LD Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- Dedicar alguns espaços para atividades reflexivas, com orientações para atividades de observação e análise. As atividades de leitura estão presentes em todas as partes, o que lhe garante amplo espaço na obra.
<b>Pontos Fracos</b>	- Presença significativa e intensa de transmissão de conteúdos gramaticais tradicionais, o que se alterna com atividades que promovem a reflexão sobre os fatos tratados, numa tentativa de articulação das abordagens metalinguística e epilinguística.
<b>Relevância</b>	- A leitura constitui um eixo transversal, que se faz presente em todos os eixos estruturais em que a obra se organiza, com um relativo caráter instrumental, e a oralidade se apresenta em nos eixos de Literatura e de Produção de textos.
<b>Programação de Ensino</b>	- Em média 8 capítulos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- O Manual é organizado de modo similar ao do aluno e possui orientações interdisciplinares ao Professor.

**Fonte:** Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Didático Português – Contexto, Interlocução e Sentido.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Em geral, é discutido, brevemente, questões acerca da variação linguística no volume 1, capítulo 12, situando a linguagem e língua, variação e norma, variedades regionais e sociais, variedades estilísticas, mudanças linguísticas, etc.

Embora haja contextos da variação linguística, porém, como na maioria das vezes, ela é explanada de modo isolado e não aparece constantemente na obra.

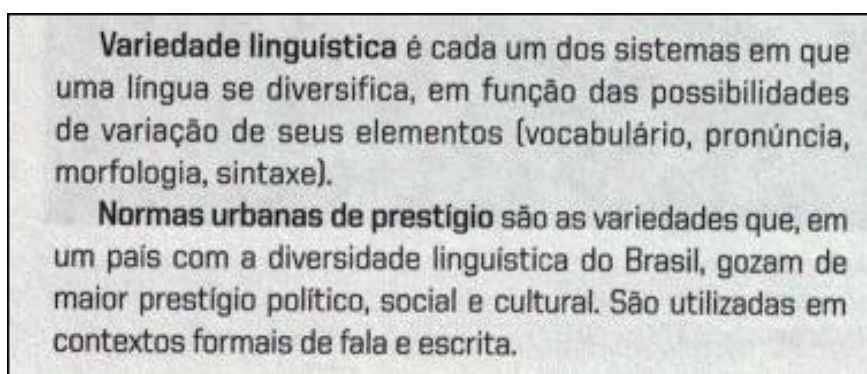
**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Embora, no volume 1, mencione os conceitos da variação linguística, predomina na obra a variação regional, social e estilística. Não há muitas atividades relacionadas ao tema, ficando a caráter, uma explicação teórica das terminologias.

Em geral, há uma preocupação em exemplificar apenas os conceitos de variação linguística. Entretanto, boa parte da apresentação desses conceitos não apresenta exemplos ou atividades que correspondam a essa determinada situação.

Vejamos o exemplo:

Figura 43 - Variedade Linguística e Normas urbanas de prestígio



**Fonte:** Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016)

No caso da variação urbana de prestígio, por exemplo, são utilizados apenas explicações no decorrer do capítulo, o que dificulta o entendimento do aluno por não exemplificar com situações reais de uso.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Embora não são citados muitos exemplos de terminologias, as que são evidenciadas fazem parte dos padrões científicos da variação e mudança linguística. São exemplos “variedade linguística”, “normas urbanas”, “preconceito linguístico”, “estilística”, “coloquial”, e “mudança linguística”.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Em geral, há uma preocupação em demonstrar os casos de variação linguística abordados no decorrer da coleção. Entretanto, boa parte dos gêneros textuais utilizados para esse fim não correspondem a situações reais de interação. O que ocorre é uma utilização de tirinhas que não apresentam situações reais de usos entre os falantes, como exemplifica a figura abaixo:

Figura 44 - A Variação Social



**Fonte:** Português – Contexto, interlocução e Sentido (2016)

No caso da variação social, por exemplo, é utilizada uma tira que traz apenas a palavra “pir”, finalizada pelo quadrinho 3º em que diz “nóis semo galinha caipira”, que apresenta diferenças morfosintáticas em relação ao que determina a norma de prestígio, ou seja, é única resposta ou exemplo para a representação de uma variedade.

Com relação ao exemplo utilizado, pode-se dizer que este gênero, nesse caso, não é o mais indicado para evidenciar um caso de variação social. Há vários outros gêneros, como fragmentos de textos formais e informais que poderiam ilustrar melhor esse tipo de variação, tanto em relação ao léxico, como também em relação às pronúncias características de diferentes linguagens.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente. Em alguns momentos da coleção, são abordados fenômenos coerentes com a realidade do PB. Há, por exemplo, no capítulo 12, da unidade 4, no volume 1, destinado às variações linguísticas, conceitos da variação linguística com exemplos recorrente ao PB, porém, o que ocorre é a similaridade com outros exemplares, neste caso, evidenciando a gíria, etc. Porém, em especial no que se refere às gírias, pouco se explora a respeito desses fenômenos. Como na maioria das vezes, são demonstradas situações superficiais com poucos exemplos, o que de fato, não retrata verdadeiramente situações reais de uso.

Ainda, no capítulo 20 e 21, do Volume 1, as autoras sugerem o estudo do processo de formação de palavras. Assim, além da evidência dos processos de formação das palavras contidas na gramática normativa, contém o processo de formação de palavras do léxico do PB. Deste modo, os exemplos apresentam aos estudantes os empréstimos linguísticos existentes da língua portuguesa e também lhes confirmam que muitas palavras que hoje existem vieram de outras línguas.

Além disso, e também superficial, há o contexto das variedades regionais e sociais faladas em diferentes estados brasileiros demonstrando a diferença de vocabulário e pronúncia.

#### 5.2.11 Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem

Título: Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem

Autores: Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi

Editora: MODERNA

Edição: 1º Ed.

Ano de publicação: 2016

A coleção apresenta três volumes e se organiza a partir dos eixos de Literatura, Produção de Texto e Conhecimentos Linguísticos. Cada um dos volumes é dividido em volumes, subdivididos em capítulos.

Merece destaque o projeto gráfico, pois demonstra uma preocupação com a cultura jovem. Tal projeto colabora para a formação crítica do estudante, aumentando a sua competência leitora de textos de diferentes linguagens.



O eixo da Leitura se organiza por meio dos gêneros textuais, manifestando em suas atividades uma variedade de textos de diversificados gêneros que circulam socialmente.

O eixo da Literatura mostra uma coleção de textos desde os poetas trovadorescos até autores contemporâneos da literatura brasileira, portuguesa e africana em língua portuguesa. Observa-se assim, autores atentos à formação de leitores críticos e competentes.

O eixo de Produção Textual se desenvolve com base nos estudos dos gêneros textuais. As atividades de produção de texto fixam a prática da escrita em seu universo de uso social, colaborando para o desenvolvimento da competência da escrita. Por meio de atividades de produção textual, são trabalhados diferentes letramentos (literário, midiático, acadêmico, virtual etc.).

O eixo da oralidade apresenta pequena quantidade de exercícios dedicados ao eixo. Porém, pode-se destacar que as atividades relacionadas a esse eixo contribuem expressivamente para a evolução da oralidade do estudante, pois são explorados diversos gêneros orais, as relações entre as modalidades oral e escrita da língua, conduzem para uma construção dos gêneros e ponderam para a decisão do registro de fala.

No eixo dos Conhecimentos Linguísticos, sempre que oportuno, há conhecimentos acerca dos estudos da variação linguística buscando promover a reflexão crítica dos estudantes, no que diz respeito aos estudos linguísticos.

Em resumo, a coleção do Livro Didático apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 12 - Esquema sintetizado do LD Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem (2016)

<b>Pontos Fortes</b>	- A Leitura é escolhida como eixo mais importante e transversal aos demais, pois se organiza por meio dos estudos dos gêneros textuais, apresentando em suas atividades uma gama significativa de textos de diversos gêneros que circulam socialmente com consistência no âmbito teórico, assegurando diversidade de gênero e de esfera discursiva.
<b>Pontos Fracos</b>	- A coleção apresenta uma pequena quantidade de atividades dedicadas ao eixo da Oralidade, seja para estudo de gêneros orais ou para produção de textos.
<b>Relevância</b>	- O projeto gráfico da coleção merece destaque pela nítida preocupação com a cultura jovem.
<b>Programação de Ensino</b>	- Em média 5 capítulos por Bimestre.
<b>Manual do Professor</b>	- Organizado de forma didática e prática, reproduz a integralidade do Livro do Estudante, com a Apresentação, Sumário, as três grandes partes constitutivas – Literatura, Produção de Texto e Linguagem – as unidades, os capítulos, em números variados segundo o volume, a Bibliografia e, em seguida a essa, uma parte denominada Suplemento do professor, com sumário próprio, dividido em duas grandes partes: Pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a coleção e Atividades complementares, relações entre as partes e sugestão de avaliação.

**Fonte:** Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem (2016)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Livro Se Liga Na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Na coleção, a abordagem da variação linguística não acontece de forma constante. No entanto, na unidade linguagem: sistema de comunicação, inseridos no volume 1, a questão é abordada.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Não. Como exposto na questão anterior, o volume 1 apresenta abordagens da variação linguística, mesmo que superficialmente, pois na obra apresenta conceitos bem rasos acerca da variação linguística.

Não há discussão sobre os tipos de variação, o que ocorre é uma apresentação sucinta de variação linguística. Dessa forma, tal abordagem não privilegia um tipo de variação especificamente.

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Mesmo com poucas referências aos contextos de variação linguística, os termos apresentados no volume 1 estão adequados à terminologia da Sociolinguística. São termos recorrentes: “variação linguística”, “variação social”, “variedades urbanas de prestígio”, “nível formal”, “nível coloquial”.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

Parcialmente. A proposta de atividades é centrada aos gêneros textuais, porém não totalmente em situações reais de interação. Embora o autor busque explorar fenômenos típicos da realidade linguística, as abordagens nem sempre revelam as situações reais. O que ocorre, na maioria das vezes, são exemplos retirados de excertos de textos literários, mapas, tirinhas,

sentenças isoladas e textos teóricos que exemplificam o que é variação linguística. É o que representa o exemplo abaixo:

Figura 45 - Fala Regional



Fonte: Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem (2016)

A figura mostra apenas a fala típica de um paulistano. Com isso, os autores deixam de explorar a vasta diversidade linguística que existe nas diferentes regiões brasileiras. Além disso, faltam também outros tipos de gêneros que sejam mais específicos da oralidade, os quais são muito mais produtivos no que tange ao contexto das variantes linguísticas.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Parcialmente. A coleção apresenta em alguns pontos contextos coerentes com a realidade do PB. No Capítulo 17, da unidade 9, no volume 1 contém fenômenos da variação linguística, todavia, os exemplos acrescentados são recortes de textos, tirinhas, quadrinhos, etc., que representam poucos casos da realidade linguística, muito menos gramatical. Aliás, em determinados exemplos apresentam a realidade linguística em um contexto de palavras e frases, porém não exemplificam gramaticalmente determinados contextos.

Desse modo, observa-se que a coleção exhibe praticamente as mesmas discussões de formação de palavras e o uso de adjetivos para exemplificar um pouco mais a realidade gramatical das variedades linguísticas. No entanto, os níveis morfológicos, sintáticos e gramaticais são abordados na perspectiva da gramática normativa e as atividades ficam distantes da realidade do PB.

### 5.3 A Variação Linguística na Coleção de Cadernos Pedagógicos distribuídos pelo Governo do Estado de Mato Grosso na Pandemia da COVID-19

Com a Pandemia da COVID-19, escolas, professores e alunos precisaram se organizar para dar continuidade nos estudos a fim de não aumentar o déficit educacional, substituindo as aulas presenciais pelo ensino remoto, uma vez que a Pandemia trouxe a maior paralisação do ensino em sala de aula.

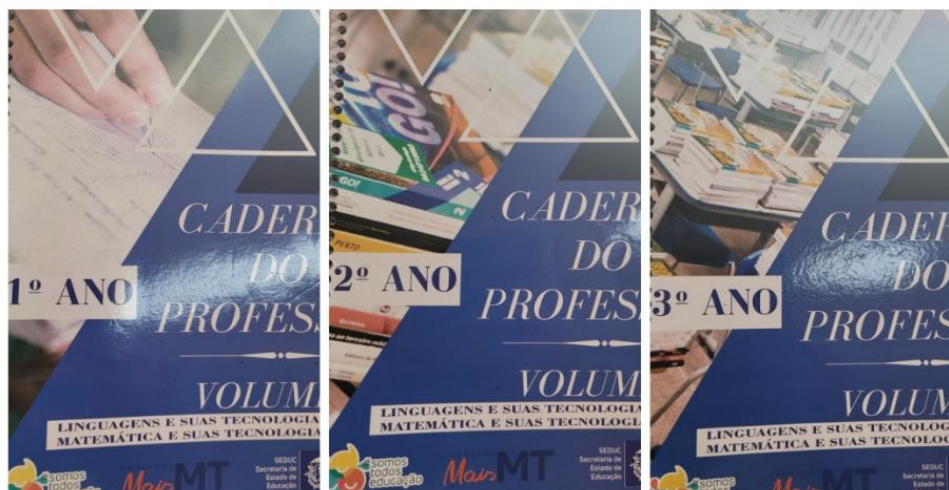
Desse modo, todas as escolas foram forçadas a suspender as atividades presenciais e se adaptar ao ensino remoto. Logo, professores e alunos tiveram que se adaptar a recursos tecnológicos e materiais de apoio. Foi necessário pensar novas alternativas, iniciando da realidade local para que pudessem, de forma contextualizada, abranger o ensino com práticas semelhantes à da sala de aula para manter um ensino-aprendizagem qualificado.

Assim, os professores tiveram que adaptar suas aulas a equipamentos tecnológicos, porém, muitas escolas não tinham a estrutura adequada para tal feito, e também, a maioria dos alunos. Pensando nessa situação, foram criados outros mecanismos para apoio a professores e principalmente aos alunos, como por exemplo, os Cadernos Pedagógicos.

Logo, o Governo do Estado de Mato Grosso forneceu às escolas Cadernos Pedagógicos que auxiliaram alunos e professores nas atividades remotas e nas aulas não presenciais. Conseqüentemente, a região Sudoeste do Estado foi contemplada com esses materiais, e deste modo, analisaremos a coleção de Cadernos Pedagógicos de Linguagens e suas Tecnologias quanto ao Ensino da Variação Linguística.

Para análise deste estudo, segue a coleção:

Figura 46 - Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa do Ensino Médio entregues na Pandemia da Covid-19 a Alunos da Rede Pública Estadual (2021)



Fonte: Cadernos Pedagógicos (2021)

A Coleção de Cadernos Pedagógicos apresenta três volumes (1º, 2º e 3º) organizados em capítulos. O Caderno do 1º ano do Ensino Médio apresenta os estudos relacionados à Semântica e Estilística; O Caderno do 2º ano dispõe os estudos de Orações Subordinadas e Pontuação; e o Caderno do 3º ano discorre sobre Enem e Vestibular.

Os Cadernos Pedagógicos se assemelham aos livros didáticos, pois, contêm um bom acervo de textos escritos e orais, como exemplos: Tira, Charge, Cartaz, Cartum, Fragmentos de Textos, Artigos de Opinião, Notícias, Anúncios Publicitários etc., que estimulam as práticas de linguagens de diferentes gêneros.

Os Cadernos foram produzidos e planejados para apoio à aprendizagem e levam aos estudantes uma sequência de atividades que possibilitam conhecimentos referentes às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial do Estado de Mato Grosso (DRC/MT), mesmo que ainda, seja um material menos complexo que um livro didático. Assim, indagamos se o material demonstra questões sociolinguísticas como indicam a BNCC e a DRC/MT, isto é, há alguma abordagem regionalista etc.?

O material em questão, ainda que resumido, objetiva auxiliar os professores e alunos, principalmente aqueles que não detêm de recursos tecnológicos durante as aulas não presenciais do ano letivo de 2020/2021. A coleção compôs, pouco a pouco, um acervo didático de “reforço” curricular nas instituições de ensino.

Na leitura, os Cadernos Pedagógicos apresentam diversos tipos de textos, em que predominam a esfera discursiva e multimodal, ampliando as competências linguísticas do aluno. Porém, é importante evidenciar, que em nenhum momento há textos relacionados à cultura mato-grossense, deixando ser tomados por textos representativos de outros estados brasileiros.

Dessa forma, reiteramos, como o material disponibilizado pelo próprio estado não demonstra em nenhum momento, mesmo que minimamente, aspectos relacionados à variação linguística, ou seja, solidificando em alguns recortes/exemplos textos predominantes da cultura mato-grossense?

Na Produção Textual é evidenciado com maior ênfase, no Caderno do 1º e 3º ano, textos com objetivos de reconhecer estratégias de persuasão e recursos linguísticos; as intenções dos textos comerciais e institucionais; e a produção dissertativo-argumentativa. Assim, são abordadas condições para que o aluno escreva, revise e reescreva, tendo a escrita como um processo contínuo na ampliação e compreensão do mundo. Todavia, no caderno do 2º ano não é dado o destaque a este eixo, uma vez, que é evidenciado conteúdos gramaticais.

O Conhecimento Linguístico, de fato, não é contemplado na coleção de Cadernos Pedagógicos, pois não promove reflexões relevantes sobre o funcionamento da língua e linguagem, variação linguística etc. O que ocorre, apenas na página 10, do Caderno Pedagógico do 1º ano do Ensino Médio, é uma alusão da Variação Linguística com o Gênero Publicidade, isto é, com uma explanação sucinta e sem profundidade. Assim, o material deve/deveria possibilitar ao aluno conhecer a necessidade de uso, em algumas situações, dos tipos de variedades existentes.

Assim, notamos que os Cadernos Pedagógicos são importantes em relação ao apoio e ensino-aprendizagem ao aluno. No entanto, com relação aos conhecimentos linguísticos, os cadernos se ancoram numa concepção de língua que substancia as prescrições gramaticistas. Por essa razão, nesses cadernos, o emprego referente à variação linguística não é abordado, uma vez que a ênfase principal é relacionada à produção de textos, leitura e conhecimentos gramaticais.

Logo, é fundamental, sobretudo, trazer uma abordagem mais ampla sobre a variação linguística, com base nos fatores geográficos, históricos, sociais, etários, profissionais, grau de escolarização etc. Ainda, priorizar efetivamente práticas de leitura e escrita fundamentada no funcionamento da língua. Compreende-se assim, em relação aos Cadernos Pedagógicos, que os estudos linguísticos apenas “ensaiaram” em aparecer, ficando, dessa forma, apenas na teoria. Infelizmente, não é uma situação satisfatória para a aprendizagem plena sobre o contexto da variação linguística e que, na maioria dos casos, a tentativa de demonstrar aspectos relacionados à heterogeneidade linguística “falha”, como evidencia abaixo as particularidades dos Cadernos Pedagógicos.

Em resumo, a coleção de Cadernos Pedagógicos apresenta as seguintes peculiaridades:

Quadro 13 - Esquema sintetizado dos Cadernos Pedagógicos de Linguagem e suas Tecnologias (2021)

<b>Pontos Fortes</b>	- Os Cadernos Pedagógicos contêm um bom acervo de textos escritos e orais, possuindo, como exemplos, Tira, Charge, Cartaz, Cartum, Fragmentos de Textos, Artigos de Opinião, Notícias, Anúncios Publicitários etc., que estimulam as práticas de linguagens de diferentes gêneros.
<b>Pontos Fracos</b>	- Não traz explanação dos Conhecimentos Linguísticos, Variação na Língua, Heterogeneidade, Sociolinguística etc.
<b>Relevância</b>	- A Coleção está organizada em três (3) volumes, com ênfase, principalmente, a obra do 1º e 3º ano, nas Produções de Textos e Leitura.
<b>Programação de Ensino</b>	- Previsão do Volume para dois (2) Bimestres.
<b>Manual do Professor</b>	- O Manual apresenta Orientações didáticas para o docente, assim como, exemplos para temáticas e respostas das atividades propostas.

**Fonte:** Cadernos Pedagógicos de Linguagem e suas Tecnologias (2021)

Na sequência, será analisada a abordagem da variação linguística na Coleção de Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa.

**a. - A variação linguística é uma constante na obra ou aparece de forma pontual, isolada?**

Na Coleção, nota-se que os estudos sobre a variação linguística não é uma constante na obra, em outras palavras, quando aparece, está de forma isolada, sem conceitos, explicações, exemplos etc. Assim, consideramos que a Coleção não dá importância aos estudos linguísticos e que a mesma não aproveita os mais diversificados textos e atividades para inserir exemplos, conceitos e atividades em relação ao conteúdo da variação linguística, isto é, a coleção apresenta, de modo geral, apenas aspectos gramaticais.

Assim, observa-se que na Coleção apresentada há apenas um exemplo sobre a variação linguística, sendo retratada no ensino sobre a linguagem do anúncio publicitário. Desse modo, o ensino da variação é representado por um único exemplo, com o intuito de demonstrar que o anúncio publicitário deve ser expressivo e criativo, a fim de chamar a atenção do interlocutor. Ainda cita que os recursos utilizados para chamar a atenção do leitor são: construções sintáticas cuidadosamente elaboradas; recursos sonoros, como rimas e repetições; exploração de sentidos das palavras; uso do imperativo e de pronomes que se referem diretamente ao interlocutor.

Dessa forma, após o conceito de anúncios publicitários, é “exposto” um exemplo de variação linguística na publicidade com termos nordestinos. Sobre a variação linguística há uma explanação “rasa”, sem seguimento algum de explicações, exemplos, conceitos e atividades, ficando, de certo modo, insuficiente o ensino aprendizagem sobre o tema.

**b. - No caso de abordar a variação linguística na obra, tal abordagem privilegia um tipo de variação? Qual?**

Não. Como exposto na questão (1) anterior, o volume 1 traz apenas uma conceituação do que é variação linguística, apresentando concepções discutíveis acerca da variação linguística, exemplificando, como segue a imagem abaixo, um retrato do falar sertanejo, marcando o caráter regional.

Assim, não há discussão sobre os tipos de variação. O que ocorre é uma explanação sintética do que é variação linguística, ainda, sem disposições de como ocorre e sobre o preconceito linguístico etc. Dessa forma, tal abordagem não privilegia um tipo de variação em específico.

Figura 47 - Variação Linguística na publicidade

**Variações linguísticas na publicidade**

Os usuários de uma língua não a empregam da mesma forma. Diferenças no perfil dos falantes (faixa etária, origem, escolaridade, etc.) e na situação comunicativa em que se encontram fazem com que haja variações — são as denominadas **variações linguísticas**, muitas vezes exploradas pela publicidade.

É comum, por exemplo, que os publicitários utilizem uma linguagem informal, com gírias e expressões coloquiais, a fim de aproximar-se do interlocutor. Além disso, conforme o contexto, eles podem valer-se de variações regionais para garantir a identificação do público. É o que faz este anúncio que homenageia os festejos de São João na Bahia. Observe como foram utilizadas algumas expressões características do falar sertanejo (*ói, mió, cumprimentá*) para marcar o caráter regional da festa.



Rede Bahia de televisão. Disponível em: <<http://mod.lk/O41j9>>  
Acesso em: jun. 2018.

**Fonte:** Caderno Pedagógico de Linguagens e suas Tecnologias (2021)

**c. - A terminologia utilizada é adequada aos padrões científicos e, ao mesmo tempo, é acessível ao aluno?**

Sim. Mesmo com poucas referências aos contextos de variação linguística, os termos apresentados no volume 1 estão adequados à terminologia da Sociolinguística. São termos recorrentes: “variação linguística”, “linguagem informal”, “expressões coloquiais”, “variações regionais”.

**d. - Os gêneros textuais utilizados são representativos das variantes linguísticas abordadas, em situações reais de uso?**

De modo parcial. As atividades são dispostas por textos escritos e orais, como por exemplo: Tiras, Charges, Cartazes, Cartuns, Fragmentos de Textos, Artigos de Opinião, Notícias, Anúncios Publicitários etc., porém, não em plenas situações reais de uso.

O Caderno Pedagógico do 1º ano há apenas um texto de publicidade evidenciando o falar sertanejo. Desse modo, é deixado de explorar outros exemplos de diversidade linguística que existe em diversas regiões brasileiras e ainda apresentar exemplos da variação da língua em diversas situações, utilizando recursos dos gêneros textuais e discursivos. Assim, poderia



evidenciar outros conceitos e exemplos sobre o tema por meio dos gêneros destacados nos Cadernos Pedagógicos e até mesmo nas atividades gramaticais. Em outras palavras, utilizar os gêneros para aplicar o ensino da variação é uma saída real para compreensão dos alunos, porém, aqui, isso não acontece.

**e. - Os fenômenos abordados estão coerentes com a realidade linguística e gramatical do PB?**

Não. Pois, não há na coleção contextos coerentes com a realidade do PB. Isto é, não há relação entre os fenômenos sociolinguísticos e a língua, também, sequer, em contextos gramaticais.

Aliás, em determinados exemplos de gêneros textuais e discursivos poderia evidenciar a partir de textos e imagens, a realidade linguística em um contexto de palavras, frases etc., porém não exemplificam.

Desse modo, verifica-se que a coleção não exhibe discussões acerca da língua, linguagem, variedade linguística, dentre outros contextos inseridos na Teoria Sociolinguística. Da mesma forma, não traz exemplos das variações nos níveis morfológicos, sintáticos e gramaticais. O que se conclui é a distância do material em relação ao ensino da variação linguística.

Ainda, é importante mencionar, que a coleção de Cadernos Pedagógicos além de não transmitir conhecimentos acerca da variação linguística, a não ser com um exemplo raso e sem profundidade elencado por um anúncio publicitário com falares nordestinos, porém, aqui, com o intuito de ensinar sobre a persuasão do gênero em destaque, tampouco a coleção apresenta conceito de variação linguística e/ou outros termos sociolinguísticos relacionados a cultura dialetal mato-grossense.

Logo, quando esse assunto não é relacionado ao ensino na escola, recai a responsabilidade ao professor de levar o conhecimento acerca da língua, linguagem e variação linguística, fazendo assim um grande esforço para não incidir no “erro” de refletir a língua como algo fixo, estático ou morto conceituando apenas as gramáticas normativas, sem levar em conta o princípio fundamental da língua, que é a comunicação, então é compreensível a sua variação de acordo com as necessidades comunicativas.

## CONCLUSÃO

O estudo da Sociolinguística Educacional no ensino de Língua Portuguesa compreende em uma forma do combate ao preconceito linguístico nas escolas. Porém, apesar da ascensão desta Teoria, alguns fatores ainda não lhe estão totalmente interligados para um melhor ensino-aprendizagem em relação a Documentos Norteadores de Ensino e Livros Didáticos. Nesse sentido, os livros didáticos de língua portuguesa, nem sempre contemplam os usos da língua de modo real, restringindo-se, na maioria das vezes, à Gramática Normativa. Desse modo, o presente estudo objetivou analisar e compreender como ocorre a abordagem da Variação Linguística, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir das análises e estudos nos Documentos Oficiais, Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Cadernos Pedagógicos utilizados na Pandemia da Covid-19 distribuídos pelo Governo do Estado em escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

Ainda, além de toda análise e discussão teórica sobre a Sociolinguística Educacional, Variação Linguística, variação e ensino etc., para sedimentar o objetivo deste estudo, foram promovidas análises de três corpora: a) os Documentos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Região Sudoeste do Estado de Mato Grosso (BNCC, PCN's, DRC/MT e PPP); b) os Livros Didáticos de Língua Portuguesa propostos para o Ensino Médio indicado e aprovado pelo Guia Nacional do Livro (2016), utilizado nas escolas Estaduais do Sudoeste Mato-grossense; c) os Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa dos Estudantes distribuídos na Pandemia da Covid-19 pelo Governo do Estado de Mato Grosso.

Algumas questões auxiliaram e deram direcionamento ao desenvolvimento desta Tese ampliando a compreensão acerca do tratamento dado à Variação Linguística, tais como: Como o tema da variação linguística ou outros aspectos sociolinguísticos são “expostos” nos Documentos Oficiais Norteadores do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, ou seja, em nível nacional: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); em Nível Estadual, o Documento para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso (DRC-MT); e o Projeto Político Pedagógico (PPP)? Qual o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos livros didáticos de Língua Portuguesa de nível médio indicados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)? Qual o tratamento dado à diversidade linguística no processo de ensino-aprendizagem nos Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa de nível médio distribuídos pelo Governo do

Estado de Mato Grosso às Escolas Públicas Estaduais? Há ou não uma relação entre os livros didáticos e cadernos pedagógicos utilizados e as orientações teórico-metodológicas apresentadas pelos Documentos Oficiais norteadores de ensino? E ainda, como os alunos se beneficiaram de conhecimentos linguísticos, se na maioria das vezes, os livros didáticos “abre mão” do uso que o aluno já faz da língua? Ou seja, a língua em seu contexto social.

No que se referem aos Documentos Oficiais Norteadores de Ensino, a questão inicial levantada, era de que modo é a abordagem da Sociolinguística, Variação Linguística e Preconceito Linguístico, e ainda se esses documentos esclarecem ou não tais temáticas para o ensino de Língua Portuguesa.

Assim sendo, as análises evidenciaram que os documentos oficiais que norteiam o ensino de língua, explanam sobre as temáticas levantadas acima, porém, de certa forma, não promove competências compreensíveis a todo contexto escolar, com exceção da BNCC e DRC/MT. Os documentos até mostram uma preocupação em abordar a relação de determinados assuntos que propõem auxiliar os materiais didáticos e, seguidamente os educadores, a conhecer algumas possibilidades pedagógicas, todavia, em formato pouco esclarecedor. Porém, a BNCC e o DRC/MT definem com mais nitidez os objetivos de aprendizagem de cada nível de ensino e dá maior ênfase às atribuições de aprendizagem e progressão do conhecimento de todos os alunos, ou seja, estes documentos apresentam mais esclarecimentos, orientações e possibilidades para ensino de língua.

Em geral, a análise dos documentos possibilita afirmar, principalmente em relação ao PCNs e PPP, que não são totalmente compreensíveis no que se refere à perspectiva bem estabelecida em referência ao ensino das variedades linguísticas e seus contextos, no processo de ensino e aprendizagem. Geralmente, verifica-se que nos PCNs predominam em seus escritos a atenção às práticas de oralidade. Assim, observamos que o ensino das outras práticas discursivas não é tão aprofundado, ao menos, não com o mesmo destaque das práticas de oralidade. Dessa forma, reforçamos a ideia de que todas as práticas discursivas são importantes para o ensino-aprendizagem, isto é, sendo propostos pelos documentos com a mesma importância e explicações. Quando os documentos não propõem todas as práticas discursivas em uma mesma intensidade de ensino, reforça a ideia de que apenas pelas práticas da oralidade é possível estudar abordagem da variação linguística, o que de fato não é verdadeiro.

Desse modo, é importante reforçar a importância dos documentos oficiais que norteiam o ensino, frente ao ensino-aprendizagem no livro didático quanto às abordagens compreensíveis em relação ao ensino de língua, uma vez que, efetivamente, cooperam para

que “pessoas” sejam capazes de utilizar a língua em diferentes situações de uso. Assim, nesse contexto, refletir acerca da língua no ensino-aprendizagem é condição fundamental para a construção das subjetividades no meio escolar, pois, ela não se remete apenas à comunicação, mas também possibilita e promove interação entre os sujeitos, expressão de sentidos, ideias, condições para construir textos etc. Logo, a língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois, se efetua com absoluta relevância no dia a dia e no convívio em comunidade.

Desse modo, evidencia-se a importância de uma abordagem nítida em relação à abordagem do ensino da variação linguística e seus contextos no estudo de língua por parte dos documentos norteadores de ensino, pois, documentos que não colaboram com tais explicações, de fato, podem afetar um trabalho com o ensino da diversidade linguística em sala de aula. E ainda, confirma a importância dos documentos apresentarem políticas eficazes para que o ensino de Língua Portuguesa considere estudos relacionados à Sociolinguística Educacional e à Variação Linguística em todas as suas práticas, para que assim, efetivamente haja um verdadeiro ensino referente à pedagogia da variação linguística e seus contextos.

Outro fator relevante desta Tese é a abordagem da Variação Linguística nas coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Com relação a esta temática, observou-se, de modo geral, que os livros didáticos expõem conteúdos que não conseguem abordar, com profundidade, a Variedade Linguística. Fundamentado nesse pressuposto, a atividade realizada teve como objetivo analisar a ocorrência do ensino da variação linguística no processo de ensino-aprendizagem nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, indicados pelo PNLD (2016) na Região Sudoeste Mato-Grossense. Também, buscou-se analisar, se há ou não uma sincronia entre livros didáticos e orientações teórico-metodológicas, constantes nos documentos oficiais norteadores de ensino.

No decorrer da análise, constatou-se, de modo geral, que todas as coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa abordam o tema variação linguística, embora superficialmente. De certo modo, aparece nos livros didáticos, pois, a temática é uma condição indicada pelo MEC e PNLD para a seleção das obras didáticas. Esse fato pode ser considerado um avanço significativo, porém, como expressa Coan e Freitag (2010, p. 1), que mesmo com os “[...] avanços significativos nas últimas décadas, às implicações decorrentes da correlação entre heterogeneidade linguística e ensino de Língua Portuguesa estão ainda longe de se esgotar”. O “problema” está na forma de como o ensino da variação linguística e seus contextos são abordados nas obras didáticas, uma vez que, na maioria das vezes, a temática aparece de modo pontual, em um único capítulo ou seção.

É importante mencionar que o intuito não é apenas ensinar constructos da Variação Linguística, ainda mais como um conteúdo separado das demais temáticas da Língua Portuguesa. Não é suficiente ensinar a Variação Linguística e seus contextos isoladamente, isto é, faz-se necessário demonstrá-lo dentro de uma conjuntura de práticas textuais, pois, é nesse momento que o ensino-aprendizagem sobre a Variação Linguística se fundamenta, para que, de fato, o encadeamento de livros didáticos, professores e escolas possam trazer aos alunos a competência em diferentes contextos sociais de fala, visto que, ensinar a língua é levar os alunos – falantes nativos – a dominar a sua língua na modalidade de fala e escrita.

Logo, evidencia-se a relevância de afirmar que o ensino da Variação Linguística não é mais importante do que estudos gramaticais etc., ao contrário, apresentar a norma-padrão é significativa no ensino de língua, que deve ser considerada, assim como expõe Faraco (2007, p. 75): “norma-padrão é a construção abstrata e idealizada de uma determinada língua encontrada nas gramáticas tradicionais, com o objetivo de servir de referência a ‘projetos políticos’ de uniformização linguística”, isto é, confirmando a importância das temáticas gramaticais e variedades linguísticas terem os mesmos valores no ensino-aprendizagem. Ainda, por certo, busca-se no ensino da língua portuguesa, junto ao ensino gramatical o ensino de variedades linguísticas para que defina o preconceito/prejulgamento linguístico. Desse modo, destaca-se aos alunos que não existe uma variedade “errada” ou “feia”, “certa” ou “bonita”. Para isso é preciso que os materiais didáticos reforcem ainda mais que na língua portuguesa existem diferentes possibilidades de comunicação, e que cabe ao falante saber escolher e empregar essas diferentes possibilidades no contexto que mais achar adequado.

Dando continuidade às análises dos livros, percebeu-se que apesar de mencionar as variedades linguísticas com alguns avanços, na maioria dos livros didáticos, ainda persistem apenas prescrições normativas. É normal, nos livros apresentados, ocorrer discussões das variedades linguísticas, mesmo que isoladamente, porém, a discussão não se estende. Pautado, na maioria das vezes, em pequenos resumos, com exemplos que não demonstram profundamente sobre a Variação Linguística. Além disso, quando há atividades propostas, prevalece a perspectiva normativista, isto é, com exercícios previstos da Gramática, na maior parte, com destaque à norma-padrão da língua. Tal fato torna-se preocupante, pois, deixam de lado questões sobre as metodologias da Variação Linguística e seus contextos, na parte das teorias nos livros didáticos analisados.

Esse modo traduz a “desconformidade” entre o ensino de teoria e prática no ensino-aprendizagem de Variação Linguística, o que, de certo modo, colabora para um ensino pautado em apenas “decorar” norma, que pode assim desconsiderar uma formulação do aluno

em relação à diversidade linguística e suas diversas possibilidades de interação. Aliás, o objetivo do ensino de Língua Portuguesa deveria/deve estar concentrado no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Assim, no dizer dos PCNs (1999), a língua deve estar situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está mergulhado, não a língua divorciada do contexto social vivido. Enfim, fazer o aluno compreender a linguagem. Quer dizer, evidenciar a não existência da linguagem no vazio, sendo seu grande objetivo a interação, a comunicação entre as pessoas dentro de um espaço social.

Quanto aos Cadernos Pedagógicos, de fato, também não ocorre a expansão de discussões sobre a variação linguística. Em nenhum momento há estudos relevantes sobre o funcionamento da língua, linguagem, variação linguística etc., o que ocorre, em certo modo, é uma explanação superficial e sem atividades que contemple verdadeiramente sobre aspectos da variação linguística. Desse modo, nota-se que os Cadernos Pedagógicos dão conta, mesmo sendo um material auxiliar, de conteúdos normativos. Logo, esses materiais se ancoram numa concepção de língua que fortalece as prescrições gramaticais, do modo que, o emprego referente a variação linguística não é abordado, uma vez que a ênfase principal é relacionada à produção de textos, leitura e conhecimentos gramaticais.

Ainda, deve se ressaltar que os Cadernos Pedagógicos não elencam ao mínimo a variação diatópica, isto é, deixando de lado aspectos linguísticos geográficos. No material analisado, não há informações da Editora, Cidade, Autores, ano de publicação etc. Nessa circunstância há uma preocupação, pois não há, em nenhum momento, informações linguísticas do próprio estado de Mato Grosso, ou seja, um material preliminarmente mato-grossense, entregue a partir do Governo do Estado, que, neste caso, não se relaciona com os Documentos Norteadores de Ensino, pois, de maneira alguma, oferece conhecimentos que são advindos teoricamente desses documentos.

Aliás, a única demonstração que os Cadernos Pedagógicos trazem referente à Variação Linguística, é um exemplo de variação diatópica do nordeste brasileiro. Assim, é importante a apresentação da variação linguística de outros países, estados, regiões etc., porém, não dar importância à variedade linguística existente do próprio estado é esconder as origens dialetais próprias, é de certo modo, aumentar o preconceito linguístico.

Assim, mesmo os Cadernos Pedagógicos sendo um material de apoio ao docente e ao aluno em um momento de Pandemia da Covid-19, de aulas não presenciais, este se torna um material importante, principalmente para aqueles que não detinham de outros acessos de estudo, ficando apenas os cadernos como subsídio de aprendizagem. Fato esse, que demonstra

a importância do material elencar todos os conteúdos possíveis, em especial, à disciplina de Língua Portuguesa, o ensino da língua, linguagem e variação linguística.

Tal situação, no que se refere à confrontação entre Livros Didáticos de Língua Portuguesa, Documentos Oficiais Norteadores de Ensino e Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa distribuídos na Pandemia da Covid-19, relacionada ao ensino-aprendizagem da diversidade linguística, em que pesem as limitações desta Tese, as análises demonstraram que, assim como ocorre nos Documentos Oficiais Norteadores de Ensino, a abordagem da variação Linguística e seus contextos, mesmo que ocorra, não é satisfatória nos Livros e nos Cadernos Pedagógicos, pois é elencada apenas superficialmente e ainda não é algo constante, ou seja, pautado em um único capítulo ou seção.

Assim, amplia-se a indispensabilidade dos Cadernos Pedagógicos, e ainda mais importante, Livros Didáticos e Documentos Oficiais demonstrarem os estudos da Variedade Linguística, fazendo com que reconheçam a importância dessa temática para um ensino de língua, possibilitando ao aluno, a aprendizagem da língua em diferentes situações de uso, sem se preocupar, em sofrer preconceitos linguísticos. Assim, deve haver a conscientização de que a língua não é homogênea e de que o normal está exatamente na heterogeneidade, expondo que a variação torna o indivíduo capaz de compreender a sua relação linguística com o mundo e que, ao estudar a variedade padrão e não padrão possa superar as necessidades inerentes à comunicação e perceber a dependência positiva estabelecida entre ambas.

A vista disso, a variação linguística é uma característica inerente às línguas, não sendo um defeito, como também, não é um problema. Simplesmente é uma propriedade natural das línguas, sendo confirmado, que todas as variedades linguísticas têm aplicações possíveis. Infelizmente, constataram-se poucas propostas que envolvem o ensino da variação que ocorre na língua, isto é, na maioria das vezes, há um distanciamento muito grande entre as variedades estigmatizadas e as variedades “ditas” de prestígio, não ajudando no combate ao preconceito linguístico existente em nossa comunidade de fala.

Sendo assim, a Sociolinguística Educacional, é de fato, uma área que traça o caminho para que o estudo da língua seja considerado como um fato social, isto é, que sejam demonstradas de diferentes modos e ainda adequados ao ensino de língua e linguagem nos livros didáticos de Língua Portuguesa, para que seja minimizada a normatização tradicional. Ainda, de certo modo, os documentos oficiais devem preconizar a importância da inserção da variação da língua, para que livros didáticos possam evoluir ainda mais no ensino da variedade linguística em diferentes contextos e temáticas. Além disso, é importante mencionar que as variedades linguísticas podem ser apresentadas por meio dos gêneros discursivos, já

que a língua faz parte da constituição dos gêneros. Logo, este pode ser o caminho para uma aprendizagem eficaz em relação ao ensino da variação linguística, colaborando substancialmente para o avanço das competências que abrange a língua. Diante de toda essa perspectiva de língua, linguagem e variação linguística, é fundamental, de início, que Documentos Oficiais que norteiam o ensino, Livros Didáticos de Língua Portuguesa e também Professores, mesmo que este último não seja parte desta análise, reconheçam verdadeiramente a Variação Linguística e seus contextos e abandone o mito de uma língua única, considerando, na totalidade, a diversidade existente na língua Portuguesa “brasileira”, objetivando sempre ações que valorizem, não somente, a língua culta, como também, as variedades consideradas desprestigiadas pela comunidade de fala.

Não menos importante, como diz Bagno (1999), “o papel da escola é de criar condições para que o Português padrão seja aprendido”, desde que essa forma de ensino não se limite tão somente ao ensino normativo da língua. Desse modo, o ensino da norma-padrão não deve estigmatizar outras variantes de nossa língua. Todos os contextos, inseridos para a aprendizagem do aluno, devem respeitar e apresentar a heterogeneidade da língua portuguesa para que o aluno consiga se apropriar da língua em diferentes situações de fala.

Portanto, ao concluir esta Tese, a partir de análises aqui realizadas, é de fato, possível afirmar que o ensino das variedades linguísticas, de algum modo, é exposto nos documentos oficiais e livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio distribuídos no Sudoeste Mato-grossense, o que demonstra ser um avanço em relação há décadas anterior. De certa forma, demonstra um avanço, primeiramente relacionado aos estudos linguísticos, aos estudos pertinentes à Sociolinguística e, mais em específico, a Sociolinguística Educacional, que consistia em princípio, no combate ao preconceito linguístico na escola. Todavia, essa perspectiva até o momento é, um tanto, insuficiente, pois, como evidenciado nas análises, tanto os documentos oficiais que norteiam o ensino, quanto livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio que são utilizados em sala de aula, e ainda, neste estudo, Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa que foram utilizados na Pandemia da Covid-19 evidenciam “falhas” e “ausências” em relação ao ensino-aprendizagem da variação linguística.

Dessa forma, é necessário reafirmar que não se pode, nem se deve impedir o ensino da variação linguística; pelo contrário, o enfoque desta temática nos documentos oficiais e materiais didáticos deve ter a mesma importância das temáticas normativistas. Logo, esses contextos de documentos e principalmente livros didáticos devem possibilitar aos alunos compreender os fenômenos da variação linguística, e ao mesmo tempo, reconhecer a



contribuição dessa temática nos gêneros orais e escritos, aprendendo a situar-se quanto à heterogeneidade que transpassa a língua portuguesa, e assim, abrangendo a fala e escrita em situações reais de uso e adequando-se ao conhecimento com uma perspectiva absoluta da realidade em que vive. Desse modo, espera-se, que por meio da perspectiva da Sociolinguística Educacional a competência linguística dos alunos seja ampliada, e que saibam reconhecer as diversidades da língua, sem recusá-las, contribuindo dessa maneira, para o desenvolvimento de ensino da Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM F. & BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 4. ed. São Paulo: Cortez. p. 21- 47. 2001.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 2007.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss** da língua portuguesa. São Paulo: - 3º Ed. 2010.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística**. In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Linguística da Norma**. 3 Ed. – São Paulo: edições Loyola, 2012(a).

\_\_\_\_\_. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012(b).

\_\_\_\_\_. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística e ensino de português**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico**. – 56 ed. Revista ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. 1 rd. – São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: A sociolinguística na sala de aula**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

Bortoni Ricardo - **Entrevista concedida à revista virtual *Letra Magna***, ano 03, nº 04, 1º semestre de 2006 Site: [www.letramagna.com](http://www.letramagna.com)

<https://parabolablog.com.br/index.php/en/blogs/o-que-e-gramatica-1> acesso - 05 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. SOUZA, Rosineide Magalhaes de. FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. MACHADO, Veruska Ribeiro. **Por que a escola não ensina Gramática assim?** 1º edição – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiros e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 1999.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio), 2000.

BRASIL, **Diversidade Linguística do Brasil** (GTDL) – Relatório de atividades do grupo de trabalho da diversidade linguística do Brasil. Brasília: IPHAN, 2006-2007. Disponível em: acessado em: 02/05/2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação**. PNLD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld> - Acesso em: 15.07.2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Relatório do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística no Brasil/GTDL**. Brasília/DF, 2007

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018: Língua Portuguesa – **Guia de livros didáticos** – Ensino Médio / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF – 2017, 109 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) - Acesso em: 05 de agosto de 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. O que é a BNCC? 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> - Acesso em: 16.07.2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Ensino Médio - Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRIGHT, William. (1966). **As dimensões da sociolinguística**. In: FONSECA, M.S.V. & NEVES, M.F., (Orgs.). Sociolinguística. (Tradução de Elizabeth Neffa Araújo Jorge). Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1974.p. 17-22.

CALVET. Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. – São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO, Izete Lehmkuhl; SOUZA, Christiane Maria N. de; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CYRANKA, L. F. de M.. **Sociolinguística aplicada à educação**. In: MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C.. (Org.). Sociolinguística, Sociolinguísticas. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Dicio, seguindo as normas da ABNT, escreva a palavra consultada seguida de In.: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/norma/>, por fim, indique o Acesso em:, seguido da data em que a palavra foi consultada. Acesso 01.06.2020

DIAS, Paula Maria Cobucci Ribeiro. **Contribuições da Sociolinguística Educacional para materiais de formação continuada de professores de Língua Portuguesa**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília. Brasília, p. 323. 2011.

FNDE - **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Histórico - Conteúdo do Portal do FNDE. 2020. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico> – Acesso em 15.07.2020

FNDE. **Programa do Livro**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-dolivro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro> - Acesso em 07.09.2020.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> – Acesso em: 09.07.2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5º Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6º ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> - Acesso em: 10.07.2020.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002. cap.3. p. 37-61.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola, 2008.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** Tradução: J.Teixeira Coelho Netto. SP: Perspectiva, 1975.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Padrões Sociolinguísticos]. Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MACEDO-KARIM, Jocineide. **A comunidade São Lourenço em Cáceres-MT: aspectos linguísticos e culturais.** (Tese) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2012

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Marco Antonio. VIEIRA, Silvia Rodrigues. TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e Sociolinguística.** 1 edição, 1 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

MATO GROSSO, Secretaria de estado de Educação. **Área de Linguagens,** Cuiabá/MT, 2012.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental Anos Finais.** Cuiabá, 2018.

MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT). Ensino Fundamental: anos finais.** 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pSppruO-tS9-puiU-IL01llcavKCJye5/view> - Acesso em: 10 de agosto de 2020.

MATO GROSSO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mato\\_Grosso&oldid=64794283](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mato_Grosso&oldid=64794283)>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MOLLICA, Maria Cecília. BRAGA, Maria Luiza. **Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: contexto, 2003.

MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 9-14.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola.** 7º reimpressão, 2001. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Problemas relativos à descrição do Português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da Norma.** – 3º Ed. –São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SANTOS, Andreza Marcião dos. **Análise dos livros didáticos de língua portuguesa sob a perspectiva da sociolinguística educacional**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades). Instituto de educação, agricultura e ambiente. Universidade federal das amazonas. Humaitá – AM. p. 163, 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Flávio Brandão. **Abordagem da variação linguística no ensino de língua portuguesa em instituições públicas de ensino do estado do paraná**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 223, 2017.

SOUZA, Ires Figueredo de. **Variação linguística: o enfoque dos livros didáticos de língua portuguesa da educação de jovens e adultos**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. p. 107. 2019.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social** – 18 ed. – São Paulo: contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

TRABALHO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 13/07/2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2005.

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/linguistica-letras-e-artes> - acesso 05.05.2020 figura das area de conhecimento da linguística – diretórios dos grupos de pesquisa no brasil lattex

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 21° Ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2010. 208 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998, p. 11-35.